



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

QUA01JAN

www.jornaldeangola.ao

Jornal de Angola

Quarta-feira, 1 de Janeiro de 2025 • Ano 49 • N.º 17674 • Kz 45,00

Director: DRUMOND JAIME • Directores-adjuntos: CÂNDIDO BESSA e GUILHERMINO ALBERTO

50 ANOS
INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025
Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor

angola50anos.gov.ao

ARSÊNIO BRAVO | EDIÇÕES NOVEMBRO

■ CNN INTERNACIONAL TRANSMITE CELEBRAÇÃO DA PASSAGEM DE ANO EM LUANDA



Angolanos saúdam chegada de 2025

Arcebispo de Luanda perspectiva esperança de uma vida melhor

Transição para o Ano Novo assegurada por 119 mil polícias

ÚLTIMA • 32



JORNAL NÃO SAI AMANHÃ
À semelhança do que aconteceu no dia 26 de Dezembro, o *Jornal de Angola* não sai amanhã, quinta-feira. Regressa às bancas na sexta-feira. A actualização diária pode ser seguida na edição online.

LEIA HOJE os jornais



■ RETROSPECTIVA

Acontecimentos que marcaram o Ano 2024

DOMÉ SEMEDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

■ MENINA NASCEU À 0H58



Primeira bebé de 2025 recebe presente do Governo Provincial de Luanda

ÚLTIMA • 32

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

■ PROVA ENQUADRADA NOS 50 ANOS DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Honi Hirsi do Djibouti e Valentine Jepkoech do Quênia vencem 68.ª edição da São Silvestre

DESPORTO • 31



LEIA NESTA EDIÇÃO Especial São Silvestre



PUBLICIDADE

FELIZ ANO NOVO 2025

1.200Kz MENUS ANO NOVO SOPA

800Kz MENUS ANO NOVO MERENDA MISTA E SUMO BLUE PET 250ml

900Kz MENUS ANO NOVO CROISSANT COM FIAMBRE E SUMO DE PACOTE 200ml

5% POUPAKI DESCONTO* EM TALÃO

* Com Cartão POUPAKI - Compras superiores a 5.000Kz

CARREGA E USA QUANDO ESTÁS ZERADO ...

PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA MENSAGEM DE FIM-DE-ANO

“2024 foi marcado por acontecimentos que nos moldaram como Nação”

Chefe de Estado referiu no seu discurso, que a grande aposta do Executivo tem sido no desenvolvimento económico sustentável



Paulo Caculo

O **Presidente** da República, João Lourenço, afirmou, na sua mensagem de fim-de-ano, que 2024 foi marcado por uma série de acontecimentos, que “nos moldaram como Nação e mostraram, mais uma vez, a nossa capacidade de enfrentar adversidades e de avançar com determinação”.

Ano após ano, disse o Chefe de Estado, “temos vindo a fazer tudo para proporcionar ao povo angolano melhores condições de vida, no acesso a bens alimentares, à água potável, à energia eléctrica, à saúde, à habitação, ao ensino de base e superior e ao emprego”.

A grande aposta do Executivo, referiu o Presidente da República, tem sido no desenvolvimento económico sustentável, reduzindo progressivamente a dependência do petróleo e aumentando o foco sobre a agricultura, em especial a familiar, o agronegócio, a indústria, a inovação tecnológica e a criação de um ambiente de negócios competitivo e atractivo para o investimento estrangeiro.

“Com reformas fiscais profundas e a promoção da diversificação económica, começámos a ver sinais claros de recuperação, tendo-se verificado que a agricultura, a indústria e a energia renovável mostraram-se como pilares fundamentais para o nosso desenvolvimento sustentável”, disse.

João Lourenço disse, ainda, que o interesse do Executivo é, acima de tudo, que essas acções contribuam, de facto, para a constante melhoria das condições de vida dos cidadãos, “para a redução das desigualdades e a inclusão social, protecção dos mais frágeis e desfavorecidos, das crianças, das mulheres, dos velhos, dos

doentes e incapacitados”.

Por essa razão, acrescentou o estadista angolano, o combate à pobreza, ao desemprego e à desigualdade social vai continuar a ser uma prioridade.

“O programa de inclusão social teve um impacto directo nas comunidades mais vulneráveis e diversas medidas foram adoptadas para melhorar o acesso à saúde, à educação e aos serviços básicos em todo o território nacional”, ressaltou.

”

“temos vindo a fazer tudo para proporcionar ao povo angolano melhores condições de vida”

Para que todos estes propósitos tenham realização efectiva e duradoura, sublinhou João Lourenço, “é indispensável a participação activa e cívica de todos os cidadãos, em especial da juventude, força e garantia do futuro, e das mulheres, que desde sempre tiveram e continuam a ganhar um acentuado protagonismo na nossa sociedade”.

DIPLOMACIA DO CHEFE DE ESTADO

Um Campeão comprometido com a pacificação universal

Edna Dala

O ano de 2024 reafirmou a figura do Presidente angolano, na qualidade de Campeão da União Africana para Paz e Reconciliação em África e Mediador designado pela organização para o conflito no Leste da RDC.

Nesta condição, João Lourenço manteve-se firme enquanto mediador, com a questão de paz e segurança em África, e no mundo de modo geral. O Chefe de Estado angolano encetou várias iniciativas para promover a paz e a estabilidade na Região dos Grandes Lagos, com ênfase para o conflito vigente no Leste da República Democrática do Congo (RDC).

Na recta final do ano que ontem terminou, convocou mais uma Cimeira Tripartida para Luanda, envolvendo as partes em conflito, nomeadamente a RDC e o Rwanda, através dos respectivos Chefes de Estado, Félix Tshisekedi e Paul Kagame.

A pedido do Rwanda, a Cimeira foi adiada. Apesar do adiamento,

o Presidente João Lourenço recebeu, no mesmo dia, o homólogo da RDC e o ex-Presidente do Quênia Uhuru Kenyatta.

O Chefe de Estado angolano é o mentor da proposta concreta do Acordo de Paz duradoura e definitiva para o conflito no Leste da RDC, enquanto mediador designado pela União Africana.

Apelo contínuo para o fim dos conflitos e tensões

Comprometido com a paz e segurança, o Presidente da República apontou, em Setembro, em Nova Iorque, a inobservância dos princípios da Carta das Nações Unidas como uma das principais causas dos conflitos e tensões que afectam o mundo actualmente.

Ao discursar na 79.ª Assembleia-Geral da ONU, em Nova Iorque, Estados Unidos da América, João Lourenço chegou a apelar, no debate geral, à paz e à resolução dos conflitos, com especial ênfase à situação crítica na Faixa de Gaza e à guerra entre a Rússia e a Ucrânia.



Ao referir-se à situação no Médio Oriente, o Chefe de Estado condenou a morte de civis israelitas ocorrida em 7 de Outubro de 2023.

Reformas no Conselho das Nações Unidas

O Campeão para a Paz e Reconciliação fez ecoar a sua voz, tendo advogado na altura para a “implementação urgente” de reformas que conduzam a uma representatividade mais justa dos países

africanos nas principais instituições financeiras internacionais.

Para o Chefe de Estado angolano, a reforma visa a tomada de decisões e a elaboração de políticas que impactem o quotidiano das populações dos países alvo das mesmas instituições.

A mobilização de todos os recursos para a promoção de políticas, medidas e programas para a sua concretização, marcaram o posicionamento do Presidente

João Lourenço.

João Lourenço acolhido como membro da etnia Atchan

Ainda em 2024, o Chefe de Estado foi acolhido como membro da etnia Atchan, numa cerimónia em que recebeu a chave da cidade, conferindo-lhe o título de cidadão honorário de Abidjan, Côte d'Ivoire.

Na cerimónia, rica em tradição e uma sequência de rituais, foi atribuído a João Lourenço um nome tradicional que representa firmeza e garra como guerreiro. De forma simbólica, o Presidente angolano passou, assim, a fazer parte da etnia Atchan, destacada na História do país por ter sido invencível ao longo do tempo na defesa do território de Abidjan frente às sucessivas investidas de outros guerreiros.



César Esteves

OS DIAS 2, 3 E 4 do mês de Dezembro de 2024 ficam marcados na história da diplomacia angolana como referências, sempre que o objectivo for olhar para as suas grandes conquistas.

Foi neste período em que, sob a liderança do Presidente da República, João Lourenço, o país acolheu, pela primeira vez na história, a visita oficial de um Presidente dos Estados Unidos da América, a maior potência mundial.

Trata-se de Joe Biden, que permaneceu em solo angolano por três dias, em visita de Estado dividida entre Luanda e Benguela.

O facto surpreendeu muitos angolanos, sobretudo os mais cépticos, que juravam de pés juntos ser impossível o alcance de tal acontecimento. Não era para menos. Em causa, estava um visitante incomum, portanto, inédita.

Quando, em Novembro de 2023, a partir do Salão Oval da Casa Branca, em Washington DC, o Presidente João Lourenço estendeu o convite a Joe Biden para visitar Angola, não se pensou que tal fosse acontecer no curto espaço de tempo em que ocorreu, dada a agenda muito apertada do estadista americano.

O encontro entre os dois Presidentes, no Salão Oval da Casa Branca, também histórico, aconteceu no dia 30 de Novembro de 2023.

Passado um ano, a Casa Branca saiu, então, com uma comunicação oficial a dar conta da visita de Joe Biden a Angola, nos dias 13, 14 e 15 de Outubro de 2024, depois de regressar da Alemanha, onde também tinha agendada uma visita de trabalho.

Entretanto, quer as deslocações a Angola, quer à Alemanha acabaram por ser adiadas, devido à trajetória e força do Furacão Milton, que afectava, na altura, várias regiões norte-americanas, obrigando, deste modo, a permanência de Joe Biden no país, para supervisionar os preparativos e a resposta a dar ao fenómeno natural.

A notícia terá “alegrado”, possivelmente, o ego daqueles que já não acreditavam na realização da primeira visita de um Presidente dos Estados Unidos a Angola.

Não levou muito tempo para a Casa Branca anunciar as novas datas da visita. Mesmo assim, ainda era visível, no semblante de muita gente, a dúvida em relação ao que se anunciava. Tudo ficou dissipado quando, às 18h00 do dia 2 de Dezembro de 2024, o Air Force One, a aeronave que transporta o Presidente dos Estados Unidos, se fez à pista do Aeroporto Internacional “4 de Fevereiro”, com o Presidente Joe Biden a bordo.

Neste dia, a agenda da visita de Estado de 72 horas de Joe Biden a Angola não reservava qualquer actividade. Apenas no dia seguinte, com a primeira acção da agenda a registar o encontro entre os dois estadistas, João Lourenço e Joe Biden, no Palácio da Cidade Alta, em Luanda, onde, depois do encontro em privado, se juntaram às delegações oficiais dos dois países, momento que ficou marcado pelo pronunciamento dos dois Presidentes.

Na sua intervenção, Joe Biden manifestou satisfação por ser o primeiro Presidente norte-americano a visitar Angola, tendo enaltecido, por isso, o empenho


 ■ JOE BIDEN ESTEVE EM LUANDA E BENGUELA

A histórica visita de um Presidente dos EUA a Angola

Joe Biden manifestou satisfação por ser o primeiro estadista norte-americano a visitar o nosso país, tendo enaltecido, por isso, o empenho de João Lourenço no processo que permitiu elevar as relações entre os dois países ao mais alto nível

de João Lourenço no processo que permitiu elevar as relações entre os dois países ao nível em que se encontram hoje.

“Estou profundamente orgulhoso por tudo o que fizemos juntos, para transformar a nossa parceria até agora”, destacou Biden, reforçando que o futuro do mundo está em África, em particular em Angola. “Isto não é exagero. Daqui a 20 anos, Angola e o continente africano se afirmarão como os maiores do mundo”, vaticinou o Presidente dos Estados Unidos.

Já o Presidente João Lourenço destacou, na sua intervenção, que a visita enterra um passado das relações entre os dois países no quadro da Guerra Fria. “Ao realizar esta visita de Estado a Angola, em véspera de Angola comemorar 50 anos da sua Independência Nacional, ficará registada, na história de ambos os países, como a primeira de um Presidente americano a pisar o solo angolano”, destacou João Lourenço, reforçando que a mesma marcará, também, um ponto de viragem nas relações entre os dois países, “que, sem sombra de dúvidas, conhecerão uma nova dinâmica a partir de hoje”.

Depois deste encontro, Joe Biden seguiu, neste mesmo dia,

para o Museu Nacional da Escravatura, onde fez um discurso, na presença de várias individualidades do Governo angolano, da Assembleia Nacional, do corpo diplomático acreditado em Angola



“Estou profundamente orgulhoso por tudo o que fizemos juntos, para transformar a nossa parceria até agora”, destacou Biden, reforçando que o futuro do mundo está em África, em particular em Angola

e da sociedade civil, que destacou, entre outras coisas, as relações entre os EUA e Angola, sublinhando que os dois países estão condenados a viver juntos e a reforçar as relações históricas.

PASSAGEM POR BENGUELA

No dia seguinte, o Presidente dos EUA deu continuidade à sua agenda de trabalho em Angola, seguindo para a província de Benguela, onde o Air Force One fez história, ao tornar-se no primeiro voo internacional a fazer-se à pista do Aeroporto Internacional Paulo Teixeira Jorge, localizado no município da Catumbela.

Nesta província, a agenda de trabalhos reservou, como ponto mais alto, a realização de uma Cimeira Multilateral sobre o Corredor do Lobito, em que participaram os Presidentes João Lourenço, de Angola, Joe Biden, dos Estados Unidos, Félix Tshisekedi, da República Democrática do Congo, Hakainde Hichilema, da Zâmbia, e Philip Mpango, Vice-Presidente da Tanzânia.

Realizado nas instalações fabris do Grupo Carrinho, o encontro incidiu os debates nas vantagens da infra-estrutura projectada para ligar, por caminho de ferro, a costa angolana (Oceano Atlântico) ao Oceano Índico. Esta foi a acti-

vidade que colocou fim à visita de Estado de 72 horas de Joe Biden a Angola, que a partir da cidade da Catumbela deixou o país de regresso aos Estados Unidos.

Esta visita voltou a comprovar a estratégia anunciada pelo Presidente João Lourenço, durante a leitura do discurso da primeira posse como Presidente de Angola, em Setembro de 2017, quando disse que daria primazia ao reforço da cooperação com importantes parceiros, entre eles os Estados Unidos da América, sublinhando que a diplomacia económica seria, então, uma das mais importantes vertentes da sua política externa, quer a nível estritamente económico e comercial do relacionamento bilateral, regional e multilateral, quer na promoção da imagem do país no exterior, tanto de expectativa da exportação de bens e serviços, quanto na captação de investimento directo estrangeiro.

No quadro desta estratégia, o estadista angolano deslocou-se, também, a vários países, com destaque para os africanos, a fim de reforçar a cooperação e exploração de vantagens recíprocas, tendo o destaque recaído para o regresso à África do Sul, por sinal o país onde efectuou a primeira visita de Estado, depois de ser investido no cargo, em 2017.



Antony Blinken



Nangolo Mbumba da Namíbia



Chefe de Estado da Estónia



Presidente do Timor-Leste



Adry Rajoelina do Madagáscar



Presidente Cyril Ramaphosa

■ LÍDERES ESTRANGEIROS QUE VISITARAM O PAÍS EM 2024

O ano em que a diplomacia angolana saiu reforçada

O Presidente João Lourenço recebeu, em Luanda, durante o ano transacto, várias personalidades de África e do mundo da política

César Esteves

O ANO DE 2024 era ainda um embrião quando o país começou a receber os primeiros visitantes, no quadro do reforço da cooperação com importantes parceiros internacionais.

O primeiro a pisar solo angolano foi o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, que se deslocou ao país com o objectivo de dar seguimento às matérias tratadas no encontro entre João Lourenço e Joe Biden, na Casa Branca, em Novembro de 2023. A seguir foi Nangolo Mbumba, que acabava de chegar ao cargo de Presidente da Namíbia, após a morte de Hage Geingob, no dia 4 de Fevereiro, aos 82 anos, por doença. O Presidente da República da Estónia, Alar Karis, também visitou o país, para o reforço da cooperação no domínio da administração electrónica, em que o seu país se destaca a nível do mundo.

No quadro da mediação que leva a cabo para a pacificação do

Leste da República Democrática do Congo (RDC), o Presidente da República manteve encontros, em momentos separados, com os homólogos Félix Tshisekedi e Paul Kagame. Na sequência, seguiram-se a vice-directora geral do Fundo Monetário Internacional, Antoinette Sayeh, o Presidente Salva Kirr, do Sudão do Sul, que veio no quadro da situação de segurança prevalecente na RDC.

Outras visitas que marcaram o ano de 2024 foram a delegação de cinco senadores dos Estados Unidos da América, encabeçada por Patty Murray, presidente *pro tempore* do Senado, a presidente da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha, a norte-americana, Kate Forbes, que abordou com o Chefe de Estado questões ligadas à actividade desenvolvida por esta organização de carácter humanitária em Angola, e o presidente da Confederação Africana de Futebol (CAF), o sul-africano, Patrice Tlophane Motsepe, que analisou com o estadista angolano aspectos

ligados ao desenvolvimento do futebol em Angola.

São, ainda, de destacar as visitas da administradora da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Samantha Power, o Presidente da República do Congo, Denis Sassou Nguesso, o Presidente timorense, José Ramos Horta, e o Primeiro-Ministro português, Luís Montenegro.

Depois, foi a vez de uma delegação do Afreximbank, encabeçada pelo presidente do seu Conselho de Administração, Benedict Okey Oramah, o Presidente da República de Madagáscar, Adry Rajoelina, o director-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Gilbert Hounbo, e Presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa.

A lista continuou com o PCA da petrolífera americana Chevron, Mike Wirth, o CEO da De Beers, Al Cook, o presidente e CEO da multinacional nigeriana Dangote, Aliko Dangote, e o Presidente de São Tomé e Príncipe, Carlos Vila Nova.

■ MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

A imagem de Angola projectada no mundo

Edna Dala

A DIPLOMACIA angolana assinalou, em 2024, vários marcos que permitiram elevar a imagem do país na arena internacional e vincar o seu posicionamento a nível regional e mundial.

Um destes momentos foi a visita do Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, que animou o país em vários domínios, com realce para os sectores Económico e da Defesa e Segurança. Trata-se de um grande impulso nas relações político-diplomáticas entre os dois Estados, com foco na consolidação do Projecto do Corredor Lobito.

A nível regional, o país seguiu firme no grande desafio para a pacificação definitiva do Leste da República Democrática do Congo, diante do conflito prevalecente naquele país vizinho e das contradições políticas com o Rwanda.

A este propósito, Luanda acolheu várias reuniões entre as delegações dos dois países, sob os auspícios de Angola, na qualidade de mediador do processo de pacificação.

A paz no Leste da RDC conheceu avanços, depois de ter registado alguma perturbação, própria de um conflito daquela natureza, tendo as partes reafirmado a sua plena disponibilidade e confiança para continuar a procurar a paz à luz do Roteiro de Luanda.

Neste contexto, foram relançadas as bases do diálogo entre a RDC e o Rwanda em Fevereiro de 2024, que permitiu a assinatura de um novo cessar-fogo, em vigor desde o dia 4 de Agosto, apesar de violações isoladas.

Apesar dos avanços e alguns recuos verificados no processo, decorreram negociações para a assinatura de um Acordo de Paz definitivo entre as partes envolvidas no conflito.

Os esforços de Angola, no capítulo da pacificação de África, em particular da Região dos Grandes Lagos, estenderam-se a outros pontos, como a República do Sudão, onde foram desenvolvidos esforços político-diplomáticos, visando à busca de uma solução pacífica entre as duas facções militares.

DIPLOMACIA ECONÓMICA

No capítulo da diplomacia económica, as iniciativas do Executivo prosseguiram focadas na captação do investimento directo estrangeiro, no estímulo das exportações nacionais e na internacionalização das empresas nacionais.

Nesta perspectiva, foram promovidos Fóruns Económicos em todas as visitas de Estado, assim como por ocasião da vinda de estadistas estrangeiros ao país. Fruto desse trabalho, as autoridades realçam a consolidação do Projecto do Corredor do Lobito, a construção do Parque Industrial de Alumínio no Bengo, entre outras acções.

Com foco na captação de investimento estrangeiro e atracção de turistas, o país participou na XVI Cimeira de Negócios Estados Unidos da América-África, em Dallas, Texas, em Maio. Como resultado, Angola foi escolhida para acolher, em 2025, a XVII Cimeira.

AGENDA MULTILATERAL

No quadro da agenda multilateral, Angola entregou a presidência rotativa da SADC à República do Zimbábue no mês de Agosto.

Durante o seu mandato, subordinado ao lema “Capital Humano e Financeiro: Principais Factores para a Industrialização Sustentável da Região da SADC”, vários aspectos relevantes do Processo de Integração Regional foram consolidados, nomeadamente o combate à cólera, as alterações climáticas, bem como o reforço da estabilidade política e de segurança com o encerramento da Missão da SADC em Moçambique (SAMIM), em Julho, e o Desdobramento da Missão da SADC na RDC.

PRESIDÊNCIA DA UNIÃO AFRICANA

No que se refere à União Africana, o país foi eleito, em Fevereiro, primeiro vice-presidente do Bureau da Mesa da Assembleia de Chefes de Estado e de Governo, devendo assumir a presidência em 2025.

Na mesma Cimeira, Angola foi eleita para integrar o Conselho de Paz e Segurança da União Africana, para um mandato de dois anos, com início em Março.

CAMPANHA “SOMOS TODOS IGUAIS”

Em Agosto, o país acolheu a Conferência “A Educação para a Igualdade de Género e a Luta contra a Violência Infanto-Juvenil”, promovida pela Organização das Primeiras-Damas Africanas para o Desenvolvimento (OPDAD).

O encontro, liderado pela Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, juntou Primeiras-Damas de vários países africanos em Luanda.



■ DE DESLOCAÇÕES PELO INTERIOR À PARTICIPAÇÃO EM CIMEIRAS MUNDIAIS

A intensa actividade da Vice-Presidente da República no país e no estrangeiro

Um dos pontos altos da agenda de trabalhos de Esperança da Costa foi a abertura, em representação do Presidente João Lourenço, da 1.ª Reunião Plenária Ordinária da OEACP e UE

Nilza Massango

DURANTE o ano de 2024, várias actividades aconteceram a nível dos Órgãos de Apoio à Vice-Presidente da República, dentro e fora do país, com destaque para temas ligados ao Ambiente, Educação, Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, áreas que estão sob o acompanhamento da Vice-Presidente da República, Esperança da Costa.

2024 foi um ano positivo, como considerou a Vice-Presidente da República, em função das actividades desenvolvidas pelas várias comissões e conselhos que coordena, com realce para o Conselho Nacional de Águas e o Conselho Nacional de Viação e Ordenamento do Trânsito.

Por via deste último, foi realizado, em Luanda, um Fórum Internacional sobre Segurança Rodoviária, que permitiu a troca de experiências com outros países e a absorção de aspectos e práticas positivas, visando a melhoria da segurança rodoviária no país.

Um dos pontos altos da agenda de trabalhos de Esperança da Costa foi a abertura, em representação do Presidente da República, João Lourenço, da 1.ª Reunião Plenária Ordinária da Assembleia Parlamentar Paritária dos Estados de África, Caraíbas e Pacífico (OEACP) e União Europeia (UE), no âmbito do novo Acordo de Samoa, que Luanda acolheu em Fevereiro desse ano.

Outro ponto em destaque, em torno das actividades realizadas a nível internacional, foi a participação de Angola, com a intervenção da Vice-Presidente da República, na 29.ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas



REALIZAÇÕES ALÉM-FRONTEIRAS

A participação de Angola na COP29 do Azerbaijão e na 3.ª Conferência Internacional de Alto Nível sobre a Década Internacional “Água para o Desenvolvimento Sustentável” 2018-2028, que se realizou em Dushanbe, capital do Tadjiquistão, são outros

destaques que constam das actividades realizadas pela Vice-Presidente da República.

Além da intervenção da Vice-Presidente da República na Cimeira de Alto Nível da COP29, foram realizadas, entre outros encontros, audiências e assinados memorandos de entendimento sobre consultas políticas com o Tadjiquistão e o Quirguistão.

Além disso, presidiu, enquanto coordenadora desses órgãos especializados de consulta do Titular do Poder Executivo, a sessão da Comissão Nacional Multisectorial para a Salvaguarda do Património Cultural Mundial, do Conselho Nacional das Águas e da Comissão Multisectorial para a Implementação do Projecto de Empoderamento da Rapariga e Aprendizagem para Todos (PAT II).

Destaca-se da vasta agenda, a 2.ª Sessão Ordinária da Comissão Interministerial para a Implementação do Plano Nacional de Formação de Quadros (CI-PNFQ), que apreciou o Plano Operacional 2024 do Angola Capital Humano – ACH 2023-2037 e o ponto de situação do Projecto de Revitalização do Ensino Técnico e Formação Profissional. Na mesma sessão, foi

(COP29), que decorreu em Baku, capital do Azerbaijão, de 11 a 22 de Novembro desse ano.

No encontro, Angola apresentou a Estratégia Nacional sobre as Alterações Climáticas, defendeu mais financiamento e marcou positivamente a sua posição sobre o que tem feito no país.

SEGURANÇA RODOVIÁRIA E FORMAÇÃO DE QUADROS

Em Janeiro, a Vice-Presidente da República orientou a 1.ª Sessão

Ordinária do Conselho Nacional de Viação e Ordenamento do Trânsito, reunião em que foi apresentado o Plano Nacional de Prevenção e Segurança Rodoviária 2023-2027.

Além disso, presidiu, enquanto coordenadora desses órgãos especializados de consulta do Titular do Poder Executivo, a sessão da Comissão Nacional Multisectorial para a Salvaguarda do Património Cultural Mundial, do Conselho Nacional das Águas e da Comissão Multisectorial para a Implementação do Projecto de Empoderamento da Rapariga e Aprendizagem para Todos (PAT II).

Destaca-se da vasta agenda, a 2.ª Sessão Ordinária da Comissão Interministerial para a Implementação do Plano Nacional de Formação de Quadros (CI-PNFQ), que apreciou o Plano Operacional 2024 do Angola Capital Humano – ACH 2023-2037 e o ponto de situação do Projecto de Revitalização do Ensino Técnico e Formação Profissional. Na mesma sessão, foi

o titular da pasta referiu, igualmente, que as novas regiões deverão dispor de competências administrativas, recursos humanos e financeiros para a sua gestão.

O titular da pasta referiu, igualmente, que as novas regiões deverão dispor de competências administrativas, recursos humanos e financeiros para a sua gestão.

EXTINÇÃO DOS DISTRITOS URBANOS

A implementação da nova Divisão Política-Administrativa (DPA) forçou a extinção dos distritos urbanos, que não tinham uma previsão constitucional.

De acordo com o ministro da Administração do Território, passam a existir comunas, algumas das quais terão órgãos administrativos, pelo que, neste caso, serão comunas orgânicas, uma vez que “não foi possível elevar todas à categoria de município”.

avançado que mais de 300 jovens já foram formados no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Capital Humano de Angola 2023-2037.

Esperança da Costa orientou também a 3.ª Reunião Ordinária da Comissão Nacional de Luta Contra o VIH/SIDA e Grandes Endemias (CNSLS-GE), durante a qual foi apresentado o ponto de situação da malária, tuberculose, tripanosomíases, VIH/SIDA, Hepatites Virais e outras infecções de transmissão sexual, referentes ao 1.º semestre de 2024.

OS DESAFIOS DA MULHER

Entre os destaques do ano, está também a abertura, pela Vice-Presidente da República, da Conferência “Women in Mining, Oil and Gas”, realizada em Luanda, sob o lema “Construindo o Futuro - Rumo à Próxima Geração de Mulheres Líderes na Indústria de Mineração, Petróleo e Gás em Angola”.

Nesta conferência, Esperança da Costa falou sobre o facto de as mulheres representarem apenas 14 por cento da força de trabalho do sector de Petróleo e Gás e 4 por cento nos cargos de liderança, e que as barreiras institucionais e específicas de género continuam a impedir o empoderamento das mulheres e a sua plena participação na sociedade e na indústria.

Ainda em torno das actividades com foco na mulher, a Vice-Presidente da República procedeu à abertura da Conferência Regional da África Austral da Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM), que, entre outros temas, debateu a questão da desigualdade de género.

No encontro, que decorreu na capital do país, a Vice-Presidente falou sobre o desafio do país de ter, até 2027, pelo menos 30 por cento de mulheres no campo da investigação científica e da inclusão financeira, sendo o fomento do empreendedorismo um dos mais importantes desígnios do Executivo angolano.

Em Outubro, Esperança da Costa participou no Fórum de Alto Nível das Mulheres da Região dos Grandes Lagos, cuja cerimónia de abertura foi orientada pelo Presidente da República, João Lourenço.

Outra actividade de destaque é a 1.ª Conferência Anual das Jovens Mulheres Empresárias de Angola, realizada em Luanda, e cuja abertura coube à Vice-Presidente da República.

■ NOVA DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA INSTITUI MAIS TRÊS PROVÍNCIAS

País passa a ter 21 províncias e 325 municípios

António Gaspar

A IMPLEMENTAÇÃO da nova Divisão Política-Administrativa (DPA) representou um marco na agenda do Executivo durante o ano de 2024.

A nova divisão permitiu o surgimento de mais três províncias, perfazendo um total de 21, assim como 325 municípios e 378 comunas, com Luanda a manter o estatuto de capital do país.

As três novas províncias, nomeadamente Icolo e Bengo, Moxico Leste e Cubango, resultaram da divisão feita às de Luanda, Moxico e Cuando Cubango.

Na sequência, foram nomeados, pelo Presidente da República, os governadores para as novas províncias. Assim, Auzílio Jacob assume a província de Icolo e Bengo, Cristiano dos Santos a do Moxico Leste, e Lúcio do Amaral a do Cubango.

Tratou-se de um desafio do Governo angolano para acabar com as assimetrias regionais e promover o desenvolvimento harmonioso em todas as localidades, através da aproximação dos serviços e dos centros de decisão política aos cidadãos, assim como promover o equilíbrio demográfico entre as diversas unidades territoriais.

Com a nova Divisão Política-Administrativa, a capital do país passa a contar com os municípios de Cacucaco, Ingombota, Viana, Cazenga, Belas, Kilamba Kiaxi, Talatona e Luanda, ao passo que Icolo e Bengo, com sede em Catete, passa a dispor dos municípios de Icolo e Bengo, Cabo Ledo, Calumbo, Quissama, Cabiri, Bom Jesus e Sequele.

O ministro da Administração do Território (MAT), Dionísio da Fonseca, salientou, em Agosto, estarem criadas as condições administrativas e técnicas para a acção governativa nas referidas províncias.

ACORDOS DE GEMINAÇÃO

À margem da participação do Presidente da República, João Lourenço, na 79.ª Assembleia-Geral das Nações Unidas, as cidades de Luanda e Newark, estado de New Jersey, assinaram, em Setembro, um acordo de geminação.

O acordo entre as duas cidades visa a promoção de intercâmbio de experiências e boas práticas em diversas áreas de interesse mútuo, como cultura, educação, desenvolvimento económico, preservação ambiental e saúde.

O documento foi assinado pelo então governador de Luanda e actual ministro do Interior, Manuel Homem, e o prefeito de Newark, Ras J. Baraka.

EM 17 SESSÕES PLENÁRIAS

Tribunal Constitucional produziu 80 acórdãos durante o ano 2024

Entre as decisões destaca-se a improcedência de um pedido do Grupo Parlamentar da UNITA sobre a inconstitucionalidade de uma norma do regimento do Parlamento



Edna Dala

OITENTA acórdãos resultantes de 17 sessões plenárias é o que produziu o Tribunal Constitucional (TC) durante o ano 2024.

Entre os acórdãos, destaca-se o n.º 881, lavrada na sequência de um pedido do Grupo Parlamentar da UNITA para a declaração de inconstitucionalidade da norma constante no n.º 3 do artigo 284.º do Regimento da Assembleia Nacional.

Na sequência do pedido, o TC declarou improcedente a acção relativa ao contencioso parlamentar, que pretendia anular a plenária destinada a discutir o processo de acusação e destituição do Presidente da República.

No acórdão 925/2024, a Corte considerou a inexistência de inconstitucionalidades ou desconformidades legais no procedimento adoptado na sessão plenária extraordinária, realizada pela Assembleia Nacional a 14 de Outubro de 2023.

O Grupo Parlamentar da UNITA intentou, em Dezembro de 2023, uma acção para impugnar a referida sessão, por alegados vícios verificados e com fundamento no artigo 73.º da Constituição da República de Angola (CRA) e nas disposições combinadas da *alínea i*) do artigo 3.º e do n.º 2 do artigo 60.º, ambos da Lei n.º 3/08, de 17 de Junho – Lei do Processo Constitucional.

CASO 500 MILHÕES

No capítulo dos recursos extraordinários de inconstitucionalidade, foram produzidos 43 acórdãos,

”

No capítulo dos recursos extraordinários de inconstitucionalidade, foram produzidos 43 acórdãos, entre os quais o n.º 883, na sequência do recurso interposto por Walter Filipe e Filomeno dos Santos “Zenu” no caso 500 milhões

entre os quais o n.º 883, na sequência do recurso interposto por Walter Filipe e Filomeno dos Santos “Zenu” no caso 500 milhões.

O plenário do Tribunal Constitucional chumbou o acórdão do Supremo que condenou José Filomeno dos Santos (Zenu) e Walter Filipe em segunda instância, por não ter observado os princípios da legalidade, julgamento justo e do contraditório.

Na altura, o Constitucional ordenou que os autos fossem baixados

à segunda instância para nova apreciação, com vista a serem corrigidas todas as questões consideradas inconstitucionais.

PEDRO LUSSATI

Dos recursos extraordinários de inconstitucionalidade destaca-se, também, o acórdão n.º 922, interposto por Lussati e outros. Neste *dossier*, a corte Constitucional negou provimento ao recurso extraordinário de inconstitucionalidade apresentado por Pedro Lussati e seis indivíduos condenados em 2022 por vários crimes, entre os quais o de peculato.

O então major das Forças Armadas Angolanas (FAA) Pedro Lussati foi condenado a 14 anos de prisão e 100 dias de multa no caso em que foi considerado culpado pelo Tribunal da Comarca de Luanda pelos crimes de transporte de moeda para o exterior, retenção de moeda e lavagem de capitais.

Segundo o mesmo acórdão, o TC recusou provimento aos recursos interpostos pelos recorrentes Pedro Lussati, Evaristo Inocêncio Cambande, Ildefonso Armando Gama Ferraz, Jacinto Hengombe, José Tchiwana, Manuel Correia e Hermez Francisco Tyaunda, mantendo-se, quanto aos mesmos, o acórdão recorrido nos seus termos e fundamentos.

Por outro lado, decidiu dar provimento ao recurso interposto pelo Ministério Público, sendo que devem manter-se arrestados preventivamente os bens do falecido Gamaliel Óscar Pereira da Gama, até decisão final transitada em julgado, de natureza cível, referente

ao património incongruente.

REPATRIAMENTO COERCIVO E PERDA ALARGADA DE BENS

Nos Recursos Ordinários de Inconstitucionalidade, destaca-se o acórdão n.º 896, sobre o pedido de declaração de inconstitucionalidade da interpretação da norma contida no n.º 2 do artigo 121.º do Código do Processo Penal, do art.º 4.º e da *alínea b*) do art.º 6.º, ambos da Lei sobre o Repatriamento Coercivo e Perda Alargada de Bens.

O Tribunal Constitucional chumbou, igualmente, o diploma que atribui dez por cento dos activos recuperados à PGR e aos tribunais. A medida consta do acórdão n.º 845/2023, e responde a uma reclamação da Ordem dos Advogados de Angola (OAA), que esteve na base do pedido de fiscalização abstracta sucessiva do diploma.

Na reclamação, a OAA fundamentou que o Decreto Presidencial 69/21, de 16 de Março, viola a isenção, a independência dos tribunais e o direito a um julgamento justo, tornando os magistrados beneficiários directos dos bens recuperados a favor do Estado.

A posição do plenário do Tribunal Constitucional, que não teve voto vencido, declara a inconstitucionalidade material das normas do diploma fundamentado, e que o Decreto Presidencial 69/21 não se adequa aos princípios da independência e da imparcialidade.

O Tribunal ressalva, no entanto, os efeitos produzidos pelo diploma, que estabelece o regime de participação atribuída aos órgãos

da administração da justiça, pelos activos financeiros e não financeiros por si recuperados, para salvaguardar a integridade e a segurança jurídicas, com fundamento no n.º 4 do artigo 231.º da Constituição da República de Angola.

PEDIDO DE SUSPENSÃO DO CONGRESSO DO MPLA

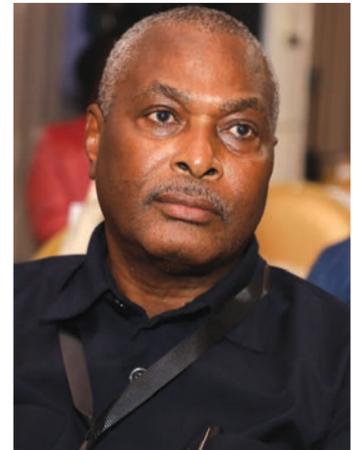
No capítulo dos processos relativos a partidos políticos e coligações, realça-se o acórdão 944, sobre o pedido de suspensão do VIII Congresso Extraordinário do MPLA, submetido pelo militante António Venâncio.

O plenário do Tribunal Constitucional indeferiu a providência cautelar para a suspensão da deliberação proferida pelo Comité Central do MPLA, a 25 de Novembro de 2024, que convocou o VIII Congresso Extraordinário do partido para os dias 16 e 17 de Dezembro.

Na providência, o militante do MPLA considera que a convocatória do conclave padecia de vícios, pois o Congresso devia ser convocado com, pelo menos, dois meses de antecedência, conforme dispõe o n.º 1 do artigo 79.º dos Estatutos do MPLA.

António Venâncio, que manifestou a pretensão de concorrer à liderança do MPLA, considera que se fosse admitido que as competências do Congresso Ordinário e do Congresso Extraordinário são as mesmas, então a agenda enferma de vícios, resultantes do n.º 7 do artigo 76.º dos Estatutos, visto que o ponto 2 ou *alínea b*) da agenda de trabalhos sugerida só foi aprovada, em definitivo, na VII Sessão Ordinária do Comité Central, que teve lugar no dia 25 de Novembro.

ANOTAÇÃO DO PRA-JA



O ano de 2024 foi, igualmente, marcado pela legalização do projecto político de Abel Chivukuvuku, o Partido do Renascimento Angolano – Juntos por Angola (PRA-JA) Servir Angola, depois de três chumbos consecutivos.

A anotação do partido, de acordo com o despacho desta Corte, assinado pela presidente, Laurinda Cardoso, é sustentada nos termos do n.º 1 do artigo 15.º da Lei dos Partidos Políticos (LPP).

Depois de três chumbos, foram apuradas como válidos o número mínimo legal de 7.500 assinaturas de cidadãos requerentes, sendo que 150 destas subscrições correspondem a cada uma das 18 províncias do país.

Das 17 sessões plenárias realizadas pelo Tribunal Constitucional em 2024, oito foram extraordinárias.

MOVIMENTO NOS TRIBUNAIS

Supremo julga 1.263 processos dos 2.384 recebidos em 2024

Mazarino da Cunha

O TRIBUNAL SUPREMO decidiu 1.263 processos judiciais, correspondente a 80 por cento do total de 2.384 recepcionados em 2024.

Em Março, o Tribunal Supremo condenou o antigo governador provincial da Lunda-Sul, Ernesto Kiteculo, a 5 anos e um mês de prisão e ao pagamento de um montante de 250 milhões de kwanzas de indemnização ao Estado.

Outro acórdão absolveu o sub-comissário da Polícia Nacional, Domingos Miguel Francisco Adão, e dois outros arguidos, por insuficiência de provas. Os arguidos foram acusados da prática do crime de passagem e colocação de 19 mil dólares falsos no mercado.

Em Julho, o TS condenou Arcanjo Maria do Nascimento, antigo embaixador de Angola na Etiópia e na União Africana, acusado da prática do crime de peculato, a três anos de prisão, com pena suspensa, com a obrigação de devolver à representação diplomática do país na Etiópia 31 mil

dólares no prazo de 45 dias.

Também, com pena suspensa, o Supremo condenou, em Outubro, a dois anos e seis meses de prisão, o antigo director do Serviço de Investigação Criminal (SIC) na província da Huíla, Alberto Amadeu Gonçalves "Suana", por crime de peculato.

No dia 5 de Setembro, fez-se a leitura do acórdão do processo N.º 08/19, em que foi participante o Ministério Público e arguido Alceu Olegário Alexandre António, antigo procurador-adjunto da República colocado no município do Cazengo, província do Cuanza-Norte, acusado da prática do crime de homicídio frustrado e ofensas corporais.

O TS adiou, para 10 de Março de 2025, o julgamento do processo N.º 38/2022, em que são arguidos os generais Manuel Hélder Vieira Dias "Kopelipa" e Leopoldino Frago do Nascimento "Dino", Fernando Gomes dos Santos, Yu Haiming e as empresas China International Fund (CIF), Plansmart International Limited e Utter Right International Limited.



COMISSÃO MULTISSECTORIAL LIDERA PROCESSO

O ano do combate cerrado ao contrabando de combustíveis

Paulo Caculo

A CRIAÇÃO da Comissão Multisectorial para Combate ao Tráfico dos Produtos Derivados do Petróleo e o encerramento do Porto Fluvial do Kimbumba, no município do Soyo, província do Zaire, assinalou, em 2024, o combate cerrado ao contrabando de combustíveis no país.

Em Agosto, durante a visita de trabalho efectuada pelo Presidente da República, João Lourenço, à província do Zaire, o governador Adriano Mendes de Carvalho solicitou a intervenção do Chefe de Estado no combate ao que denominou de "cancro" do contrabando de combustíveis.

A resposta do Presidente João Lourenço não se fez esperar, tendo sido imediata, ao criar a Comissão Multisectorial para Combate ao Tráfico dos Produtos Derivados

do Petróleo, chefiada pelo ministro de Estado e chefe da Casa Militar do Presidente da República, Francisco Furtado.

Na sequência das primeiras acções desencadeadas pela Comissão Multisectorial, várias apreensões de combustíveis e detenções foram feitas um pouco por todo o país, com particular incidência para a província do Zaire, dada a proximidade com a vizinha República Democrática do Congo (RDC).

Na mesma esteira, mais de nove milhões de combustível diverso foram apreendidos pelas Forças de Defesa e Segurança, de Janeiro a Dezembro de 2024, em todo o país, contabilizando, ainda, perdas de 2.459.472 litros de gasolina, 513.647.120 de gasolina e 170 mil e 300 litros de petróleo iluminante, resultantes da adulteração dos combustíveis.

MARCO HISTÓRICO NA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Tribunal de Contas encerra o ano sem nenhum processo por analisar

Em 2024, a instituição fiscalizadora das contas do Estado efectuou 18 auditorias, 13 das quais realizadas e cinco ainda estavam em curso

O TRIBUNAL de Contas terminou o ano de 2024 sem nenhum processo de Prestação de Contas por analisar.

A instituição recebeu 748 processos das unidades orçamentadas que foram tratados pela Direcção dos Serviços Técnicos. É a primeira vez na história da instituição que se verifica tal facto.

Pelo Tribunal tramitaram 330 processos de visto, dentre os quais 203 foram visados, 95 devolvidos às entidades solicitantes para melhor instrução e dois recusados por inconformidade legal.

Em 2024, foram programadas 18 auditorias, 13 das quais realizadas e cinco ainda estavam em curso.

Relativamente aos inquéritos, uma das competências atribuídas pela Lei 13/10, de 9 de Julho, Lei Orgânica e do Processo do Tribunal de Contas, a corte instaurou oito processos e foram produzidos 16 acórdãos.

Mediante solicitação da Assembleia Nacional, o Tribunal de Contas emitiu, nos termos da Lei e dentro do prazo recomendável, o parecer sobre a Conta Geral do Estado referente ao exercício de 2022.

O Tribunal de Contas participou, em 2024, em diferentes reuniões das Organizações Internacionais em que está filiado, nomeadamente



a INTOSAI, AFROSAI-E e OISC-CPLP e assinou vários acordos de cooperação com instituições congéneres de alguns estados da República Federativa do Brasil. Estes instrumentos abrem novas perspectivas no domínio da formação técnica para os funcionários.

Em Outubro, o Tribunal foi eleito, em Paris, para um lugar no Conselho de Administração da Organização Internacional das Instituições Superiores de Controlo com Funções Jurisdicionais (JURISAI).

O Tribunal de Contas realizou, nos dias 27 e 28 de Novembro, em Luanda, as II Jornadas Técnico-Científicas, com a participação de juizes dos Tribunais da Comuni-

dade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e renomados académicos.

Na área da formação profissional, o Tribunal de Contas, em parceria com instituições nacionais e estrangeiras, com destaque para o Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD), identificou as áreas que apresentavam maior fragilidade, quer na Direcção Técnica, como na Direcção Administrativa, que resultaram em várias acções de formação durante o ano.

O edifício do Tribunal de Contas, situado na Vila Alice, foi reabilitado e vai servir de Centro de Formação e Biblioteca para os funcionários.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS HUMANOS

Emitidos mais de 3,9 milhões de Bilhetes de Identidade

Pedro Ivo

O MINISTÉRIO da Justiça e dos Direitos Humanos (MINJUSDH) registou, durante o ano, diversos avanços e desafios, relativamente às actividades que estiveram na agenda de trabalhos do departamento ministerial, com destaque para a expansão e modernização dos serviços, bem como a cobertura completa dos Comités Locais de Direitos Humanos em todo o país.

Para garantir melhor qualidade, o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos expandiu e modernizou os Serviços de Identificação, Registos e Notariado, tendo emitido mais de 3,9 milhões de Bilhetes de Identidade, além da abertura de Postos de Registos nos hospitais gerais e maternidades do país, no âmbito do projecto "Nascer com Registo".

No quadro das comemorações do 49.º aniversário da Independência Nacional, o sector da Justiça realizou, também, a Campanha "BI da Dipanda", no mês de Novembro, direccionada às crianças e adolescentes dos 0 aos 17 anos. Implementada pela Direcção Nacional de Identificação, Regis-

tos e Notariado, a campanha permitiu a emissão de mais de 31 mil bilhetes.

ESTRATÉGIA DE UNIVERSALIZAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE

No dia 29 de Outubro, o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos viu aprovado o Plano Estratégico para a Universalização do Bilhete de Identidade, na 10.ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros.

O documento defende a necessidade de identificação de soluções perenes e estruturadas para assegurar o processo do registo de nascimento e emissão do BI, através do acesso célere e simplificado a este documento. Estabelece, igualmente, a descentralização da emissão do documento, passando a ser emitido a nível dos municípios e mesmo das comunas.

O ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Marcy Lopes, afirmou que, para a materialização do projecto, serão utilizados os Balcões Únicos de Atendimento ao Público (BUAP), cuja função vai passar pelo auxílio no processo de recolha de dados e na consequente emissão do Bilhete de Identidade (BI).



COBERTURA TOTAL DOS COMITÉS LOCAIS

Durante o ano, o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos realizou conferências municipais sobre os Comités Locais de Direitos Humanos, Democracia e Cultura de Paz, em que estendeu os mecanismos de promoção e protecção mais próximo do cidadão.

Além dos 18 comités provinciais em funcionamento, Angola conta ainda com 164 comités municipais, bem como alguns distritais e comunais.

RATIFICAÇÃO DO PROTOCOLO DO TRIBUNAL AFRICANO DE JUSTIÇA

Opais apresentou, a 31 de Maio, na sede da União Africana (UA), em Adis Abeba, Etiópia, a Carta de Ratificação do Protocolo sobre as Alterações ao Protocolo relativo ao Estatuto do Tribunal Africano de Justiça e dos Direitos Humanos e dos Povos.

■ MARA QUIOSA ASSUMIU A VICE-PRESIDÊNCIA DO PARTIDO

Congresso e renovação da liderança marcam as principais acções do MPLA

Partido no Governo encerrou o ano 2024 com acções estratégicas que reforçaram a sua posição no panorama político internacional



Adelina Inácio

NOS DIAS 16 E 17 de Dezembro de 2024, o MPLA realizou, em Luanda, o VIII Congresso Extraordinário, marcando um dos momentos mais emblemáticos do ano.

O evento, que reuniu milhares de militantes, delegados e convidados, destacou-se pela eleição de Mara Quiosa como nova vice-presidente do MPLA e pela renovação do Bureau Político, simbolizando o compromisso do partido com a inclusão e a renovação de quadros.

A eleição de Mara Quiosa como vice-presidente do MPLA foi amplamente celebrada, não apenas pela sua trajectória exemplar no partido e na Administração Pública, mas também por representar uma aposta na renovação e valorização das lideranças femininas. Mara Quiosa, reconhecida pela sua dedicação às causas sociais e pela competência no desempenho de funções governativas, assume um papel central na estratégia do MPLA para os próximos anos, reforçando a visão inclusiva e progressista do partido.

RENOVAÇÃO DO BUREAU POLÍTICO

Outro ponto alto do Congresso foi a renovação do BP, com a entrada de novos membros e a saída de figuras veteranas que marcaram a história do MPLA. Este processo foi conduzido de forma democrática, reflectindo o compromisso do partido em equilibrar experiência e juventude na sua estrutura de liderança.

A nova composição do BP visa consolidar a estratégia do MPLA em áreas prioritárias, como o desenvolvimento económico, a educação, a saúde e a inclusão social.

UNIDADE E PROJECTOS PARA O FUTURO

Durante o evento, o Presidente do MPLA, João Lourenço, enfatizou a importância da unidade e da coesão interna como pilares para enfrentar os desafios políticos e económicos que Angola atravessa. O Congresso aprovou, também, o fortalecimento da interacção com a sociedade civil, a implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável e a ampliação do diálogo com outras forças políticas nacionais e internacionais.

PRESIDENTE REÚNE-SE COM COORDENADORES DOS CAP

O MPLA encerra 2024 com acções estratégicas que reforçaram a sua posição no panorama político nacional e internacional. Num gesto inédito e de grande significado político, o Presidente do MPLA, João Lourenço, reuniu-se com os coordenadores dos Comitês de Acção do Partido (CAP) em todo o país. O evento visou fortalecer os alicerces do partido, promovendo a coesão interna e ouvindo, de forma directa, as principais preocupações das bases. Durante o encontro, foram discutidas estratégias para a mobilização de militantes e formas de melhor responder aos desafios sócio-económicos enfrentados pelo país.

CONSELHO DE HONRA

Outro momento de destaque foi a reunião do Conselho de Honra do MPLA, que contou com a participação de figuras históricas e influentes do partido. O encontro reflectiu sobre o legado do MPLA e traçou orientações para o futuro, destacando a importância de manter a unidade em torno dos ideais que sustentaram a luta pela independência e continuam a nortear o partido.

V sessão do BP da FNLA dominou acções do partido

A REALIZAÇÃO, em Outubro, da V sessão ordinária do Bureau Político, de análise ao programa bienal 2024/2025, e o III Congresso da Juventude da Frente Nacional de Libertação de Angola (JFNLA), em Janeiro, dominaram as acções do partido dos "irmãos" em 2024.

No âmbito da implementação do programa bienal, a reunião da FNLA tratou sobre vários assuntos da vida política interna da organização, entre

os quais a situação em relação à preparação do I Congresso Ordinário da Associação da Mulher Angolana (AMA), braço feminino do partido.

De igual modo, os membros do partido analisaram os relatórios das Assembleias Provinciais Electivas de Malanje e do Cuanza-Norte, assim como fizeram a avaliação das Assembleias Municipais realizadas no país.

O partido dos "irmãos", durante o ano transacto, dedicou, igualmente,

atenção ao cadastramento dos militantes em todas as províncias, a situação das contribuições da FNLA sobre a Lei de Institucionalização das Autarquias Locais, bem como a participação da FNLA no 50.º aniversário da Independência Nacional.

Durante a V sessão ordinária, a FNLA procedeu, também, à apreciação dos Relatórios de Actividades do Partido, de Contas e dos Relatórios da Comissão Ad-Hoc de Disciplina.

Em Janeiro do ano transacto, Carlos Cassoma viria a ser eleito secretário-geral da JFNLA, durante o III Congresso da juventude do partido, de acordo com os resultados tornados públicos pela Comissão Eleitoral.



Conclave da LIMA assinala acções da UNITA em 2024

Adelina Inácio

A UNITA, maior partido na oposição, encerrou o ano de 2024 com um balanço marcado por eventos estratégicos que reforçaram o seu posicionamento político e organizacional.

Para além do Congresso da Liga da Mulher Angolana (LIMA), que simbolizou a força e o papel crescente das mulheres no partido, a UNITA realizou outras acções de destaque, incluindo esforços de diálogo político, campanhas de mobilização popular e iniciativas voltadas para o fortalecimento das suas bases em todo o país.

Um dos eventos mais significativos foi o V Congresso da Liga da Mulher Angolana (LIMA), braço feminino da UNITA. Este encontro reuniu delegadas de todas as províncias e reafirmou o papel central da mulher na construção do partido e na promoção de políticas inclusivas.

O congresso resultou na eleição de uma nova liderança, comprometida com a luta pelos direitos das mulheres, o fortalecimento das comunidades e a consolidação da democracia. Antonieta Cesaltina Kulanda foi eleita presidente da LIMA. Kulanda assume a liderança com uma agenda focada na unificação interna da organização e na valorização das mulheres angolanas em diferentes esferas da sociedade.

Entre os principais desafios apontados pela nova presidente, destacam-se o fortalecimento das bases

da organização, a promoção de políticas voltadas para o empoderamento feminino e a ampliação da presença da mulher em espaços de decisão.

JORNADAS PARLAMENTARES

Entre os eventos de destaque, estão as Jornadas Parlamentares, realizadas na província da Huíla, e a Reunião da Comissão Política, que traçou as prioridades para 2025.

As Jornadas Parlamentares da UNITA, realizadas na cidade do Lubango, reuniram deputados do Grupo Parlamentar, quadros do partido e especialistas de diversas áreas. O evento teve como centro principal a análise do Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2025, a situação sócio-económica do país e as estratégias para aumentar a fiscalização e a transparência na gestão pública.

REUNIÃO DA COMISSÃO POLÍTICA

A Reunião da Comissão Política, realizada em Luanda, contou com a participação da direcção do partido, membros das estruturas provinciais e convidados. O encontro avaliou o desempenho da UNITA ao longo do ano e aprovou as linhas estratégicas para 2025, com destaque para o reforço da mobilização popular e a promoção do diálogo político no país.

Adalberto Costa Júnior, presidente da UNITA, destacou a importância da unidade interna e da coordenação entre as diferentes estruturas do partido para enfrentar os desafios futuros.

PRS renovou a confiança ao líder Benedito Daniel

A RENOVAÇÃO da confiança ao líder Benedito Daniel, durante o V Congresso, em Outubro do ano transacto, marcou as actividades realizadas pelo Partido da Renovação Social (PRS).

Markado por alguma polémica, o Congresso foi adiado em duas ocasiões, em virtude de o Tribunal Constitucional ter aceiteado uma providência cautelar intentada pelo candidato Sapalo António.

O Congresso ficou manchado, também, pelo anúncio da desistência de Sapalo António, que alegou profundas divergências com a organização do acto, e, também, pela rejeição da candidatura de Gaspar Fernandes, pelo facto de não ter

mais de 15 anos de militância.

O Congresso contou com a participação de mais de mil delegados, tendo o acto servido, ainda, para a eleição de 241 membros do Comité Central, que aprovaram a acta e o relatório do congresso anterior e definiram estratégias e programas do partido. Benedito Daniel ressaltou, na ocasião, a defesa do federalismo "como sistema para uma distribuição justa das riquezas e justiça social" e reconheceu "ter consciência dos desafios que tem com o novo mandato".

O líder do PRS revelou, ainda, a instalação do poder local e as eleições autárquicas como o alvo dos congressistas.



ANA DIAS LOURENÇO CUMPRIU AGENDA INTENSA

Primeira-Dama da República promoveu equidade de género e mereceu distinção

Em Setembro, por ocasião da viagem do Presidente João Lourenço aos Estados Unidos da América, Ana Dias Lourenço viria a ser homenageada em Nova Iorque.

Paulo Caculo

A campanha denominada “Somos todos iguais” destacou-se entre as actividades promovidas pela Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, durante o ano transacto, tendo motivado a sua distinção, em Setembro, nos Estados Unidos da América (EUA), dado o impacto do projecto na sociedade.

O projecto, de promoção da equidade de género em África, teve o cunho de promover a equidade de género e diminuir as desigualdades em todo o continente, focada em quatro pilares principais, nomeadamente saúde, violência de género, educação e empoderamento económico.

Cada um dos pilares reúne líderes e comunidades locais para uma acção em torno de questões cruciais, que põem em causa o desenvolvimento dos países.

A iniciativa da Primeira-Dama, no país, incide sobre a educação como uma prioridade para o empoderamento das mulheres, promover a saúde sexual e reprodutiva dos jovens, proteger as crianças, garantir uma sociedade mais justa e equitativa para o bem-estar de todas as mulheres e homens, em particular as meninas e os meninos.

Durante o ano de 2024, Ana Dias Lourenço imprimiu grande dinâmica ao projecto, com particular realce para o combate à violência infanto-juvenil, enquanto problema social que afecta desproporcionalmente mulheres, meninas e meninos, impactando-se em todas as áreas das suas vidas, comprometendo os direitos fundamentais, saúde física e mental, liberdade financeira, impedindo o seu desenvolvimento pleno e a sua felicidade.

Em Maio, por ocasião do con-

vite da homóloga da Nigéria, Olumeri Tinubu, a Primeira-Dama da República fez o lançamento da campanha “Somos todos iguais”, em Abuja.

O evento na Nigéria teve como objectivo contribuir para a eliminação das disparidades de género, através da educação, equidade e oportunidades de aprendizagem para todos, no âmbito da campanha da Organização das Primeiras-Damas Africanas para o Desenvolvimento (OAFLAD), originalmente formada como Organização das Primeiras-Damas Africanas contra o VIH/SIDA.

As Primeiras-Damas dos Estados-Membros da União Africana foram, na ocasião, convidadas a lançar a campanha nos respectivos países, em função de quatro pilares, concretamente da saúde, educação, empoderamento económico e violência baseada no género.

Na mesma senda, em Setembro, por ocasião da viagem do Presidente João Lourenço aos Estados Unidos da América, a Primeira-Dama viria a ser homenageada em Nova Iorque, pela realização em Angola da campanha “Somos todos iguais”, em virtude do impacto positivo na sociedade.

O acto aconteceu durante a conferência “Ampliando a mudança por meio da colaboração”, realizada à margem da 79.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, que juntou vários líderes e personalidades mundiais.

Fórum de Economistas da CPLP
Ainda em Setembro de 2024, Ana Dias Lourenço participava no II Fórum de Economistas da Associação Lusófona de Economia (ALECON), na sede da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa UCCLA, em Lisboa, Portugal.

A Primeira-Dama da República destacou, na ocasião, a contribuição do professor Américo dos Santos, com quem estabeleceu uma relação profissional sólida ao longo de muitos anos de trabalho e cooperação, no exercício da sua função como ministra do Planeamento, de 1999 a 2012, cujo apoio circunscreveu-se à capacitação e reciclagem de quadros angolanos, tendo a notoriedade intelectual daquele profissional se constituído em factor mobilizador e progresso alcançado em matéria de programação e gestão do investimento público.

Com o apoio e coordenação técnica do professor Américo dos Santos, Angola, no período entre 2003 e 2004, concebeu o primeiro instrumento de Planeamento Prospectivo Pós-Independência, designado Estratégia de Longo Prazo “Angola 2025”, com o qual foi inaugurada uma nova era na história do Planeamento.

Em Dezembro, a Primeira-Dama da República, viria a promover uma actividade na brinquedoteca do Hospital Materno-Infantil Azancot de Menezes, com as crianças internadas no local, a fim de desejá-lhes pessoalmente rápida recuperação.

A actividade, parte da plataforma “Roda do Amor”, direccionada às crianças na primeira infância e em idade escolar, concebida pela Primeira-Dama da República, há 8 anos, incute valores como responsabilidade, auto-estima, compaixão, solidariedade, alegria, harmonia, assim como sensibiliza sobre a importância do desenvolvimento sadio e harmonioso da criança em todos os domínios, em particular, no domínio da saúde física e mental.

CUMPRIMENTO DAS ACÇÕES EM 2024

PGR faz balanço positivo da recuperação de activos

Adelina Inácio

A Procuradoria-Geral da República (PGR) encerrou o ano de 2024 com avanços significativos no cumprimento do seu papel constitucional, reforçando a representação do Estado, a defesa dos direitos fundamentais e a fiscalização da legalidade no âmbito judicial.

Entre os destaques do ano estão o aumento do número de magistrados e funcionários, a ampliação das actividades internacionais e a recuperação de activos em valores que superaram mil e oitocentos milhões de dólares, marcando o fortalecimento do combate à corrupção e à criminalidade organizada.

Com um total de 788 magistrados do Ministério Público e 2.003 funcionários, a PGR consolidou a sua capacidade operacional. A estrutura hierárquica inclui um procurador-geral da República, dois vice-procuradores-gerais da República (um do foro comum e outro do militar), 19 procuradores-gerais adjuntos, 15 sub-procuradores-gerais e 651 procuradores da República e adjuntos.

Actividades de destaque durante o ano 2024

Em 2024, a PGR destacou-se na coordenação na luta contra a corrupção: liderança no eixo de repressão da Estratégia Nacional de Prevenção e Combate à Corrupção, implementando 14 acções-chave alinhadas com convenções internacionais.

Destacou-se ainda na aprovação

de normas internacionais: coordenação na negociação da Convenção das Nações Unidas contra o Crime Cibernético, aprovada pela ONU, bem como nomeações históricas, nomeadamente de 175 novos magistrados, a maior até agora no país.

O ano 2024 ficou, igualmente, marcado com o lançamento de materiais como o Manual de Acção contra o Tráfico de Seres Humanos e revistas jurídicas para aprimorar práticas institucionais.

Combate à criminalidade e corrupção

No ano terminado ontem, a Direção Nacional de Investigação e Acção Penal (DNIAP) liderou 565 processos, dos quais 202 resultaram em acções formais.

Entre os crimes investigados estão os de corrupção, peculato, tráfico de drogas e de seres humanos, burlas informáticas e crimes cibernéticos. Foram apreendidos bens e valores significativos, incluindo criptomoedas e somas monetárias, com destaque para operações transnacionais envolvendo cidadãos nacionais e estrangeiros.

No âmbito da cooperação internacional, a PGR reforçou parcerias estratégicas com países como Portugal, Brasil e Namíbia. Foram processadas 94 cartas rogatórias e realizadas acções de extradição.

A recuperação de activos também registou avanços, com a apreensão de bens no valor de 900 milhões de dólares no estrangeiro e 800 milhões de dólares em território nacional.

DEFESA DOS DIREITOS E GARANTIAS DOS CIDADÃOS

Provedoria de Justiça registou mais de nove mil processos

Elizandra Major

Um total de 9.700 processos, dos quais 9.522 registados como queixas, foram recepcionados pela Provedoria de Justiça, durante o ano transacto.

Do número de casos recebidos, 2963 foram encaminhados e 2.564 resolvidos, dado ao facto de que o provedor de Justiça ser um órgão que não tem poder decisório e encaminhar os processos para as instituições competentes. Foram concedidas, ainda, 4.844 audiências a nível nacional.

Ao longo do ano de 2024, a Provedoria de Justiça promoveu 124 processos de iniciativa própria, tendo do programa de iniciativa do provedor sido feitas 67 recomendações, em que resultaram visitas a várias províncias e municípios do país, com objectivo de maior divulgação dos serviços do provedor de Justiça.

No âmbito da parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) foram realizados vários programas de assistência jurídica ao cidadão, por

via das audiências nas províncias, com destaque para mais de 453 audiências, nas províncias do Bié, Lunda-Sul, Moxico, Uíge e Huíla.

O ano confirmou, ainda, a expansão e aproximação do serviço do provedor de Justiça aos cidadãos, adaptação à nova realidade e à modernização dos serviços, visando a melhoria da prestação dos serviços.

A Provedoria de Justiça, além das acções internas, marcou presença em acções de formação na esfera internacional, pelo facto de ser membro do Instituto de Provedor de Justiça, a nível internacional, da qual Angola já foi director regional, até Maio de 2024.

“Continuaremos, incansavelmente, a envidar esforços, no quadro das competências e atribuições conferidas ao provedor de Justiça, tendo em vista a promoção e protecção dos direitos, liberdades e garantias de cidadão, a expansão dos serviços providenciais da Provedoria de Justiça e maior divulgação nas facultades e institutos”, assegurou a provedora Florbela Araújo.



Celeste de Melo

NO ANO DE 2024, o país teve perdas notáveis de quadros que contribuíram, com a sua bravura, dedicação e empenho, para o desenvolvimento do sector Educativo, Social, Religioso, Económico e Informativo. A notícia da sua partida deixou todos consternados.

No campo religioso, registou-se a morte de duas figuras eminentes da Igreja Católica. No dia 28 de Setembro, partiu, aos 99 anos, vítima de doença, Dom Alexandre do Nascimento, o primeiro e único Cardeal angolano.

Na mensagem de pesar, endereçada ao arcebispo de Luanda, o Papa Francisco lembrou Dom Alexandre Cardeal do Nascimento como “um homem corajoso e livre”.

“Recordo os cuidados dispensados pelo querido Dom Alexandre ao seu rebanho, em tempos conturbados e difíceis, tendo sido para todos expressão do rosto misericordioso de Jesus, bom samaritano da humanidade. A fé em Cristo e a esperança na vida eterna fizeram dele um homem corajoso e livre, capaz de orientar os seus passos em prol do bem-comum, tendo inclusive colaborado com esta sede apostólica no seu zelo em favor dos mais pobres e necessitados, ao guiar os rumos da Cáritas Internacional”, escreveu o líder da Igreja Católica.

Quase um mês depois, quando os fiéis católicos ainda não estavam refeitos da partida de Dom Alexandre, morre um outro cardeal: Dom Eugénio Dal Corso, bispo emérito de Benguela, falecido no dia 20 de Outubro, em Negrar - Itália, vítima de doença, aos 75 anos. Dom Eugénio Dal Corso nasceu em Grezzana, Itália, no dia 16 de Maio de 1939, tendo exercido diversas funções, entre as quais a de reitor do Seminário Diocesano do Uíge, bispo coadjutor de Saurimo, bispo de Saurimo, bem como administrador apostólico de Cabinda, bispo de Benguela, e secretário-geral da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST).

Já no Jornalismo, o país teve de se despedir do renomado jornalista e membro do Conselho da República Ismael Mateus, falecido a 1 de Outubro, em Luanda, aos 60 anos, vítima de acidente de viação.

Além de membro do Conselho da República, dedicou parte da vida ao Jornalismo, com passagens pela LAC, Televisão Pública de Angola e Rádio Nacional de Angola, onde foi admitido em 1982. Até à data da sua morte apresentou o Programa “Visão de Ismael Mateus”, da TV Girassol.

De igual modo, o Jornalismo angolano viu-se em luto com a notícia do passamento físico do jornalista Rui Filipe Ramos, nascido em Luanda, em 1945, e falecido a 8 de Outubro, aos 79 anos, vítima de doença, em Portugal. O jornalista, que em vida escreveu para o *Jornal de Angola*, é também conhecido como “O homem das bibliotecas”, por incentivar a leitura e criar mais de 150 bibliotecas a nível do país, em escolas públicas, privadas, Pediatria e lares de acolhimento.

De trato fácil, Rui Filipe Ramos foi um jornalista comprometido com a preservação da História angolana e com a promoção da leitura em Angola, particularmente a infantil, deixando um grande

LUTO E CONSTERNAÇÃO

Angola perde figuras sociais notáveis

Em 2024, o país teve perdas notáveis de quadros, que contribuíram, com bravura, dedicação e empenho, para o desenvolvimento do sector Educativo, Social, Religioso, Económico e Informativo



Dom Alexandre do Nascimento



Dom Eugénio Dal Corso



Emídio Fernando



Ismael Mateus



Felisberto Filipe



Carlos Alberto Campos



Rui Filipe Ramos



Manuel Esperança



Laurindo Vieira

legado para as gerações futuras.

Uma outra notícia que abalou o Jornalismo angolano foi a morte do radialista Manuel Esperança, da Rádio Nacional de Angola (RNA),

cujas mortes ocorreram a 2 de Setembro, por doença, aos 46 anos de idade.

Nascido a 13 de Janeiro de 1978, na província de Cabinda, Manuel Esperança foi admitido nos qua-

dras da Rádio Nacional de Angola em 1999, enquadrado na Rádio Provincial da Huíla, onde esteve até 2015, altura em que foi transferido para os Estúdios Centrais

em Luanda e colocado na Direcção de Informação, tendo ocupado o cargo de editor.

A morte do jornalista e escritor Felisberto Filipe, ocorrido em Luanda, dia 23 de Fevereiro, vítima de doença, no Hospital Cardeal Dom Alexandre do Nascimento, também deixou um grande vazio para a classe jornalística.

O profissional teve passagem pela TV Zimbo e Rádio UNIA, onde deu um grande contributo para o desenvolvimento da classe, com a produção de reportagens de destaque, bem como palestras motivacionais. Felisberto Filipe destacou-se, ainda, no mundo da literatura, lançando as obras “Um minuto para amar” e “De pedreiro a Jornalista”. O também docente universitário ocupou o cargo de director da Rádio UNIA da Universidade Independente de Angola.

Além destes, a sociedade lamentou, ainda, o falecimento do jornalista e director-geral da Rádio Essencial, Emídio Fernando, falecido no dia 16 de Outubro, em Lisboa, Portugal, vítima de doença, aos 59 anos. Historiador e jornalista, Emídio Fernando nasceu em 12 de Outubro de 1965 no município de Seles, província do Cuanza-Sul. O profissional trabalhou durante anos em Portugal, tendo-se destacado em vários órgãos de comunicação social, entre os quais o Tal & Qual, de que foi director e a TSF. Após regressar definitivamente a Angola, em 2022, integrou-se na equipa que fundou o jornal Nova Gazeta, em que ocupou o cargo de editor executivo.

A morte do chefe do Departamento de Fotografias e Vídeo do Cerimonial do Presidente da República, Carlos Alberto Campos, ou simplesmente “Locas”, como era carinhosamente tratado pelos mais chegados, ocorrido a 25 de Agosto, em Luanda, por doença, também deixou enlutada a classe jornalística e a Associação dos Fotojornalistas Angolanos (AFOJA). Carlos Campos “Locas” nasceu a 20 de Novembro de 1962, na província do Huambo, e ingressou na fotografia aos 15 anos.

Além de grandes figuras do Jornalismo, Angola perdeu, também, outros quadros, como é o caso do académico e sociólogo Laurindo Vieira, assassinado na tarde do dia 11 de Janeiro, vítima de um disparo letal feito por um marginal, quando saía de uma dependência bancária, no bairro Patriota, em Luanda.

Natural da província do Uíge (Dange-Quitexe), doutorado em Sociologia da Educação, Laurindo Vieira começou por ser docente no ISCED de Luanda, foi director do Instituto Superior de Serviço Social e mais tarde foi nomeado Reitor da Universidade Gregório Semedo de Luanda. Tornou-se comentarista na TV Zimbo para analisar questões de ordem social e cultural. Ironicamente, Laurindo Vieira, o mesmo que comentava sobre “como combater a criminalidade, causas, consequências e soluções”, com 60 anos de idade, foi covardemente assassinado por bandidos armados, em plena luz do dia.

Um outro episódio triste, que marcou a sociedade angolana, foi o naufrágio ocorrido na Ilha do Cabo, a 16 de Setembro, que vitimou seis cidadãos. A embarcação tinha 40 pessoas que participavam nas festividades tradicionais da Ilha.

HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

País aposta na construção de hospitais de terceiro nível

Expansão do Serviço Nacional de Saúde e criação de unidades sanitárias equipadas com novas tecnologias e com ambientes acolhedores, estiveram entre as prioridades do sector

Engrácia Francisco

PARA A EXPANSÃO do Serviço Nacional de Saúde, o Executivo investiu, entre 2017 e Julho de 2024, em mais e novos hospitais, tendo passado a contar com mais 189 unidades sanitárias com capacidade resolutive, equipadas com novas tecnologias e com ambientes que proporcionam a humanização dos cuidados prestados

aos utentes. Ao longo do ano, foram, igualmente, construídas 175 unidades sanitárias do primeiro nível de atenção, para garantir cada vez mais serviços de proximidade e reduzir as desigualdades.

O Governo dedicou particular atenção ao capital humano, tendo sido recrutados, ao longo do último quinquénio, 46.705 profissionais de saúde, entre médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico e terapêutica, técnicos de apoio hospitalar, técnicos de regime e assistentes sociais, sig-

nificando um incremento de cerca de 46% da força de trabalho. Entretanto, está a decorrer um processo ambicioso para especialização de 38.000 profissionais de saúde.

CIRURGIAS ROBÓTICAS

Angola realizou a primeira cirurgia robótica no dia 6 de Agosto de 2024, no Complexo Hospitalar de Doenças Cardio-Pulmonares Cardeal Dom Alexandre do Nascimento, em Luanda.

A cirurgia foi realizada a um paciente com cancro da próstata. A intervenção

foi conduzida por médicos nacionais e estrangeiros.

A cirurgia robótica é uma técnica minimamente invasiva que permite ao paciente recuperar mais rapidamente e com menos dor do que a cirurgia convencional. É uma aposta importante para o sector da Saúde angolano, que pretende beneficiar pacientes de várias especialidades, como Urologia, Ginecologia, Cirurgia Geral, Torácica e Cirurgia Cardíaca.

Angola também recebeu um segundo robô cirúrgico para a formação

de médicos e enfermeiros. O aparelho está instalado no edifício de formação do Complexo Hospitalar de Doenças Cardiopulmonares Cardeal Dom Alexandre do Nascimento.

Angola também realizou a sua primeira telecirurgia, liderada pelo cirurgião norte-americano Professor Vipul Patel. A telecirurgia permite tratar pacientes em locais de difícil acesso por especialistas de renome.



Hospital Geral de Viana - Bispo Emílio de Carvalho

O Presidente João Lourenço inaugurou, a 12 de Abril de 2024, o Hospital “Bispo Emílio de Carvalho”, no município de Viana, em Luanda, com capacidade para 356 camas, metade das quais reservadas à Pediatria.

O hospital, que levou três anos para ser erguido, ficou orçado em mais de 133 milhões de dólares e poderá empregar 1.200 funcionários, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de Imagiologia e de laboratório.

Hospital Geral de Cacuaco - Heróis de Kifangondo

Ainda em Luanda, foi inaugurado, no dia 19 de Julho, o Hospital Geral de Cacuaco, localizado na Centralidade do Sequele, em Luanda, e baptizado com o nome “Heróis de Kifangondo”.

A infra-estrutura comporta 300 camas e vários serviços de alta complexidade, como é o caso do Bloco de Oncologia Pediátrico, com 34 camas, e emprega 1.200 profissionais, desde técnicos, médicos (157) até ao pessoal administrativo.



Hospital Geral do Cunene - General Simione Mucune

Na província do Cunene, o Presidente da República inaugurou, em Agosto, o Hospital Geral do Cunene, também designado por General Simione Mucune.

Tem capacidade para 200 camas, 26 blocos, quatro unidades de internamento, igual número de blocos operatórios, salas de hemodiálise com 12 cadeiras, Banco de Sangue, internamento psiquiátrico e oito residências para médicos.

Hospital Geral do Cuanza-Sul Raúl Díaz Argüelles

O Presidente da República, João Lourenço, inaugurou a 21 de Outubro de 2024 o Hospital Geral do Cuanza-Sul Raúl Díaz Argüelles, uma obra iniciada em 2021. Este hospital de nível 3 conta com 200 camas e está equipado com tecnologia de última geração, oferecendo Serviços de Cirurgia, Imagiologia, Reabilitação Física, Neonatologia, Urgências, Cuidados Intensivos e Hemodiálise



Hospital Geral do Cuanza-Norte Mário Pinto de Andrade

Mais um hospital de nível terciário foi inaugurado, a 13 de Novembro deste ano, na cidade de Ndalatando. Baptizado “Mário Pinto de Andrade”, a unidade sanitária, de nível terciário, dispõe de uma capacidade de internamento com 200 camas e está equipado com o que existe de mais avançado no campo da Medicina.

O Hospital Geral do Cuanza-Norte presta serviços de especialização de diversas disciplinas e alta complexidade, como cirurgias. Tem também atendimento a doentes renais, que deixam assim de procurar diálise fora do território da província.



■ VALORIZAÇÃO DOS GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS

Programas sociais do Executivo retiram famílias da pobreza

Kwenda beneficiou 13 mil agregados familiares em todo o país, com rendimentos que lhes permitiram investir em pequenos negócios



Engrácia Francisco

TREZE MIL famílias em situação de vulnerabilidade tiveram o apoio do Estado, que continua a prestar atenção especial aos vários grupos sociais, particularmente nas províncias do Cuando, Cubango, Cunene, Huíla, Moxico e Namibe.

Dentre os programas desenvolvidos, destaca-se o Kwenda, que está a levar esperança a muitas famílias em vários pontos do país. O programa, que teve início com um valor de 5 mil kwanzas, passou posteriormente para 8 mil kwanzas. Actualmente, os beneficiados recebem, mensalmente, 11 mil kwanzas.

Em pleno quarto ano de implementação pelo Governo angolano, o programa Kwenda chegou a 94 municípios, mais 54 do que os inicialmente previstos. Cadastrou 1.667.906 agregados familiares e já permitiu transferências sociais monetárias a 1.058.367 agregados familiares. 70,5 por cento dos beneficiários são mulheres.

O Governo anunciou, ainda em 2024, a extensão do programa por um período de mais cinco anos, até 2029, após a aprovação pelo Banco Mundial de um empréstimo de 400 milhões de dólares norte-americanos.



Em pleno quarto ano de implementação pelo Governo angolano, o programa Kwenda chegou a 94 municípios, mais 54 do que os inicialmente previstos, e cadastrou 1.667.906 agregados



Intervenção feita nos municípios dá outra imagem às províncias

Engrácia Francisco

MIL DUZENTOS e trinta e três projectos do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM) foram concluídos, até finais de Julho de 2024, em todo o país.

A iniciativa do Executivo tem uma carteira de 2.325 projectos inscritos e entre os que já estão concluídos destaca-se a construção de unidades sanitárias, em especial centros de saúde, por serem os de contacto primário, assim como hospitais gerais e centros materno-infantis.

No domínio da educação, foram concluídas 155 escolas, das quais 93 para o ensino primário, que permitiram a criação de 648 salas de aula, e a inserção de 23.328 alunos do ensino primário e secundário, com 346

salas de aula para atender 12 mil 456 estudantes.

No que toca às vias de comunicação, foram executados 15 projectos, dos quais seis de asfaltagem, correspondentes a 13,5 quilómetros de estradas, e cinco de terraplanagem, que representaram 104 quilómetros.

Ao longo do ano findo, foram, igualmente, concluídos quatro projectos de reabilitação e construção de pontes, nas províncias do Bié, Cuanza-Norte, Huambo e Cuanza-Sul.

Actualmente, 229 projectos encontram-se paralisados por diversas razões, entre as quais a falta de capacidade técnica da entidade contratada, o incumprimento por parte dos empreiteiros e fiscais, problemas cujas medidas já foram tomadas para resolução.



Educação entre as maiores prioridades no ano de 2024

Engrácia Francisco

UMA NAÇÃO sólida e desenvolvida está necessariamente ligada a uma maior e melhor aposta na educação. Apesar dos enormes desafios, particularmente no aumento ao acesso à educação e a diminuição da sobrelotação das salas de aula, com a necessidade de construção de mais infra-estruturas e na melhoria da qualidade e modernização do ensino, o país deu passos largos no sector.

Além das 12.547 escolas existentes, o Governo acrescentou

no presente ano lectivo 2024/2025, 80 novas, representando mais 729 salas de aula.

No ano lectivo 2023/2024, o país contou com 204.703 professores, tendo sido contratados, neste período, 8.653 professores, maioritariamente jovens.

Com o objectivo de aumentar a frequência escolar, maior taxa de sucesso escolar e reduzir a taxa de abandono escolar, o Executivo desenvolveu o Programa Merenda Escolar, que beneficiou mais de um milhão de alunos.

■ BASES DA ECONOMIA NACIONAL DÃO BOAS PERSPECTIVAS PARA 2025

Ano fecha com Taxa BNA nos 19,5 por cento e a inflação em queda

Incentivo ao aumento da produção interna de bens de grande consumo ajudou a desacelerar os índices inflacionários e a desvalorização do Kwanza

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Banco Nacional de Angola promete manter uma condução responsável da política monetária e cambial

Vânia Inácio

O COMITÉ de Política Monetária (CPM) do Banco Nacional de Angola (BNA) decidiu na última reunião, em Novembro, manter a taxa básica nos 19,5%, mesmo pico de juros registado no final de 2022, justificada pela trajectória descendente da inflação.

A taxa BNA, inalterada desde Maio deste ano, subiu 1,5 ponto percentual, em relação à taxa registada na passagem de 2022 para de 2023, ano em que a entidade reguladora prometeu reduzir a inflação entre 9 e 11 por cento.

No início do ano, quando o BNA previa uma taxa de inflação de 19 por cento, a avaliação dos economistas era de que o Banco Central quis sinalizar um compromisso com a redução da inflação e que quer ajudar a deter a desvalorização do kwanza ante o dólar, para garantir o controlo da curva de juros do mercado financeiro nacional.

Considerando a meta de inflação recomendada a nível da SADC, que é de quatro e seis por cento, cenário que a economia nacional não vai assistir já neste ano, a taxa é considerada alta. Porém, o contexto macroeconómico desafiante caracterizado pela irregularidade na oferta de bens, a eliminação gradual dos subsídios aos combustíveis, levaram o órgão regulador a rever a taxa de inflação para 27 por cento, depois de já ter alterado no meio do ano para 23 por cento. O Banco Central



O contexto macroeconómico desafiante caracterizado pela irregularidade na oferta de bens levaram o órgão regulador a rever a taxa de inflação

afirmou ainda que espera com os ajustes dos preços de comunicação, transporte e educação, assim como a persistente subida de preços da classe de saúde, as perspectivas de inflação se efetive. Porém, a variação acumulada da inflação registada no site do BNA, até agora é de 25,3 por cento. No momento da reunião, o stock de crédito à economia, em moeda nacional, atingiu 5,48 biliões de Kwanzas em Outubro, representando um aumento de 2,64 por cento

face ao mês de Setembro e uma variação acumulada de 19,90 por cento desde o início do ano, ou seja, 908,70 mil milhões de Kwanzas em termos absolutos. A variação homóloga situou-se em 26,55 por cento.

Dados adicionais apontavam ainda que no sector externo, o saldo da conta de bens atingiu em Outubro 1,62 mil milhões de dólares dos Estados Unidos, perfazendo um total de 19,18 mil milhões de dólares em termos acumulados, o que corresponde a um aumento relativo de 7,36 por cento, ou seja, 1,31 mil milhões de dólares, quando comparado ao período homólogo de 2023.

A melhoria do superavit da conta de bens em termos homólogos, deveu-se ao efeito combinado da redução das importações em 8,82 por cento (1,11 mil milhões de dólares) e do aumento das receitas de exportação em 0,67 por cento (204,29 milhões de dólares).

Já o stock das Reservas Internacionais em Outubro, fixaram-se em 14,75 mil milhões de dólares, correspondendo a um grau de cobertura de 7,84 meses de importação de bens e serviços. A redução das reservas internacionais, comparativamente ao mês anterior, deveu-se à venda de 250 milhões de dólares ao mercado. Contudo, perspectiva-se uma recuperação do nível das Reservas Internacionais que levaria ao aumento do seu stock para cerca de 15 mil milhões de dólares dos Estados Unidos no final do ano.

27

POR CENTO

Taxa de inflação fixada como meta pelo Banco Nacional de Angola, depois de ter a previsto nos 23%

5,4

BILIÕES DE KWANZAS

É o valor do crédito bruto à economia, no mês de Outubro, segundo dados do Banco Nacional de Angola

250

MILHÕES DE DÓLARES

Valores subtraídos às Reservas Internacionais para venda ao mercado cambial e apoio às operações da banca

LUIS DAMIÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Órgão de apoio às decisões do governador reúne no dia 21 deste mês

Estabilidade do mercado nacional centraliza prioridades da agenda

O DIA de definição da taxa básica de juros da economia angolana em 2025 está marcada para 21 de Janeiro e é nesta altura que o CPM do BNA decide pela primeira vez no ano se mantém, reduz ou eleva a taxa BNA, o que baliza todas as decisões de investimento para o cumprimento dos objectivos da meta para a inflação e estabilizar o sistema financeiro.

O que é o CPM

O Comité de Política Monetária (CPM) é o órgão do Banco Central responsável pela política monetária e cambial e define, a cada cerca de dois meses (seis vezes ao ano) a taxa básica de juros da economia. Trata-se da taxa que influencia todas as demais taxas de juros do país, como as aplicadas a linhas de crédito e financiamento, além do rendimento de aplicações financeiras.

O que o CPM faz

A taxa de juros é usada como um instrumento para calibrar a inflação, que é a medida geral de preços da economia. "O CPM toma suas decisões a cada reunião, conforme as expectativas de inflação, o balanço de riscos e a actividade económica, visando o cumprimento da meta

para a inflação.

Se a inflação está alta, o órgão regulador procura desacelerar a economia com o aumento de juros, limitando a quantidade de dinheiro em circulação, já que o crédito fica mais caro, ao mesmo tempo em que desestimula o consumo, esfriando a demanda. Já na situação mais equilibrada, em torno da meta predeterminada de inflação, o CPM pode simplesmente manter a taxa. Porém, se a perspectiva é de queda dos preços, com menor demanda, então a decisão pode ser baixar a taxa na tentativa de estimular o crédito e o consumo, para então trazer os preços de volta à meta.

Quando acontecem as reuniões em 2025

O calendário das seis reuniões do ano é divulgado meses antes do ano anterior. Nas datas de CPM, a reunião que este ano deve acontecer às terças e quartas-feiras, tem duração de dois dias seguidos, e em 2025 devem acontecer entre 18 e 21 de Janeiro, Março, Maio, Julho, Setembro e Novembro. No último dia da reunião, por volta das 15 horas é divulgada a decisão final sobre a taxa básica.

Decisões de política monetária

Janeiro: Taxa BNA manteve-se inalterada nos 18 por cento, mas aumenta o coeficiente das reservas obrigatórias em moeda nacional para 20 por cento para adequar o nível de liquidez à actividade económica e mitigar as pressões inflacionistas.

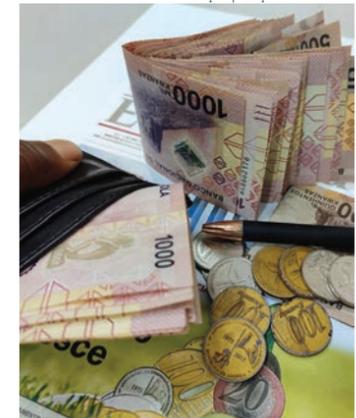
Março: BNA decide pelo aumento tanto da básica de 18 para 19 por cento, quanto das taxas de Juro da Facilidade Permanente de "Cedência de Liquidez" e "de Absorção de Liquidez", motivadas pela persistência das pressões inflacionistas na economia angolana.

Maio: A Taxa BNA foi elevada de 19 para 19,5 por cento na tentativa de contrapor a persistência das pressões inflacionistas na economia com objectivo de controlo da liquidez em circulação.

Julho: Pela primeira vez no ano o BNA manteve a Taxa BNA em 19,5% e todas as taxas de juros de referência do mercado motivadas pela perspectiva de desaceleração do ritmo de crescimento dos preços na economia, resultante da relativa melhoria da oferta de bens essenciais de consumo e do controlo da liquidez.

Setembro: Pela segunda vez con-

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Kwanzas ressentido das pressões

secutiva o CPM decidiu manter as taxas directoras justificadas pela necessidade de manutenção de condições monetárias adequadas à desaceleração do ritmo de crescimento dos preços na economia e de redução das pressões inflacionistas no curto prazo.

Novembro: Na 120ª Reunião Ordinária do CPM e última do ano, a taxa básica fixou-se nos 19,5 por cento mantidas desde Julho pela trajectória descendente da inflação continua.



■ PASSAGEM DE ANO NO HUAMBO

Baixa procura nos hotéis

Justino Vitorino | Huambo

OS HOTÉIS, pensões e similares da província do Huambo, registam uma baixa de clientes neste final de ano, uma vez que maior parte das pessoas preferem passar as festas no seio familiar e amigos.

Segundo apurou o *Jornal de Angola*, numa ronda efectuada ontem, a taxa de ocupação apenas oscila entre os dez a quinze por cento da capacidade instalada das unidades hoteleiras, principalmente neste período da passagem do fim de ano, pelo que, está a criar dificuldades aos operadores do sector.

O Hotel Ekuikui, a unidade hoteleira de referência na província, com capacidade de 70 quartos, de acordo com o seu chefe de Recepção, Adérito Manuel, regista uma taxa de ocupação de 15 por cento.

Durante a entrevista, o rececionista esclareceu que a principal razão, para a queda da taxa de ocupação dos hotéis neste período, provavelmente seja aquela tendência das pessoas preservarem mais este momento, para estar

junto com as famílias e amigos.

O mesmo cenário acontece no Hotel Nino, na Cidade Baixa, onde o responsável pela recepção, Américo Jamba, disse que a taxa de ocupação, desde o dia 21 a 31 de Dezembro, está a oscilar entre 10 a 15 por cento e ainda não existe a previsão de aumentar, porque a maior parte dos hóspedes estão a preferir a passagem de fim de ano, no litoral do país, sobretudo nas províncias de Luanda, Benguela, Huíla e Namibe.

“Neste período da Quadra Festiva há sempre a oscilação na taxa de ocupação dos hotéis e residenciais, é um ritmo fraco ao qual estamos acostumados”, lamentou.

O preço da rede hoteleira varia de acordo com a qualidade de cada unidade, onde os preços mais baixos estão no valor de mais ou menos 9 mil e os mais altos acima de 100 mil kwanzas. A rede hoteleira é composta por oito hotéis, 26 hospedarias, 42 pensões, três aparthotéis, que perfazem um total de 1.940 quartos, que correspondem a 2.080 camas.

■ ESTÂNCIA É UM DESTINO DE ELEIÇÃO EM LUANDA

Potencial turístico do Mussulo aquece economia sazonal

Adérito Veloso

ANGOLA tem 1.650 quilómetros de extensão costeira, banhados pelo Oceano Atlântico, cobrindo as províncias de Cabinda, Zaire, Bengo, Luanda, Cuanza-Sul, Benguela e o Namibe.

Depois da festa da “Virada do ano”, na província de Luanda, a Ilha de Luanda, uma língua de terra e areia que se prolonga em frente à Baía de Luanda, com uma extensão de sete quilómetros de praia, é o local predilecto de milhares de famílias que na noite de 31 de Dezembro e madrugada de 1 de Janeiro assistem ao festival de pirotecnia.

Mussulo destaca-se

O Conselho de Ministros aprovou, na sua 12ª sessão ordinária, realizada no dia 27 de Dezembro, a Proposta de Decreto Presidencial que institui a Península do Mussulo como Local de Interesse e Potencial Turístico.

Este importante diploma representa mais um passo firme do Executivo angolano no compromisso com o desenvolvimento do sector, visa assegurar o melhor aproveitamento do potencial turístico desta área da província de Luanda e resulta do trabalho desenvolvido pela Comissão de Avaliação que esteve encarregue de proceder ao estudo, inventariação e cadastro da Península do Mussulo.

Para o Executivo angolano, é importante que o desenvolvimento não afecte a preservação das características originais da península.

Neste contexto, deve ser desenvolvida de forma harmoniosa e integrada, preservando-se da melhor maneira as suas características e mitigando os efeitos nega-



Península cimenta a sua posição de um dos principais destinos

tivos do impacto resultante do inevitável, mas desejável crescimento turístico que ali se verifica.

Sendo o Mussulo conhecido pelas peculiaridades naturais únicas e um destino de eleição muito procurado para lazer balneário, começa agora a reunir as condições para transformar-se numa futura estância turística. Após conclusão da fase de instituição, iniciará a fase de elaboração dos Planos de Ordenamento Turístico.

Atracção de visitantes

Os destinos turísticos de Angola continuam a atrair visitantes. De 20 a 22 de Dezembro, a província do Cuanza-Sul destacou-se como um dos principais mercados, com os seus hotéis a liderarem em ocupação.

Os dados do Ministério do Turismo mostram que os hotéis tiveram uma média de ocupação de 57,3%. O movimento turístico registado no Cuanza-Sul é positivo, com um total de 2.805 turistas que visitaram a região. No Uíge foram 1.429 turistas, Malanje (839), Huambo (455), Zaire (400), Namibe (202) e Cabinda (324).

■ PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Importação de produtos deve reduzir 130% este ano

Com base nestas perspectivas pretende estruturar as orientações de políticas públicas do Executivo no sector da Indústria Transformadora



Ações em curso valorizam a atracção de investimento estrangeiro para diversificar a economia nacional

Massoxi Paxe

O PAÍS PREVÊ uma redução das importações de produtos industriais em proporção do Produto Interno Bruto (PIB) de 144 por cento, em 2017, para menos de 130 por cento, em 2025.

Os resultados apresentados constam do Plano de Desenvolvimento Industrial de Angola 2025 (PDIA 2025) que também aponta como meta de alto nível para este período, um crescimento sustentado do peso da indústria transformadora no PIB, passando de um valor de base de 6,6 por cento em 2017, para mais de nove por cento em 2025 e um crescimento dos empregos resultantes de novos investimentos na indústria transformadora.

Com base nestas perspectivas, o PDIA pretende, neste período, estruturar as orientações de políticas públicas que compõem a intervenção do Executivo no sector da Indústria Transformadora tendo em conta o seu importante papel na diversificação da economia.

A acção que é considerada como um dos grandes desafios da indústria nacional caracteriza-se como um instrumento ao serviço das empresas, dos empresários, e dos empreendedores, actuais e potenciais, enquanto protagonistas do investimento no sector e do desenvolvimento industrial local.

Prioridades do país

Por outro lado, este acto configura-se, também, como parte do serviço dos consumidores e dos cidadãos angolanos, cujo bem-estar é a principal preocupação da acção governativa, tornando-se imperativa a

9

POR CENTO

É o peso, em 2025, do crescimento sustentado do peso da Indústria Transformadora no PIB

recolha das suas contribuições para a elaboração do PDIA 2025.

Esta iniciativa reflecte, igualmente, os compromissos e prioridades do país no contexto internacional, continental e regional, no contexto das Nações Unidas e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento, a nível da União Africana (UA) e da Agenda 2063 ou da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), nomeadamente da sua Estratégia e Roteiro para a Industrialização 2015-2063.

No âmbito nacional, o PDIA 2025 concretiza políticas estratégicas do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2018-2022, em particular a Política de Fomento da Produção, Substituição de Importações e Diversificação das Exportações e a Política de Qualidade, Inovação e Tecnologia, ambas contribuintes para o desenvolvimento económico, sustentável e inclusivo do nosso país.

Também outras políticas que visam melhorar as condições de competitividade da economia nacional, tais como as relacionadas com a estabilidade macroeconómica e o funcionamento dos mercados, a qualificação dos recursos humanos e o desenvolvimento das infra-estruturas, essenciais ao desenvolvimento da indústria em Angola.

OPDIA 2025 observa os anteriores

planos estratégicos de desenvolvimento industrial implementados em Angola, bem como para políticas públicas que contribuam para o crescimento da Indústria Transformadora em países seleccionados, procurando acolher as boas práticas e evitar a repetição de erros de governação.

O plano preconiza, para tal, uma abordagem integrada e estabelece acções concretas a implementar no curto e médio prazos que permitirão aumentar o investimento nacional e estrangeiro no sector Industrial angolano, visando o desenvolvimento de uma estrutura industrial diversificada, incrementar conhecimentos e competências que sustentem a diversificação, assim como a sua competitividade, bem como potenciar os massivos recursos endógenos de que o país dispõe.

Dificuldades

Nestes termos, a conclusão do processo de elaboração do PDIA 2025 coincidiu com o surgimento da pandemia associada ao novo Coronavírus (COVID-19), facto que introduziu restrições significativas ao funcionamento das economias em todo o mundo, incluindo em Angola.

O desconhecimento da duração da pandemia introduziu um factor de incerteza e risco na implementação do plano, nomeadamente no que respeita a concretização dos investimentos planeados e de outros que se pretendia induzir.

Diante deste cenário, afigura-se necessária a recolha de contribuições para o PDIA das entidades privadas ligadas ao sector Industrial enquanto agentes activos e destinatários das políticas públicas a serem implementadas.

■ AGRICULTURA NA PROVÍNCIA DO CUBANGO

QUEIRÓS NDALA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Director municipal da Agricultura no Cuchi, João Reis

Cuchi projecta atingir boa produção este ano

Queirós Ndala / Cuchi

OS CAMPONESES do município do Cuchi, província do Cubango, organizados em cooperativas, mostram-se animados com a frequência das chuvas que se fazem sentir naquela região e perspectivam colher mais de 20 mil toneladas de cereais na presente campanha agrícola 2024/2025.

Grande parte da colheita vai ser de milho, massango, massambala e feijão, assim como batata-doce e mandioca, face também aos insumos agrícolas e instrumentos de trabalho que beneficiaram a Direcção Municipal da Agricultura do Cuchi, para superar a campanha passada.

Ao Jornal de Angola, o camponês Likissi Cassanga, que está engajado no cultivo de milho e feijão, disse que na época agrícola passada as famílias produziram pouca quantidade de cereais, por conta da estiagem e acreditam que o quadro será invertido, tendo em vista as chuvas que estão a cair com regularidade.

A título de exemplo, no Pólo Agrícola do Tchilandangombe, dista a cerca de 50 quilómetros da sede municipal do Cuchi e que conta com 300 camponeses, Pedro José disse que as sementes de milho e feijão lançadas numa área de cultivo de 150 hectares, estima-se uma de mais de 120 toneladas.

Júlia Cacuhu, também, camponesa, mostrou-se contente com a forma como chove em várias zonas do município e disse que as culturas lançadas estão a bom

ritmo, daí que se continuar a chover com regularidade tivermos muita produção, a fome vai reduzir no nosso município.

FAMÍLIAS CAMPONESAS

Segundo o director municipal da Agricultura no Cuchi, João Reis, na presente campanha, foram cultivados cerca de 28.342 hectares, envolvendo 14.171 famílias camponesas, numa previsão de colher mais de 21.368 toneladas de produtos diversos, com destaque para o milho, feijão, massango, massambala, batata-doce e mandioca.

Comparativamente à época passada (2023/2024), onde foi desbravado um total de 16.090 hectares, envolvendo 6.629 famílias, foram colhidas cerca de 8.816 toneladas de cereais, tubérculos e hortícolas.

Na presente campanha houve aumento de 12.252 hectares de terra cultivados e de 5.355 famílias camponesas, comparativamente ao ano anterior, daí a previsão da colheita ser muito maior.

Para o êxito da campanha, a Administração Municipal do Cuchi distribuiu mais de 45 toneladas de insumos agrícolas, com maior realce para sementes e fertilizantes, para incentivar os camponeses a produzirem em grande escala e garantir a dieta alimentar de muitas famílias.

A distribuição de sementes de milho, massango, feijão, bem como enxadas, catanas, charruas de atracção animal aos camponeses, vai permitir que os mesmos consigam alargar os campos de cultivo e aumentar a produção.

■ CAMPANHA AGRÍCOLA 2023 /2024

Perímetro da Catumbela colhe mais de 700 toneladas de milho

Apesar de alguma carência de água e áreas de cultivo salitrosas, os mais de cinco mil camponeses têm conseguido uma produção diversificada

Gaudêncio Hamelay / Lobito

OS CAMPONESES do Perímetro Agrário da Catumbela, na província de Benguela, colheram, em 2024, cerca de 700 toneladas de milho.

Raimundo Mussile, director-geral daquela região de cultivo, fez saber esclareceu que a área possui 3.317 hectares de terras aráveis e conta com 5.300 camponeses, que têm como prática o cultivo do milho, mandioca, batata-doce e as hortícolas, que são em enormes quantidades.

Segundo o director do Perímetro Agrário da Catumbela existem a nível do município áreas salitrosas, mas apesar disso as pessoas produzem.

O Perímetro tem registado um abaixo rendimento da produção de milho, Raimundo Mussile, esclarece que tem a ver com a falta de água, acrescentando que cada cultura tem o seu rendimento anual.

“Em 2024 produzimos a volta de 700 toneladas de milho”, informou. Raimundo Mussile disse tratar-se de um milho que, às vezes, não é em que qualidade por carência de fertilizantes devido aos preços muito altos, assim como os pesticidas. “Os preços são outros e o camponês nem sempre tem bolso para aguentar”.

A administração municipal da Catumbela informou que tem feito alguma dinâmica de distribuição de fertilizantes e pesticidas para os camponeses, mas em quantidades insuficientes. Raimundo Mussile explicou que a agricultura no município da Catumbela é feita de forma regadia e existe agricultura permanente.

DIFICULDADES

O director do Perímetro Agrário da Catumbela, Raimundo Mussile, revelou que o ano de 2024 terminou com muitas dificuldades relacionadas com a questão hídrica.

A barragem do Açude, no rio Catumbela, disse que tem o próprio



Um total de 5.300 camponeses cultivam várias hortaliças

dique de contenção que sofreu erosão hídrica e em função disso não está a reter água suficiente para aumentar a vazão do canal.

Depois, adiantou o director do perímetro agrário da Catumbela, o próprio canal de sete quilómetros e meio, a partir do Açude até à ponte 4 de Abril, está bastante assoreado.

Têm sido feitas manutenções regulares e está sendo desenvolvida. Todavia, sustentou que o Ministério da Agricultura e a Empresa Provincial de Águas sabem que o referido canal também beneficia as quatro cidades. Este desassoreamento, admitiu, está a diminuir consideravelmente os recursos hídricos, o que tem criado enormes dificuldades de distribuir água para os beneficiários (Ministério da Agricultura e a Empresa Provincial das Águas). Raimundo Mussile referiu ser um grande constrangimento chegar-se numa fase em que mesmo na ponte 4 de Abril junto às comportas haver uma grande confusão.

“Os camponeses da margem esquerda e os da direita também de noite aparecem para esta disputa de quem rega e não com este sofrimento todo”, contou.

Fez saber que o perímetro tem feito manutenção paliativa para conter

esta situação envolvendo todos os camponeses do perímetro agrário.

O responsável adiantou que mesmo assim não é suficiente para fornecer água a todo o perímetro e a empresa de água.

Raimundo Mussile referiu que também tem-se feito manutenção mecanizada por intermédio da Empresa da água. “Mas ela não é muito eficiente porque as máquinas fazem manutenção no canal, mas com água corrente. Logo, os operadores não conseguem ver a amplitude que tem no canal”, declarou.

Neste ano de 2025, mencionou o director do perímetro agrário da Catumbela, precisa-se alinhar a situação hídrica com a administração municipal da Catumbela na elaboração de calendários de manutenção do canal.

Por outro lado, Raimundo Mussile pretende que a manutenção no canal seja feita trimestralmente.

O canal, defendeu, deve ficar uma semana sem água para permitir que as máquinas façam um trabalho completo embora venha afectar o fornecimento de água nas quatro cidades, nomeadamente, Lobito, Catumbela, Benguela e Baía Farta.

“Mas, a empresa de águas sabe que tem outras alternativas a partir do rio Catumbela”.

■ REACTIVAÇÃO DA PRODUÇÃO DE 40 MIL AVES

Criador de aves em Benguela precisa de 300 milhões de kwanzas

Arão Martins / Benguela

A FAZENDA “São Silvestre”, em Benguela, que detém o projecto Pérolas do Cavaco, precisa de 250 a 300 mil kwanzas, para reactivar a produção de 40 mil aves.

O projecto situada no Vale do Cavaco, inicialmente, foi criado para produzir ovos, mas, com a dinamização da Associação de Produtores de Aves, a iniciativa vai ajudar a despertar esse gigante adormecido.

O gestor do projecto, David Chipeco, disse que a iniciativa é essencial para reactivar a criação em larga escala, com potencial para contribuir significativamente para o abastecimento de carne de aves na região,

gerando empregos e dinamizando a economia local.

“Estamos esperançosos com o início deste projecto”, disse, acrescentando que numa altura em que o Executivo trabalha para diminuir as importações de carne, o impulso que se está a dar aos produtores nacionais é uma mais-valia. Segundo David Chipeco, o aviário está parado por falta de insumos e de energia eléctrica. A situação da energia eléctrica da rede pública na zona do Cavaco é uma questão um pouco delicada, porque nessa altura custear combustível para poder elencar um aviário é oneroso. “Temos capacidade de criar 40 aves de forma rasteira, e com a reactivação do aviário vai se criar entre

25 a 30 postos de trabalho de forma directa”, disse, acrescentando que, para reactivação do projecto, precisa-se de um apoio de 250 a 300 milhões de kwanzas.

Com o valor referido, disse, vai alterar o posicionamento das naves, com a colocação das baterias.

Já o representante da Associação Provincial de Aves de Benguela, Jamir Baptista, disse que mais um operador do ramo que precisa de apoio e com enorme potencial para fazer parte do consórcio nacional e alavancar o sector da produção de frango.

“Infelizmente, com imensas dificuldades, o grito de socorro também chegou às portas”, disse, tendo reconhecido a grandeza das infra-estruturas

das Pérolas do Cavaco, com duas naves para produção de frango em escala, mas que, infelizmente, não consegue arrancar a produção, não só por falta de insumos, mas, também, razão de milho e a soja, assim como está sem energia eléctrica, numa altura em que existe um ramal a mais ou menos 300 metros da fazenda.

“É para isso que serve o mapeamento que está a ser desenvolvido, para aferir as dificuldades que cada um dos produtores tem no momento, para inverter o quadro, de modo a garantir que no âmbito das políticas do Consórcio de Produção de Frango, para a dinamização da produção essas preocupações sejam oportunamente atendidas.



Empresário David Chipeco

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO

AngoMart
Somos Família

ABRIL Superbrands 2024

Com 10.000kz
Uma destas 4 viaturas pode ser tua
Participa Agora!

4 VIATURAS GELLY

TERMOS E CONDIÇÕES*

DE 01 DEZEMBRO A 12 JANEIRO, MAIS DE 1500+ PRODUTOS EM PROMOÇÃO.



DE 01 DEZEMBRO A 12 JANEIRO AUTORIZADO PELO INSTITUTO DE SUPERVISÃO DE JOGOS *Somos Família*

(500.1739)PI/C-2/2

O nosso presente de Natal é a coragem, força e resiliência pelo ano que tivemos, com desafios e conquistas, e por você ter feito parte de tudo isso conosco!

Queremos continuar a seguir este caminho consigo!

FUNDAÇÃO BRILHANTE
A FACE SOCIAL DO SUBSECTOR DIAMANTÍFERO

feliz Natal

FA(1653)MPP/C-2/2

MAIS DO QUE BANCA, CONSTRUÍMOS UM FUTURO SUSTENTÁVEL.

No Access Bank Angola, compreendemos os desafios básicos enfrentados pelas diversas comunidades onde temos impacto e estamos posicionados para contribuir com a nossa parte, acrescentando valor às comunidades onde actuamos, melhorando as suas vidas e capacitando-as para alcançarem o sucesso.

22+

Anos de conquistas notáveis a nível global



O ACCESS BANK EM ANGOLA E NO MUNDO

UNIVERSO DE COLABORADORES



28.000

(+300 em Angola)

AGÊNCIAS E PONTOS DE ATENDIMENTO EM TODO O MUNDO



700

(20 em Angola)

ÁFRICA SUBSARIANA

Angola
África do Sul
Botswana
Camarões
Gâmbia
Gana
Guiné C.
Moçambique
Namíbia
Nigéria
Quênia
Rep. D. Congo
Rwanda
Serra Leoa
Tanzânia
Zâmbia

MERCADOS INTERNACIONAIS

Emirados Árabes Unidos
França
Hong Kong
Malta
Reino Unido

ESCRITÓRIOS DE REPRESENTAÇÃO

China
Índia
Líbano

MAIS DO QUE BANCA EM ANGOLA

IMPACTO NAS COMUNIDADES

38.000+

Vidas impactadas nas comunidades.

IMPACTO NA EDUCAÇÃO

19.000+

Vidas impactadas através de acções no sector da educação.

IMPACTO NO MEIO AMBIENTE

12.000+

Vidas impactadas através de acções ambientais.

IMPACTO NA SAÚDE

6.000+

Vidas impactadas na saúde.

IMPACTO NO EMPREENDEDORISMO

500+

Apoio ao empreendedorismo feminino.

IMPACTO NA INCLUSÃO

13+

Edifícios acessíveis para pessoas com deficiência motora.



angola.accessbankplc.com



mais que um banco

(15873)MI/C-1/1

CLASSIFICADOS

Atendimento

Rua Rainha Ginga, 18/24 - Luanda
de Segunda a Sexta-feira, das 8h às 15h,
aos Sábados, Domingos e Feriados das 8h às 14h



Mais informações

Telefones: 937 550 262 / 949 770 006
E-mail: publicidade@jornaldeangola.com



DIVERSOS

VENDE-SE

TERRENO, no Patriota de 20/30, próximo à EPAL. Terminal telefónico: 923940649

(15645)C3L-4/7



CAMPAS, granito, mármore, montagem, gravação, cabeceiras, fotos. Casa dos Granitos. Terminais telefónicos: 921662309, 990591646.

(15148)C3L-20/60



ALUGA-SE

MÁQUINA de pipocas para festas. Telefone: 941405287

(15895)C3L-1/6

OFERECE-SE

CONTABILISTA Sénior, presta serviços à empresas. Fecho de contas e outros. Telefone: 923341375/956821282.

(15868)C3L-1/16

MOTORISTA de aplicativo, com experiência, procura emprego. Tlf.: 938456057/932313465.

(15790)C3L-2/2

PUBLICIDADE

RESTUR

Posto Sonangol Mirantes
Benfica | Luanda
Contribuinte N° 540 111 34 47

ABANDONO DE TRABALHO

A Direcção de Recursos Humanos da empresa **RESTUR-Restauração e Turismo Limitada** vem, por este meio, comunicar ao seu colaborador **JOSÉ MATEUS FÉLIX POMBAL**, que se encontra em situação de abandono de trabalho, pelo facto de estar ausente do seu local de trabalho por um período superior há 10 dias consecutivos, sem informar ao empregador o motivo da sua ausência.

Nos termos do n.º 4 do artigo 306.º da LGT, fica notificado a comparecer na Direcção de Recursos Humanos, no prazo de (5) cinco dias úteis, a contar da data da publicação desta comunicação, a fim de provar documentalmente as razões da ausência e a impossibilidade de ter cumprido com a obrigação de informação e justificação, estabelecido no artigo 221.º.

Por outro lado, informamos que caso não compareça, o Auto de Abandono será efectivado, valendo como rescisão do contrato de trabalho sem justa causa e nem aviso prévio.

Luanda, aos 31 de Dezembro de 2024

(15886)1/8P-1/1



REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL DE COMARCA DE LUANDA
SALA DO CÍVEL 1.ª SECÇÃO

Proc. N.º 0198/2020-A

ANÚNCIO

2ª Publicação

A Meritíssima Juíza de Direito **OLGA BANGO SIMÕES**, da 1.ª Secção da Sala do Cível do Tribunal de Comarca de Luanda.

Faz saber que, por esta Secção, correm seus termos os autos de **ACÇÃO EXECUTIVA PARA PAGAMENTO DE QUANTIA CERTA, que é Exequente MULTIÁFRICA COMÉRCIO, RESTAURAÇÃO E HOTELARIA, LDA.**, com sede em Luanda, Município de Viana, Zona Caop B, actualmente em parte incerta, e Executada **TRANSMUNDO, LDA.**, com sede em Luanda, actualmente em parte incerta, representada pelo senhor **JOSÉ MARIA ALVES DE CASTRO**, é esta citada para, no prazo de 10 dias, com dilação de 30 (trinta) dias, contados a partir da última publicação deste anúncio, pagar a dívida exequenda ou nomear bens à penhora, sob pena de, não o fazendo, devolver-se o direito de nomeação de bens à penhora à Exequente.

O requerimento inicial encontra-se patente na Secretaria desta Secção, sita na Rua Amílcar Cabral, n.º 27, 3.º andar.

LUANDA, 2 de Dezembro de 2024

A JUÍZA DE DIREITO

/OLGA BANGO SIMÕES/

A ESCRIVÃ DE DIREITO

/YARA CÂMIA DA COSTA FERNANDES/

(15263)1/8P-2/2

ANUNCIE

POR 1.140

KWANZAS, NOS

CLASSIFICADOS



A IMAGEM
É GRÁTIS.



VENDE-SE

TERRENO à beira da Estrada Nacional n.º 230 (Catete), com a dimensão de 45 hectares, com direito de superfície, projecto de construção civil aprovado, água da EPAL e energia da ENDE, preço: Akz 550.000.000,00, negociável, a 5 km do Novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto.

Telefone: 924 608 407 / 923 798 789

(15110)C2-15/15

FRESAN

(FED/2017/389-710)

FORTALECIMENTO DA RESILIÊNCIA E DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ANGOLA



Processo N.º 05/FRESAN/2024 - Concurso Público para a empreitada de construção de infra-estruturas de veterinária em 10 localidades da Província do Namibe, por divisão em lotes, no âmbito do projecto "Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola" (FRESAN)/Camões, I.P., financiado pela União Europeia (FED/2017/389-710).

ANÚNCIO DE CONCURSO

O Camões, I.P. vai lançar a empreitada de obras públicas para a construção de infra-estruturas veterinárias em 10 localidades da Província do Namibe, no âmbito do projecto "Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola" (FRESAN)/Camões, I.P., financiado pela União Europeia (FED/2017/389-710):

1. As propostas devem ser apresentadas até às 23h59 do dia 30 de Janeiro de 2025, nos termos definidos no Programa do Procedimento e no Caderno de Encargos que podem ser consultados no site oficial do FRESAN em <https://fresan-angola.org/> e/ou no site do Camões, I.P., em www.instituto-camoes.pt.

2. A empreitada compreende 2 (dois) lotes, sendo admitidas propostas para qualquer um deles ou para todos. No último caso, as propostas devem ser apresentadas também por lotes.

3. O preço para cada lote não pode exceder os seguintes preços base:

Lote 1					Preço base (AOA)
N.º	Município	Comuna	Localidade	Coordenadas	
1	Tombwa	Curoca	Tchamilunga	S -15º 50.654' E 12º 07.737'	175.000.000,00
2	Virei	Cainde	Sayona	S -15º 23.634' E 13º 04.069'	
3			Tchikweia	S -15º 25.307' E 12º 51.481'	
4		Sede	Munda	S -16º 00.804' E 13º 03.743'	
5	Pediva		S -14º 13.801' E 12º 32.844'		

Lote 2					Preço base (AOA)
N.º	Município	Comuna	Localidade	Coordenadas	
1	Moçâmedes	Lucira	Chirilo	S -13º 57.475' E 12º 37.715'	175.000.000,00
2	Camucuio	Sede	Caluvungo	S -14º 12.581' E 13º 12.232'	
3		Mamue	Maylowe	S -14º 55.701' E 13º 27.944'	
4	Bibala	Caitou	Maphembava	S -14º 20.346' E 13º 07.339'	
5			Pirilangombe	S -14º 36.276' E 13º 11.362'	

4. Caso seja adjudicado ao mesmo concorrente a totalidade dos lotes, este fica obrigado a autonomizar a afectação de meios técnicos, humanos e materiais de forma que não fique prejudicada a capacidade de execução simultânea de trabalhos.

5. As visitas aos locais do trabalho, descritas no artigo 14.º do Programa de Procedimento, serão realizadas de acordo com a seguinte agenda:

Dia 13/01: Concentração às 08h00 na Administração Municipal da Bibala, e partida às 08h30 para as localidades de Maphembava e Pirilangombe, Comuna de Caitou.

Dia 14/01: Concentração às 08h00 na Administração Municipal de Camucuio, e partida às 08h30 para as localidades de Caluvungo, comuna Sede, Maylowe, Comuna de Mamue.

Dia 15/01: Concentração às 08h00 na Administração Municipal de Moçâmedes, e partida às 08h30 para a localidade de Chirilo, Comuna da Lucira.

Dia 16/01: Concentração às 08h00 na Administração Municipal de Tombwa, e partida às 08h30 para a localidade de Tchamilunga, Comuna do Curoca.

Dia 17/01: Concentração às 08h00 na Administração do Virei, e partida às 08h30 para a sede, localidades de Munda e Pediva, comuna Sede.

Dia 20/01: Concentração às 08h00 na Administração do Virei, e partida às 08h30 para a sede, localidades de Sayona e Tchikweia, Comuna de Cainde.

Todos os interessados em acompanhar as visitas deverão enviar um e-mail prévio para: contratacao.fresan@gmail.com, a solicitar a sua integração.

NOTAS:

Não será realizada mais nenhuma visita aos locais do trabalho.

As visitas aos locais do trabalho, descritas no artigo 14.º do Programa de Procedimento, podem vir a sofrer alterações, sendo que as mesmas serão imediatamente publicitadas, no site oficial do FRESAN em https://fresan-angola.org e/ou no site do Camões, I.P., em www.instituto-camoes.pt, pelo que, para além da consulta do presente anúncio, deverão também proceder à consulta nos referidos sites para atestar se foi feita alguma modificação à presente disposição ou não.

O Programa FRESAN é uma iniciativa do Governo de Angola, financiada pela União Europeia e co-gerida e co-financiada pelo Camões, I.P.

Lubango, 30 de Dezembro de 2024

A Coordenadora-Geral FRESAN/Camões, I.P.
Patrícia Carvalho

FRESAN

(FED/2017/389-710)

FORTALECIMENTO DA RESILIÊNCIA E DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ANGOLA



Processo N.º 04/FRESAN/2024 - Concurso Público para a empreitada de construção de infra-estruturas de veterinária em 10 localidades da Província da Huíla, por divisão em lotes, no âmbito do projecto "Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola" (FRESAN)/Camões, I.P., financiado pela União Europeia (FED/2017/389-710).

ANÚNCIO DE CONCURSO

O Camões, I.P. vai lançar a empreitada de obras públicas para a Construção de infra-estruturas de veterinária em 10 localidades da Província da Huíla, no âmbito do Projecto "Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola" (FRESAN)/Camões, I.P., financiado pela União Europeia (FED/2017/389-710):

1. As propostas devem ser apresentadas até às 23h59 do dia 30 de Janeiro de 2025, nos termos definidos no Programa do Procedimento e no Caderno de Encargos que podem ser consultados no site oficial do FRESAN em <https://fresan-angola.org/> e/ou no site do Camões, I.P., em www.instituto-camoes.pt.

2. A empreitada compreende 2 (dois) lotes, sendo admitidas propostas para qualquer um deles ou para todos. No último caso, as propostas devem ser apresentadas também por lotes.

3. O preço para cada lote não pode exceder os seguintes preços base:

Lote 1					Preço base (AOA)
N.º	Município	Comuna	Localidade	Coordenadas	
1	Chibia	Capunda	Mutendwa	S -15º 05.803' E 14º 15.919'	175.000.000,00
2			Tchikuatiti	S -15º 10.823' E 14º 07.905'	
3		Cavilongo	Cangolo	S -14º 59.744' E 13º 52.527'	
4			Lufinda	S -15º 09.159' E 13º 55.956'	
5	Chicomba	Quê	Bairro Embala	S -14º 27.005' E 14º 47.103'	

Lote 2					Preço base (AOA)
N.º	Município	Comuna	Localidade	Coordenadas	
1		Chiange	Camuxixi	S -14º 55.718' E 13º 27.941'	175.000.000,00
2			Paguelo	S -14º 55.697' E 13º 27.944'	
3	Gambos	Chibemba	Chibemba	S -15º 45.556' E 14º 05.354'	
4			Rio d' Areia	S -15º 36.800' E 14º 02.932'	
5			Nduvangué-Vale do Tchimbolelo	S -15º 36.798' E 14º 02.933'	

4. Caso seja adjudicado ao mesmo concorrente a totalidade dos lotes, este fica obrigado a autonomizar a afectação de meios técnicos, humanos e materiais de forma que não fique prejudicada a capacidade de execução simultânea de trabalhos.

5. As visitas aos locais do trabalho, descritas no artigo 13.º do Programa de Procedimento, serão realizadas de acordo com a seguinte agenda:

Dia 14/01: Concentração às 08h30 na Administração Municipal da Chibia, e partida às 09h00 para as localidades de Mutendwa, Comuna da Capunda, e Tchikuatiti, Comuna de Cavilongo.

Dia 15/01: Concentração às 08h30 na Administração Municipal da Chibia, e partida às 09h00 para as localidades de Cangolo e Lufinda, Comuna de Cavilongo.

Dia 16/01: Concentração às 08h30 na Administração Municipal dos Gambos, e partida às 9h00 para as localidades de Camuxixi e Penguelo, Comuna do Change, e Chibemba, Comuna da Chibemba.

Dia 17/01: Concentração às 08h30 na Administração Municipal dos Gambos, e partida às 9h00 para as localidades de Rio d'Areia e Nduvangué - Vale do Tchimbolelo, Comuna da Chibemba.

Dia 20/01: Concentração às 08h30 na sede da Administração da Chicomba, e partida às 9h00 à localidade Bairro Embala, Comuna do Quê.

Todos os interessados em acompanhar as visitas deverão enviar um e-mail prévio para: contratacao.fresan@gmail.com, a solicitar a sua integração.

NOTAS:

Não será realizada mais nenhuma visita aos locais do trabalho.

As visitas aos locais do trabalho, descritas no artigo 13.º do Programa de Procedimento, podem vir a sofrer alterações, sendo que as mesmas serão imediatamente publicitadas, no site oficial do FRESAN em https://fresan-angola.org e/ou no site do Camões, I.P., em www.instituto-camoes.pt, pelo que, para além da consulta do presente anúncio, deverão também proceder à consulta nos referidos sites para atestar se foi feita alguma modificação à presente disposição ou não.

O Programa FRESAN é uma iniciativa do Governo de Angola, financiada pela União Europeia e co-gerida e co-financiada pelo Camões, I.P.

Lubango, 30 de Dezembro de 2024

A Coordenadora-Geral FRESAN/CAMÕES, I.P.
Patrícia Carvalho



REPÚBLICA DE ANGOLA
CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO MINISTÉRIO PÚBLICO
Comissão do Júri do Concurso Público Curricular para o Provimento de Vagas à Categoria
de Procurador-Geral Adjunto da República

Deliberação n.º 4/24, de 30 de Dezembro

Na sequência da publicação da lista de classificação final dos candidatos, a Comissão do Júri recebeu três reclamações; Considerando que, nos termos do n.º 1 do artigo 13.º do Regulamento, as reclamações apresentadas pelos candidatos devem ser objecto de apreciação e resposta no prazo nele estabelecido;

O Júri, reunido no dia 30 de Dezembro de 2024, na sala de reuniões do Conselho Superior da Magistratura do Ministério Público, sita no quinto andar do Palácio da Justiça, na Cidade Alta, em Luanda, tomou as deliberações seguintes:

1. Indeferir a reclamação da candidata **Catarina de Fátima Freire Gaspar**, Sub-Procuradora Geral da República, por improcedência dos fundamentos;
2. Indeferir, do mesmo modo, a reclamação da candidata **Maria Eugénia dos Santos**, Sub-Procuradora Geral da República, por improcedência dos fundamentos;
3. Indeferir, igualmente, a reclamação do candidato **André de Brito Domingos**, Sub-Procurador Geral da República, por improcedência dos fundamentos;
4. Aprovar a lista de classificação final dos candidatos;
5. Publicar a lista definitiva infra.

A presente deliberação entra imediatamente em vigor.

Luanda, 30 de Dezembro de 2024

O Presidente do Júri
Celestino Paulo Benguela
Procurador-Geral Adjunto da República Jubilado



REPÚBLICA DE ANGOLA
CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO MINISTÉRIO PÚBLICO
GABINETE DO PRESIDENTE

Comissão do Júri do Concurso Público Curricular para o Provimento de Vagas na Categoria
de Procurador-Geral Adjunto da República

CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS			N/O	NOME	Valores
I - CANDIDATOS MAGISTRADOS					
N/O	NOME	Valores			
1	Herculano Chilanda	19	32	Azevedo Lucondo Jeremias	15
2	Carlos Manuel dos Santos	18,6	33	Esperança Sita Bento Garreth	15
3	Astrigildo João Pedro Culolo	18,4	34	Maria de Jesus Ferreira Fernandes Cardoso Gonçalves	15
4	Neto Joaquim Neto	18	35	Cecília Wilma Silva e Costa da Fonseca	15
5	Luís Ferreira Benza Zanga	17,4	36	Constância Lopes Capemba	15
6	Agostinho Kapapelo Kalukembe	17,2	37	Santos Carvalho	15
7	Africano dos Santos Gamboa	16,4	38	Álvaro da Silva João	15
8	Elizete da Graça João Paulo Francisco	16,2	39	António Domingos Espanhol	15
9	Vanderley Bento Mateus	16	40	Euridice de Fátima Gourgel Vieira Dias Cachimbombo	15
10	Napoleão de Jesus Monteiro	16	41	Maria Eugénia Antonina Manico	15
11	Pedro Fonseca	16	42	Márcia Makeba Boy de Magalhães Paulo	14,4
12	António José Sebastião	16	43	José Maria Gomes da Silva Gustavo	14,4
13	Catarina de Fátima Freire Gaspar	16	44	Francisca do Rosário Rasgado Marques	14,4
14	Alexandre Chicaia	16	45	André de Brito Domingos	14,4
15	António Nito	16	46	Maria Isabel da Graça Pimentel Neves da Rocha Rebelo	14,4
16	Joaquim António Macedo da Fonseca	16	47	Francisco Henrique Wanassi	14,4
17	Victor Ramos	15,7	48	Carla Regina António Nogueira	14,4
18	Américo Rodrigues Francisco Cassoma	15,7	49	João Nelson Lucas Catumbela Lima	14,2
19	Ruben Marcolino Jones	15,7	50	Tito Miguel Cassule	14,2
20	João Carlos da Silva Antunes Pedro	15,7	51	Esperança Manuela dos Santos Jorge	14,2
21	Maria Joaquina Matias	15,7	52	Maria da Ressureição da Silva Veloso	14,2
22	Dalberto António dos Santos Luís	15,7	53	Adão Manuel Joaquim	14,2
23	António Crispino Muecália	15,7	54	Esperança Gonçalves Liberal Correia	14,2
24	João da Cruz Tchuiputya Rafael	15,2	55	Celestino António Mucuta	14,2
25	Vladmira Gisela Ramos Frederico Nsingi	15,2	56	Olinda Marcelino da Assunção Cristóvão	14
26	Maria Eugénia dos Santos	15,2	57	Alberto dos Prazeres Guimarães	14
27	Deodato José Paim Santos Inácio	15,2	58	Núria Monteiro de Lima Viegas	14
28	Isabel Fançony de Almeida Ventura Nicolau	15,2	59	Issac Nguendangongo Salvador Eduardo	12,8
29	Manuel Muenho Fungo	15,2	60	António Verdade Linombe	12,4
30	Yemanjá Arminda de Oliveira Fortunato Videira	15,2			
31	Arlindo Júlio Francisco	15,2			
				II - CANDIDATOS NÃO MAGISTRADOS	
			1	Joao Valeriano	17,4
			2	Gilberto Luther Alves Baptista	15,2



BUREAU
VERITAS

Shaping a World of Trust

A BUREAU VERITAS ANGOLA, empresa de Prestação de Serviços para o sector de Petróleo e Gás, procura um **Marine Advisor / Conselheiro Marítimo** experiente para integrar a sua equipa em expansão.

Responsabilidades Principais:

- Deve demonstrar experiência em construção e manutenção de embarcações e estruturas marítimas, e ter um profundo entendimento dos princípios de engenharia, sistemas marítimos e a capacidade de solucionar problemas complexos. Deve garantir que os navios submarinos e estruturas offshore operem de forma eficiente e segura em várias condições ambientais;
- Deve realizar inspeções regulares de máquinas e equipamentos marítimos que são cruciais para garantir a segurança operacional e a sua eficiência. Deve avaliar as condições e o desempenho do equipamento, identificando áreas que exigem manutenção ou actualizações.
- Deve supervisionar o processo de reparo para restaurar a funcionalidade, e coordenar com os técnicos e outros engenheiros para implementação de soluções eficazes rapidamente. Deve incluir e garantir que os reparos estejam em conformidade com os regulamentos de segurança, e analisar dados de sistemas de bordo para avaliar o consumo de combustível, velocidade e eficiência operacional.

Requisitos Essenciais:

- Licenciatura em Engenharia Naval;
- Deve demonstrar conhecimento prático da metodologia básica de gestão de projectos e familiaridade com mapeamento e implementação de processos;
- Mínimo de 8 a 10 anos de experiência em um ou mais dos seguintes campos: Operações (cadeia de suprimentos, fabricação, gerenciamento de pedi-

- dos, engenharia e compras), finanças, técnicas no sector petrolífero;
- (I&D), EHS, funções regulamentares, de vendas e de marketing e sistemas informáticos de apoio conexos;
- Capacidade comprovada de construir relacionamentos;
- Capacidade e iniciativa comprovadas para aprender e pesquisar novos conceitos, ideias e tecnologias;
- Forte orientação para sistemas/processos com pensamento analítico demonstrado, organização;
- Competências e capacidade de resolução de problemas;
- Capacidade de trabalhar num ambiente colaborativo orientado para a equipa;
- Inglês fluente na fala e escrita;
- Certificação Opito Boisiet;
- Seaman book;
- Domínio avançado do MS Office e outras aplicações de software pertinentes. Excelente capacidade organizacional, comunicação eficaz, espírito colaborativo, rigor e metodologia no desempenho das funções.

Benefícios:

- Oportunidade de crescimento em um ambiente dinâmico e desafiador.
- Remuneração competitiva, alinhada com a experiência e competências demonstradas.

Os interessados devem enviar currículo e carta de apresentação para: recrutamento.angola@bureauveritas.com até ao dia 10 de Janeiro de 2025.

(15883)MPI/PB-1/2



BUREAU
VERITAS

Shaping a World of Trust

A BUREAU VERITAS ANGOLA, empresa de Prestação de Serviços para o sector de Petróleo e Gás, procura um **Gestor de Projectos / Project Management** experiente para integrar a sua equipa em expansão.

Responsabilidades Principais:

- Deve apoiar na definição da estratégia e dos objectivos operacionais da empresa;
- Deve fazer a gestão operacional diária dos projectos;
- Deve manter o interface com clientes, departamento técnico-comercial, compras, qualidade, entre outros intervenientes no projecto;
- Deve garantir o cumprimento dos requisitos e portfólio dos projectos;
- Deve fazer a gestão dos principais indicadores;
- Deve identificar novas oportunidades de crescimento;
- Definir a implementação de novos procedimentos;
- Definir as metodologias de gestão de projectos utilizadas, e realizar a priorização dos projectos.

Requisitos Essenciais:

- Licenciatura em Engenharia Electrotécnica ou similar;
- Experiência em funções similares no mínimo de 8 a 10 anos no sector petrolífero, a nível da gestão de projectos em ambiente industrial;
- Experiência em projectos de complexidade técnica de engenharia;
- Visão estratégica e elevada capacidade de comunicação e liderança;
- Autonomia e orientação para resultados;
- Fluência na língua inglesa falada e escrita;
- Bons conhecimentos de Autocad;
- Disponibilidade para deslocações pontuais.

Aptidões necessárias:

- Experiência comprovada em gestão de grandes projectos e os restantes integrantes do PM deve ter experiência em gestão de projectos.

Benefícios:

- Oportunidade de crescimento em um ambiente dinâmico e desafiador.
- Remuneração competitiva, alinhada com a experiência e competências demonstradas.

Os interessados devem enviar currículo e carta de apresentação para: recrutamento.angola@bureauveritas.com até ao dia 10 de Janeiro de 2025.

(15883)MPI/PB-2/2



O Grupo Casais com forte presença em Angola e experiência nas áreas da construção civil, obras públicas, trabalhos no domínio das hidráulicas, electricidade e canalização, procura, no âmbito de projecto de Interesse Nacional, profissionais que partilhem valores como inovação, crescimento, eficiência, qualidade e profissionalismo.

Função: Director de Projecto

Profissão: Engenheiro Civil

N.º de Vagas: 2

Ref: DO_Dir. Projecto

Requisitos para Candidatura

- Licenciatura em Engenharia Civil;
- Experiência mínima de 15 anos em Construção Civil (Sector Hospitalar preferencial);
- Grande foco no cumprimento de objectivos e gestão de prioridades;
- Facilidade na adaptação em contextos multiculturais;
- Alta capacidade de liderança, Resiliência e Dinamismo;
- Alta capacidade de planeamento, organização e resolução de problemas;
- Domínio do Inglês;
- Domínio dos Software AutoCad, Project e CCS - Candy
- Espírito de iniciativa e rigor profissional;
- Nacionalidade angolana – Factor preferencial;

Função:

- Definir em conjunto com o Director de Produção a estratégia técnica, financeira e humana;
- Promover o alinhamento e parceria entre as várias equipas sob a sua responsabilidade, bem como potenciar oportunidades para desenvolver negócio com outras empresas dentro da sua área/região;
- Acompanhar as diversas fases de implementação dos projectos, garantindo a satisfação do cliente, gerindo eventuais reclamações e aditamentos e salvaguardando os interesses da Empresa;
- Analisar o projecto da obra, procedendo ao estudo de alternativas/soluções construtivas e propor soluções de industrialização aos clientes como uma solução técnica ao projecto, permitindo uma redução dos cronogramas de obra através de processos bem definidos e automatizados, possibilitando um maior controle de qualidade e de rastreabilidade;
- Assegurar a optimização dos processos de trabalho, junto das equipas, bem como a transmissão das melhores práticas e homogeneização dos processos;
- Proceder à articulação permanente com o Dono de Obra, relativamente ao cumprimento do contrato, sugerindo e negociando, eventuais alterações ao projecto e/ou ao plano de trabalhos e aos processos de execução definidos;
- Assegurar a conclusão e a rentabilidade económica dos projectos;
- Garantir a implementação dos planos de ambiente, qualidade e segurança de acordo com as normas legais e internas em vigor.

O processo de candidatura deve ser enviado somente para o endereço de e-mail: recrutamento@casaisangola.co.ao, mencionando no campo assunto a função e referência à vaga que se candidata. Deve ser apresentada num único ficheiro em formato PDF, contendo a seguinte documentação:

- Curriculum Vitae e Fotografia;
- Certificado de Habilitações e Declaração de Notas;
- Bilhete de Identidade de Cidadão Nacional.

Os candidatos seleccionados serão contactados no prazo de 15 dias.

(15897)MPP/PB-1/1



A Metalser é uma empresa que actua na área de serralharia ligeira e de estruturas metálicas, através de fornecimento e montagem de serralharias de ferro e aço, inox, estruturas metálicas pesadas e revestimentos em painéis metálicos.

Profissão: Técnico Especialista em Preparação

Função: Engenheiro Civil

Ref.: Preparador Obra_Est. Metálicas

Requisitos para Candidatura

- Licenciatura em Engenharia Civil;
- Formação em Desenho e Projecto (AutoCad 2D e 3D);
- Formação em Medição e Orçamentação (Preferencial)
- Experiência profissional na área de estruturas metálicas;
- Facilidade de comunicação oral e escrita;
- Dinamismo, organização e espírito de equipa;
- Elevado sentido de urgência;
- Capacidade para trabalhar sob pressão;

Perfil

- Experiência profissional mínima de 5 anos na área de desenho e projecto de estruturas metálicas – Factor eliminatório;
- Experiência em preparação de obra (levantamento de medidas; preparação da obra para a produção; quantificação de materiais e preparação; acompanhamento e revisão do cronograma de obras;
- Forte capacidade para liderar equipas;
- Experiência avançada em AUTOCAD e TEKLA STRUCTURES, MS PROJECT E EXCEL
- Nacionalidade angolana – Factor Preferencial;
- Domínio de línguas (Português)– Factor Obrigatório.

O processo de candidatura deve ser enviado somente para o endereço de e-mail recrutamento@casaisangola.co.ao, mencionando no campo assunto a função e referência à vaga que se candidata. Deve ser apresentada num único ficheiro em formato PDF, contendo a seguinte documentação:

- Curriculum Vitae e Fotografia;
- Certificado de Habilitações e Declaração de Notas;
- Bilhete de Identidade de Cidadão Nacional.

Os candidatos seleccionados serão contactados no prazo de 15 dias.

(15896)1/4P-1/1



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, URBANISMO E HABITAÇÃO
INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA
SERVIÇOS PROVINCIAIS DO ZAIRE

EDITAL N.º 096/24
PROCESSO N.º 3069-ZA/2024

Tendo a Sra. **Tazi Muanga Afonso** requerido a concessão de uma Parcela de Terreno urbano, em direito de superfície, destinada para construção de um Estabelecimento Comercial, com uma área de **4 750m² (quatro mil e setecentos e cinquenta metros quadrados)**, localizada na Zona do Bairro Luvuvamu, Comuna do Luvo, Município de Mbanza-Congo, Província do Zaire. Feita a Demarcação Provisória, a mesma ficou com as seguintes confrontações:

- A NORTE – Com a parcela de terreno de terceiro não cadastrada.
- A SUL – Com a parcela de terreno de terceiro cadastrada.
- A ESTE – Com a parcela de terreno de terceiro cadastrada.
- A OESTE – Com a EC-1/Luvo.

São, por este meio, chamadas todas as pessoas singulares ou colectivas que se julgarem com direitos à parte ou à totalidade sobre o mesmo terreno, a virem comprová-los, nestes Serviços Provinciais do Instituto Geográfico e Cadastral de Angola, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste EDITAL.

SERVIÇOS PROVINCIAIS DO ZAIRE DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E CADASTRAL DE ANGOLA, EM MBANZA-CONGO, AOS 30 DE OUTUBRO DE 2024.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
DOMINGOS MOISÉS DA SILVA

(15899)1/8P-1/1

ja.ao
visite e registe-se

notícias ao minuto
resultados desportivos
classificados e muito mais

contactos comerciais:

publicidade@jornaldeangola.com

937 55 02 62 | 949 77 00 06



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

REDEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA

França cada vez menos influente na suas antigas colónias

O ANO DE 2024 foi particularmente tumultuoso para a França e para a sua relação com as antigas colónias em África, uma vez que a sua influência no continente enfrenta o maior desafio em décadas.

Enquanto Paris concebia uma nova estratégia militar que reduziria drasticamente a sua presença permanente de tropas em África, dois dos seus aliados mais próximos desferiram um duplo golpe.

O Governo do Tchad, considerado o parceiro mais estável e leal de França em África, anunciou, no seu Dia da Independência, que colocava fim à cooperação na área da Defesa para redefinir a sua soberania. E numa entrevista publicada horas depois pelo Le Monde, o novo Presidente do Senegal disse ser “óbvio” que em breve os soldados franceses não estariam mais em solo senegalês. “Só porque os franceses estão aqui desde o período da escravatura, não significa que seja impossível fazê-lo de outra forma”, disse o Presidente Bassirou Diomaye Faye.

Estas declarações surgiram numa altura em que a França estava a fazer esforços para reavivar a influência decrescente no continente. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean-Noël Barrot, estava a concluir uma visita ao Tchad e à Etiópia, e o Presidente Emmanuel Macron reconheceu então, pela primeira vez, o assassinato, em 1944, de cerca de 400 soldados da África Ocidental, pelo Exército francês, numa tentativa de acalmar a situação de crescente cisão.

Na verdade, as autoridades francesas mantiveram-se em silêncio durante quase 24 horas após o anúncio do Tchad, dizendo, finalmente, que estavam em “diálogo estreito” sobre o futuro da parceria. Em silêncio ficaram quando, na semana passada, foi anunciado que estavam a entregar uma importante base militar ao Exército do Tchad, confirmando, assim, ainda que de forma indirecta, a saída irreversível dos seus militares daquele país.

Este anúncio do Tchad, em pleno ambiente eleitoral, surgiu meses depois da expulsão das forças francesas por governos liderados por militares no Níger, Mali e Burkina Faso, onde os sentimentos locais azedaram após anos em que as forças francesas lutaram ao lado das forças locais face às insurreições extremistas islâmicas.

Jean-Marie Bockel, enviado pessoal de Macron para África, apresentou, finalmente, no mês passado, o seu relatório sobre a evolução da presença militar francesa em África. Os detalhes do relatório de Bockel não foram divulgados. Mas três altos funcionários franceses disseram que a França pretendia uma redução acentuada das suas Forças Armadas em todas as suas bases em África, excepto no Djibouti.

O CONTINENTE africano, ao longo de 2024, voltou a ser enlutado pela perda de milhares de vidas resultantes de fugas desesperadas em busca de um futuro melhor. À medida que o ano se aproximava do fim, mais aumentava o número de mortes.

Tendo as ilhas espanholas como principal destino, muitos africanos gastaram tudo o que tinham para embarcar numa aventura a caminho da morte, perante a passividade das autoridades internacionais e com a cumplicidade de países que endureceram as suas leis para tornar mais difícil a legalização dos que conseguiram vencer as adversidades e chegar a bom porto.

Só no último dia de Natal, mais de uma centena de migrantes do Norte de África que seguiam em duas embarcações chegaram à costa Sudeste da Grande Canária, em Espanha, informaram, ontem, as autoridades locais.

A primeira embarcação com 65 pessoas a bordo chegou à localidade de Castillo del Romeral, município de San Bartolomé de Tirajana, por meios próprios, tendo os migrantes recebido assistência médica e humanitária no local por parte de membros do Serviço de Emergência das Canárias e da Cruz Vermelha, naquilo que foi uma das raras ocasiões de bom acolhimento em terra.

Mais tarde, o Salvamar Macondo desembarcou no cais de Arguineguín 85 migrantes que resgatou de uma embarcação que navegava a 20 quilómetros da costa. As Canárias fecharam a última semana de 2024 com a chegada de 1.933 migrantes, incluindo um morto, que chegaram às ilhas a bordo de 34 barcos, segundo dados fornecidos pelas equipas de resgate e emergência.

Estes números colocaram o arquipélago espanhol num novo recorde anual depois de ultrapassar as 46 mil entradas irregulares de africanos por via marítima que haviam sido registadas no ano de 2023.

Por outro lado, as autoridades espanholas resgataram, domingo, 92 pessoas que viajavam em cinco botes com destino às ilhas de Cabrera, Formentera e Ibiza (arquipélago das Baleares), informou, ontem, o Governo, citado pela agência EFE.

Os primeiros 18 migrantes, provenientes da região do Magrebe (Nordeste de África), chegaram

UM ENORME CEMITÉRIO MARÍTIMO

Drama dos imigrantes é tragédia que nunca mais parece ter fim

Ano terminado ontem voltou a ser marcado por milhares de perdas de vidas humanas, resultantes de fugas desesperadas em busca de uma vida melhor na Europa



à praia em hipotermia. Depois, em pleno mar, a Sul da ilha Cabrera, uma embarcação com 21 pessoas de origem Subsaariana, todos em bom estado de saúde.

Mais tarde, foram recolhidos de outra embarcação a Sudeste de Cabrera 20 pessoas de origem magrebina que navegavam com intenção de chegar à terra.

Segundo a agência EFE, foram ainda resgatados no mar, também no Sudeste da ilha Cabrera, 17 migrantes de outra pequena embarcação, e 16 pessoas de origem magrebina noutra bote na linha de costa da praia de Es Figueral, em Santa Eulália de Ibiza.

Entretanto, o Ministério da Inclusão, Segurança Social e Migrações espanhol aprovou uma nova edição para 2025 do Programa de Gestão Colectiva do Recrutamento na Origem (GECCO), que regula a contratação de migrantes na origem para trabalhar por um período de tempo determinado em diferentes sectores, principalmente agrícolas. As contratações poderão ser realizadas para cobertura de cargos sazonais

e, tal como em 2024, prevê também a possibilidade de gestão colectiva de autorizações de residência e de trabalho através de migração estável.

O Governo espanhol, em Novembro, disse que há uma mudança de perfil dos migrantes africanos que estão a chegar às Canárias desde o Verão de 2023 em embarcações precárias, sublinhando o aumento de pedidos de protecção internacional e asilo.

Num debate no Parlamento espanhol, em Madrid, a ministra com a pasta das Migrações, Elma Saiz, referiu “o crescimento do número de chegadas às costas espanholas” de pessoas a bordo de embarcações precárias oriundas de África desde o Verão de 2023 e acrescentou que há “uma mudança de perfil, com mais pedidos de protecção internacional e mais pessoas subsaarianas do que do Magrebe”.

Em linha com o que tem dito o Governo espanhol no último ano, Elma Saiz considerou determinante para os números inéditos de chegadas de migrantes às

Canárias a instabilidade política nos países do Sahel.

A ministra considerou que este movimento migratório é “um enorme desafio humanitário e logístico” a que Espanha tem dado resposta e garantiu que a ocupação dos centros de acolhimento das Canárias para migrantes adultos se tem mantido na fasquia dos 50%.

Mas se a Espanha pode ser encarada como um bom exemplo, na tentativa de dar alguma dignidade aos imigrantes africanos, a Itália tem liderado um movimento europeu, ligado à extrema-direita, que tudo tem feito para criar obstáculos ao acolhimento e eventual legalização de quantos conseguem chegar à sua costa marítima.

Através de um acordo com a Albânia, a Itália criou um sistema de repatriamento indirecto, através daquele país, para impedir a instalação de imigrantes africanos. A isto, junta-se um acordo financeiro estabelecido com a Líbia para que este país sirva de “barreira” e impeça o fluxo migratório através das suas águas territoriais.

Mais de dez mil morreram ao tentar chegar à Espanha

SÓ NO ANO que ontem terminou, 10.457 africanos morreram na tentativa de chegar à costa espanhola, numa média de quase 30 por dia e num aumento de 58% em relação a 2023, segundo o balanço da organização Caminando Fronteras.

Este é um número recorde desde que esta Organização Não-Governamental (ONG) começou a investigar os desaparecimentos de migrantes no mar a caminho de Espanha.

Segundo a organização, o número reflecte um “notável aumento de mortes nos últimos dois anos”, já que em 2023 os 6.618 óbitos foram quase o triplo das mortes registadas

no ano anterior. Relativamente a 2024, a Caminando Fronteras destaca que, do total de pessoas que perderam a vida, 421 eram mulheres e 1.538 crianças ou adolescentes. A rota atlântica para as ilhas Canárias “continua a ser a mais letal a nível mundial”, com 9.757 vítimas, ou seja, 93% do total.

As restantes mortes ocorreram na rota da Argélia (517), no Estreito (110) e na rota de Alborán (72). O relatório “Monitorização do Direito à Vida 2024”, que recolheu informação até 15 Dezembro e detalhou 293 tragédias ocorridas nas diferentes rotas migratórias, refere ainda que 131 barcos desapareceram

sem deixar rasto, com todos os imigrantes que tinham a bordo.

Destaca-se o “aumento assinalável” em 2024 das saídas da Mauritânia, país que “se consolidou como o principal ponto de passagem migratória” para as Canárias. Nesta rota registaram-se 6.829 mortes. Além disso, a rota da Argélia para as ilhas Baleares é também considerada uma das “mais perigosas” pela sua extensão e pela dificuldade da viagem, como também é o caso da rota do Atlântico, que termina na ilha canária de El Ferro.

Abril foi o mês que registou mais mortes, com 1.284, seguido dos meses de Maio (1.103) e Feve-

reiro (1.093). As 10.457 mortes contabilizadas pela Caminando Fronteras referem-se a cidadãos de 28 nacionalidades diferentes.

A ONG analisa ainda as causas do aumento dos naufrágios, apontando a omissão do dever de prestar auxílio. Neste sentido, garante que “a falta de activação atempada dos protocolos de resgate e a escassez de recursos nas operações de resgate têm aumentado as mortes”. O controlo da imigração, sublinha, tem tido prioridade sobre o direito à vida, uma vez que as políticas nesta área se centram em impedir a chegada de migrantes, “mesmo à custa de vidas humanas”.

■ PAÍS TERMINA O ANO COM O FUTURO INCERTO

Moçambique regista o conflito mais grave no mundo lusófono

Quatro partidos da oposição manifestaram-se abertos a prosseguir um diálogo para um pacto social que conduza a reformas no país



O ANO 2024 terminou com um conflito pós-eleitoral em Moçambique, cujo desfecho ainda é imprevisível. Na sequência das Eleições Gerais de 9 de Outubro, a Frelimo, partido no poder desde a Independência, em 1975, foi proclamada pela CNE vencedora das legislativas, enquanto o seu candidato, Daniel Chapo, Presidente da República.

O candidato do Podemos, Venâncio Mondlane, contestou os resultados, reclamando vitória e prometeu tomar posse no dia 15 de Janeiro, data marcada para a investidura de Daniel Chapo.

O anúncio de Mondlane surgiu depois de o Conselho Constitucional, que tem competências de tribunal eleitoral, ter confirmado a vitória da Frelimo e de Daniel Chapo, não obstante ter notado a redução da percentagem, que, entretanto, não retira a maioria absoluta ao actual partido governante.

Apesar da decisão do Conselho Constitucional, Venâncio Mondlane continua a contestar os resultados e o futuro continua incerto naquele país lusófono.

Entretanto, quatro partidos da oposição moçambicana manifestaram-se abertos, após um novo encontro com o Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, a prosseguir um diálogo para um pacto social que conduza a reformas no país, face à tensão pós-eleitoral, para assim salvaguardar a Nação, afectada por dias de dolorosos tumultos que causaram centenas de vítimas mortais.

Trata-se, sem dúvida, do conflito mais grave que este ano atingiu o mundo lusófono e movimentou diversas forças diplomáticas na tentativa de conseguir um entendimento político que evite o aumento do número de mortos e, também, que salve as instituições democráticas, colocadas em causa na sequência de um contencioso eleitoral iniciado por quem não aceitou os resultados eleitorais, anunciados por quem tinha competência para o fazer. “Ao longo deste diálogo interno, os partidos assumiram que vão continuar a dialogar com o único objectivo, de uma forma colectiva, de assumirem um compromisso

político para as reformas no país, pois há necessidade de estabelecer um novo pacto social para mudar Moçambique e isso passa necessariamente pelas reformas”, declarou o presidente do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Lutero Simango, durante a apresentação de um comunicado conjunto.

Dirigentes dos quatro partidos – Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), o Partido para o Desenvolvimento Optimista de Moçambique (Podemos), a Nova Democracia (ND) e o MDM estiveram reunidos com o Presidente moçambicano. Em causa estão as manifestações e paralisações que levaram o caos às ruas em Moçambique, protestos convocados pelo candidato presidencial independente apoiado pelo Podemos, Venâncio Mondlane, que rejeita os resultados proclamados pelo Conselho Constitucional (CC), dando vitória à Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), partido no poder, nas legislativas, e ao candidato que este partido apoia, Daniel Chapo, nas presidenciais.

Renamo reabre sedes em Maputo

A RENAMO, que até às recentes eleições era a segunda força política Moçambique, reabriu as suas sedes em Maputo, que haviam sido encerradas por um grupo de ex-guerrilheiros que exigem a realização de um Conselho Nacional para eleger uma nova direcção.

O grupo de ex-guerrilheiros, que já submeteu duas cartas de protesto, exige a realização do Conselho Nacional para eleição de uma nova direcção, considerando

que os resultados do partido nas últimas eleições revelam “incompetência e má gestão”.

A Renamo perdeu o estatuto da segunda força política mais votada nas Eleições Gerais de 9 de Outubro, caso os resultados já anunciados pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) prevaleçam após o posicionamento do Conselho Constitucional (CC), última instância de recurso em contenciosos eleitorais. O desentendimento entre o grupo

que exige uma nova liderança e os seguranças de Ossufo Momade gerou um ambiente de tensão à porta da sede do partido, na avenida Ahmed Sékou Touré, centro de Maputo, com as partes a trocarem insultos.

Na sexta-feira, além do encerramento da sede do partido na capital moçambicana, os ex-guerrilheiros da Renamo tinham orientado as delegações provinciais e distritais também a fecharem as portas a partir de hoje.

■ PRESIDÊNCIA EXEMPLAR NO G20

Brasil esteve forte na diplomacia mas sofre com problemas internos

O BRASIL assumiu, em 2024, a presidência do G20 com grandes desafios à sua frente e saiu fortalecido, consolidando conquistas marcantes que colocaram o país no centro das discussões internacionais. Entre elas, a criação da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, compromissos ambientais e avanços na diplomacia multilateral.

Um dos desafios diplomáticos enfrentados foi a postura do Presidente argentino Javier Milei. Inicialmente contrário à aliança contra a fome, Milei rejeitou o papel do Estado em iniciativas globais e questionou temas como regulação de redes sociais e igualdade de género. Apesar de buscar protagonismo com declarações alinhadas com o discurso conservador global, ele acabou isolado.

Pressionado, cedeu em pontos fundamentais e assinou o acordo, embora tenha tentado suavizar termos como “taxação de super-ricos”. Ponto positivo neste episódio foi a habilidade do Itamaraty em manter o foco e evitar retrocessos para o sucesso das negociações.

O Brasil inovou ao separar discussões mais polarizantes do comunicado principal. Essa estratégia permitiu que o grupo alcançasse acordos ministeriais sectoriais, algo que não havia sido possível nas presidências anteriores da Índia e Indonésia. Mesmo quando pressionado pelo G7 para reabrir negociações, o Itamaraty manteve firmeza, limitando as alterações a termos como “infra-estrutura” e menções específicas à Rússia. Essa abordagem pragmática garantiu que as negociações seguissem alinhadas com os interesses brasileiros e globais.

Além do combate à fome, a presidência brasileira avançou em compromissos relacionados com as mudanças climáticas e à preservação ambiental. A criação de forças-tarefa para emergências climáticas e o destaque dado às florestas tropicais reforçaram o papel do Brasil como líder na agenda sustentável.

A presidência brasileira do G20 consolidou não apenas acordos, mas também uma abordagem diplomática que une pragmatismo e visão global. Ao priorizar acções concretas, como a aliança contra

a fome, e superar divisões geopolíticas, o Brasil reafirmou a sua relevância num momento de crises profundas. A habilidade de lidar com desafios internos e externos deixou um legado que servirá de modelo para futuras lideranças do G20. Mas, para o Brasil, o ano de 2024 não foi aquilo que se pode designar como de “mar de rosas”. O país foi, por exemplo, o principal responsável pelos casos de dengue nas Américas, num ano recorde na região, no qual foram registadas 7.713 mortes e 12,6 milhões de casos, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

De acordo com os dados mais actualizados do Governo, o Brasil registou em 2023 mais de seis milhões de casos prováveis de dengue e, embora a incidência da epidemia tenha diminuído drasticamente nos últimos meses, foram registadas 5.898 mortes pela doença desde Janeiro de 2024. Até agora, o número recorde de casos foi registado em 2015, com 1,6 milhão, enquanto o ano com mais mortes foi 2023, quando morreram 1.094 pessoas. Em 2024, a dengue afectou particularmente o Brasil, a Argentina, a Colômbia e o México, com a maioria das mortes concentradas no Brasil.

Também o número de pessoas sem-abrigo no Brasil mais do que duplicou nos últimos cinco anos, de acordo com um relatório divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Até Agosto de 2024, o país possuía 298.071 famílias sem-abrigo, o que representa 308.277 pessoas cadastradas, indica-se no relatório “População em Situação de Rua: Conceitos, Métodos de Contagem e Políticas Públicas” divulgado quarta-feira.

Em 2018, o número de sem-abrigos no país sul-americano totalizava 116.799 pessoas. Além disso, o número de municípios com registos de pessoas nessa condição quase duplicou, passando de 1.215, em 2015, para 2.354, em 2023. O Cadastro Único é um instrumento coordenado pelo Governo brasileiro para identificar e caracterizar as famílias de baixa renda, que é usado, entre outras coisas, para pagar benefícios sociais como o programa de transferência de renda Bolsa Família.

| EDIÇÕES NOVEMBRO





EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

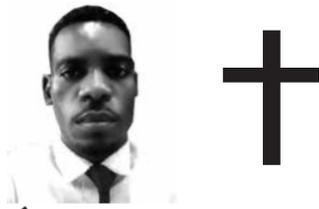
Feliz Ano Novo

2025

É tempo de renovar as metas e os sonhos para 2025.
Que o novo ano traga novas oportunidades, crescimento
e sucesso para todos nós.

A Edições Novembro deseja a todos os seus
colaboradores, parceiros, assinantes e leitores festas
felizes e um ano novo cheio de prosperidade.

AGRADECIMENTO



JOSÉ TIAGO ELEMBE

A Empresa C&S - Canifa & Sena Avaliação de Imóveis, Lda. e a família enlutada de **JOSÉ TIAGO ELEMBE** agradecem a todos que puderam acompanhar as exéquias, no passado dia 30/12/2024, pelas 9h00, no Cemitério da Viana. Eternas Saudades, nosso irmão e colega. (15889)NMII-1/1

RECORDAÇÃO



ISABEL FRANCISCO PEREIRA

Sete dias se passaram, desde que de uma maneira inesperada desapareceste do nosso meio, deixando assim um vazio. Lembramos sempre de ti, os teus ensinamentos, jamais serão esquecidos. Deixaste a educação como maior riqueza. Eternas saudades, dos teus irmãos, António Francisco Pereira e Cardoso Francisco Pereira. (15770)NMI-2/2

FALECEU



ISABEL MONTEIRO NETO

Francisco dos Prazeres Neto (Chico Neto), Esmeralda dos Prazeres Neto, Isabel Neto Lopes, Fernando Neto, Maria Manuela Neto e Osvaldo Neto, netos e bisnetos cumprem o doloroso dever de comunicar o passamento físico da sua querida **ISABEL MONTEIRO NETO**, ocorrido na segunda-feira, dia 30 de Dezembro de 2024, por doença. O funeral realiza-se amanhã, quinta-feira, dia 2 de Janeiro de 2025, às 10h00, no Cemitério do Alto das Cruzes, em Luanda, saindo o préstito fúnebre do ex-quartel do R.I.-20. (500.1821)NMII-1/1



FALECEU



ISABEL MONTEIRO NETO

Nadir Fortunato, George Neto, Waldimir Lopes, Sendji Dias, Andrea Pedrinho, Yola Neto, Yuri Dias, Jandira Ferreira, Paulo Ferreira, Alipio Lopes, Cristóvão Fortunato, Vezua de Castro, Meloni Lopes e Chelsea Neto (netos) cumprem o doloroso dever de comunicar o passamento físico de sua querida avó **ISABEL MONTEIRO NETO**, ocorrido na segunda-feira, dia 30 de Dezembro de 2024, por doença. O funeral realiza-se amanhã, quinta-feira, dia 2 de Janeiro de 2025, às 10h00, no Cemitério do Alto das Cruzes, em Luanda, saindo o préstito fúnebre do ex-quartel do R.I.-20. (500.1822)NMII-1/2



FALECEU



ISABEL MONTEIRO NETO

Francisco dos Prazeres Neto (Chico Neto), Esmeralda dos Prazeres Neto, Isabel Neto Lopes, Fernando Neto, Maria Manuela Neto e Osvaldo Neto, netos e bisnetos cumprem o doloroso dever de comunicar o passamento físico da sua querida **ISABEL MONTEIRO NETO**, ocorrido na segunda-feira, dia 30 de Dezembro de 2024, por motivos de doença. O funeral realiza-se amanhã, quinta-feira, dia 2 de Janeiro de 2025, às 10h00, no Cemitério do Alto das Cruzes, em Luanda, saindo o préstito fúnebre do ex-quartel do R.I.-20. (500.1822)NMII-2/2



FALECEU



ANA MANUEL CÂNDIDO

As famílias Cândido e Torres cumprem o doloroso dever de comunicar aos demais familiares e amigos, em Luanda, Cuanza-Norte e Malanje, o falecimento da sua querida **ANA MANUEL CÂNDIDO**, ocorrido no dia 28 de Dezembro de 2024, por doença. Informam que o funeral será realizado hoje, quarta-feira, dia 1 de Janeiro de 2025, às 9h00, no Cemitério do Benfica. (500.1815)NMI-2/2

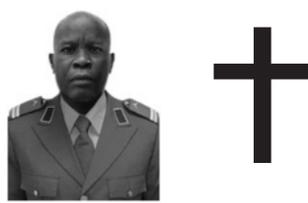
AGRADECIMENTO



MARIA ADRIANO NAZARÉ
Mãe Inha

1957-2024/25/12
As famílias Manuel e Nazaré Neto agradecem a todos que tiveram o privilégio de acompanhar a sua querida **MARIA ADRIANO NAZARÉ (Mãe Inha)** até a sua última morada. Somos eternamente gratos. (500.1819)NMI-1/1

FALECEU



JÚLIO KAPUSSO

O Comando da Unidade de Segurança Presidencial comunica o falecimento do Tenente (Ref) **JÚLIO KAPUSSO**, ocorrido no dia 28/12/2024, por doença. O funeral realiza-se amanhã, quinta-feira, dia 2/1/2025, às 11h00, partindo o préstito fúnebre da sua residência, sita no Município de Viana, Bairro do Luanda-Sul (Rua do Banco BIC), para o Cemitério do Benfica. (15804)NMI-1/1

PUBLICIDADE



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério da Defesa Nacional, Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria

4 DE JANEIRO - DIA DOS MÁRTIRES DA REPRESSÃO COLONIAL

“ANGOLA 50 ANOS: PRESERVAR E VALORIZAR AS CONQUISTAS ALCANÇADAS, CONSTRUINDO UM FUTURO MELHOR”

Kiwaba Nzoji — Malanje, 4 de Janeiro de 2025



INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025
Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor



GOVERNO DE ANGOLA

mindenacvp.gov.ao
Ministério da Defesa Nacional, Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria

(700.803)PP/C-1/4

BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO
Escritório de Representação em Angola
ANGOLA
TEL: +244 930 049 256



E-mail: tenders_coao@afdb.org

Pedido de Proposta de Prestação de Serviços de Segurança Física para o Banco Africano de Desenvolvimento por um período de cinco anos, Escritório de Representação em Angola
ADB-RFP-COAO-2024-

O Banco Africano de Desenvolvimento (doravante designado por "O Banco") deseja solicitar orçamentos de empresas experientes para a prestação de serviços de segurança física ao Escritório Nacional do Banco Africano de Desenvolvimento em Angola, localizado em Luanda, Angola.

O Banco é uma instituição regional multilateral de desenvolvimento, criada para promover o desenvolvimento económico e social dos seus países membros regionais, através da mobilização de recursos para o financiamento de projectos e programas.

1) O Pedido de Proposta está disponível para download neste link: <https://www.afdb.org/en/aboutus/corporate-procurement>. Em alternativa, o documento poderá ser obtido através do envio de um pedido para o e-mail: tenders_coao@afdb.org

2) Os concorrentes devem ser originários de um dos países membros do Banco, cuja lista é fornecida em: www.afdb.org-https://www.afdb.org/en/countries/

3) A avaliação será realizada de acordo com os critérios publicados no Pedido de Proposta incluído no site do Banco, tais como, experiência não inferior a cinco anos, deve ter trabalhado em, pelo menos, três projectos semelhantes e ter pessoal experiente que irá gerir a conta.

4) Será considerado para adjudicação do Contrato o concorrente melhor avaliado tec-

nicamente e com o preço mais baixo.

5) A proposta deverá ser colocada em envelope fechado, um original e quatro cópias, a entregar na morada abaixo indicada, até ao dia 17 de Janeiro de 2025, pelas 15h00, hora de Angola. O envelope deverá ser claramente marcado da seguinte forma:

"Prestação de serviços de segurança física ao Escritório Nacional de Angola do Banco Africano de Desenvolvimento localizado em Luanda, Angola - ADB-RFP-COAO-2024-

Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)

Rua Comandante Gika, n.º 3, Edifício Garden Towers – Torre B, 18.º andar – Alvalade, Luanda – Angola
Tel.: +244 930 049 256"

6) Quaisquer alterações ou esclarecimentos serão prestados através do site do Banco, no link acima fornecido.

7) Os concorrentes deverão comparecer na reunião obrigatória de pré-licitação, que se realizará no dia 7 de Janeiro de 2025, das 10h00 às 12h00, hora de Angola, na morada acima providenciada.

8) Any Clarifications must be received by 17h00 on 10 January 2025.

9) O Banco rejeitará propostas tardias.

(15775)MPI/PB-4/5

RECRUTAMENTO

Especialista em Ambiente, Saúde e Segurança, para obras de infra-estruturas, com diploma de Ciência Ambiental e Recurso Natural.

REQUISITOS:

No mínimo, cinco anos de experiência na avaliação de impacto ambiental e social, na preparação, execução e monitoramento de estudos de impacto ambiental e social, planos de gestão ambiental e social e planos de saúde e segurança. Experiência de trabalho com requerimentos de saúde ocupacional e de segurança para projectos de Infra-estrutura. Experiência em assuntos relativos à conservação de biodiversidade e floresta tropical. Excelente conhecimento de metodologia para estudos de impacto ambiental e social em contexto de projectos de Infra-estrutura de irrigação. Conhecimento de políticas de banco mundial e da protecção ambiental e social ESHG.

Obras de Reabilitação no Perímetro de irrigação do Caua, localizado na Gabela, Cuanza Sul.

Os interessados devem enviar o curriculum vitae para o seguinte e-mail:

angcuanzasul@stecol.cn

Telf.: 930 924 075

RECRUTAMENTO

Especialista Social e de Risco de Género, com diploma universitário em sociologia, social e cultura antropológica, estudo de desenvolvimento de comunidade, desenvolvimento rural e outras áreas equivalentes, com as seguintes experiências específicas:

REQUISITOS:

Cinco anos de experiência nos projectos similares na implementação de reassentamento e plano de acção. No mínimo, cinco anos de experiência num sector social e um sólido fundo de assuntos do género. Experiência profissional em aconselho do género para projectos ou programas de desenvolvimento; Experiência com Banco Mundial e políticas de salvaguarda IFC e legislação nacional de Angola relativo à utilização de terrenos e agricultura. Experiência em assuntos relativos ao reassentamento, violência sexual, etc. Excelente conhecimento de metodologias para avaliação de impacto ambiental e social, preparação de planos de reassentamento, mecanismo de gestão de greve e plano de acção contra exploração sexual e código de conduta, etc.

Obras de Reabilitação no Perímetro de irrigação do Caua, localizado na Gabela, Cuanza Sul.

Os interessados devem enviar o curriculum vitae para o seguinte e-mail:

angcuanzasul@stecol.cn

Telf.: 930 924 075

(15848)1/4P-2/4



SOCIEDADE MINEIRA DO CHISSEMA

A **Sociedade Mineira do Chissema**, com sede social na Lunda Norte, Capenda Camulemba, registada na Conservatória do Registo Civil sob o n.º 620-21/210122, com o NIF 5000657336, vem, por este meio, anunciar a abertura de 50 vagas para **Operadores de Máquinas de Equipamentos Amarelos Polivalentes**. As vagas são destinadas à operação de:

- Escavadeira
- Dumper
- Bulldozer
- Motoniveladora

Requisitos:

- Experiência mínima de 2 anos na operação de máquinas pesadas;
- Ser Polivalente e ter a capacidade para operar diversos equipamentos amarelos;
- Habilitação válida para a operação de máquinas (será um diferencial);
- Responsabilidade, espírito de trabalho em equipa e disponibilidade para trabalhar na Lunda Norte.

Detalhes do Recrutamento:

Data de início: 03 de Janeiro de 2024

Local: Sociedade Mineira do Chissema, Capenda Camulemba, Lunda Norte

Horário: De segunda a sexta-feira, das 08h00 às 16h00.

Os interessados deverão comparecer pessoalmente para a entrega de currículos e documentos necessários, não serão aceitos currículos enviados por e-mail.

Junte-se à nossa equipa e faça parte de uma empresa em constante crescimento!

Lunda Norte, 26 de Dezembro de 2023

Hadjami Muhatili Soares de Almeida
Presidente do Conselho de Gerência

(15887)1/4P-1/2



Uanhenga Xitu, António Jacinto, Elsa Bárber, e Israel Campos em destaque nas letras

Katiana Silva

VÁRIOS NOMES marcaram o cenário literário no ano findo. Das figuras obrigatórias da literatura angolana que fariam cem anos caso estivessem vivas, sublinha-se Uanhenga Xitu, pseudónimo de Agostinho André Mendes de Carvalho. Várias actividades marcaram o centenário de Uanhenga Xitu, assinalado a 29 de Agosto, para celebrar este vulto das letras angolanas cujas obras estão traduzidas em várias línguas. Igual tributo foi prestado ao escritor e nacionalista António Jacinto, que completaria 100 anos a 28 de Setembro. O escritor e jornalista Carlos Ferreira "Cassé" viu a sua obra ser reconhecida com a atribuição do Prémio Nacional de Cultura e Artes na disciplina de Literatura.

"Pelo facto de o seu projecto artístico poético e outras esferas da cultura, forjando a relação entre literatura e jornalismo, construindo, assim, um espaço de investigação histórica, tal como da arte pela educação e educação pela arte", justificou o júri.

No que toca à publicação de livros, 2014 teve uma clara tendência de melhoria em relação ao ano passado. Dentre os nomes que destacaram, Israel Campos foi uma das vozes literárias da juventude que viu o seu nome elevado ao vencer a 2ª edição do Prémio de Literatura Imprensa Nacional-Casa da Moeda/Angola, com o livro de contos "Baloço de Memória". Por sua vez, Artur Pestana "Pepelela" celebrou os seus 83 anos de idade, no dia 29 de Outubro, dando a notícia do seu novo romance, intitulado "Tudo-está-Ligado", que sai sob a chancela da editora portuguesa Dom Quixote.

No ano em que se assinalou os 361 anos desde a morte da Rainha Njinga Mbande, a escritora Elsa Bárber lançou em Dezembro, em género infanto-juvenil, a obra "Njinga Mbande - A Rainha de Angola", que conta as várias fases do percurso de vida desta célebre rainha.

"É muita responsabilidade escrever sobre a Rainha Njinga. Escolhi esta figura por ser uma mulher inspiradora. Essa obra vai para as escolas, sobretudo do primeiro ciclo, para que as crianças tenham conhecimento das figuras da nossa ancestralidade e os seus feitos no engrandecimento da História do país", traçou a escritora.

Katiana Silva

O SECTOR DA CULTURA encerra o ano 2024 com várias conquistas mas reserva desafios que ficaram por se cumprir e consentiu perdas de figuras ímpares. Ainda na primeira quinzena de Janeiro, o ano cultural abriu "com o pé direito" com a inauguração do Centro Cultural Manuel Rui Monteiro, uma importante infra-estrutura construída na província do Huambo, cujo acto foi testemunhado pelo Chefe de Estado, João Lourenço, pela Primeira-Dama, Ana Dias Lourenço, pelo ministro da Cultura, Filipe Zau, pelo homenageado, o escritor Manuel Rui Monteiro, e distintas figuras do movimento cultural. Na ocasião, o ministro da Cultura reconheceu que o centro jogaria um grande papel na redução da concentração de actividades culturais em Luanda e viabilizar a emergência de outras culturas locais e regionais até então pouco promovidas e divulgadas. Considerado o maior centro cultural do país, possui três salas de cinema e teatro, sendo a maior com capacidade para 500 lugares e as outras duas com 150 e 100, respectivamente. Tem, igualmente, duas salas de conferência, uma sala para as artes, um espaço para a literatura, duas salas para aulas de dança, bem como possui uma sala de artes plásticas e artesanato e uma galeria para exposições.

Ainda no âmbito das grandes infra-estruturas do sector, o ministro da Cultura garantiu, em Outubro, que as obras das futuras Casa do Artista e Palácio da Música ficarão concluídas em 2026. Um dos grandes projectos do ministério dirigido por Filipe

■ **MINISTRO DA CULTURA**

Desafios e conquistas da Cultura em 2024

Centro Cultural Manuel Rui Monteiro, na província do Huambo, reduz concentração de actividades em Luanda

Zau, a primeira pedra foi lançada em Dezembro de 2023, e resultará da reabilitação e reconversão do antigo edifício da Assembleia Nacional, localizado em Luanda. Estima-se que a Cultura ganhará naquele espaço o Palácio da Música e do Teatro, que vai possuir uma sala de espectáculo com capacidade para mais de 600 lugares, bem como a Casa do Artista, uma residência com capacidade para albergar 80

músicos seniores, para alojamento e apoio médico.

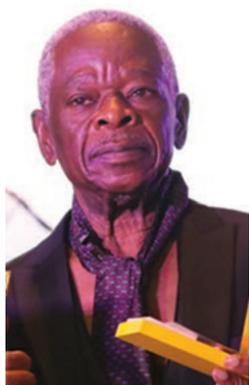
Em Abril, a tchianda e a kizomba, géneros de música e dança, assim como os instrumentos musicais marimba e quisanje foram declarados como Património Cultural Imaterial Nacional pelo Ministério da Cultura. Além disso, três monumentos históricos foram declarados património, nomeadamente a Igreja da Missão

Católica do Cuvango, na província da Huíla, o Colégio São José de Cluny, em Luanda, e a Igreja Metodista Unida de Malanje.

De acordo com a directora do Instituto Nacional do Património Cultural, Cecília Gourgel, o reconhecimento desses bens culturais visou salvaguardar a matriz angolana e garantir a transmissão do seu valor para as futuras gerações.



Sam Mangwana e Dionísio Rocha reconhecidos pelos anos de carreira



Analtino Santos

A ATRIBUIÇÃO ao músico Sam Mangwana da Medalha de Mérito em Luanda feita pelo Governo da República Democrática do Congo e o Prémio Nacional de Cultura e Artes na categoria de música a Dionísio Rocha foram notas altas de realce.

O primeiro reconhecido pelo contributo dado à rumba congoleza e música africana e o segundo pela dedicação

à cultura angolana. Sam Mangwana realçou o acto ter sido feito em Luanda e Mangwana viu como uma representação simbólica da união entre Angola e República Democrática do Congo.

Dionísio Rocha viu coroadado uma trajectória ligada à vida artística desde criança em Benguela. Depois marcada como vocalista nos Negoleiros do Ritmo, na promoção cultural de eventos e pela dedicação à pesquisa da música

nacional no período da Independência.

A ascensão de kuduristas com mensagens motivacionais, a consolidação no mercado de Delero King, o surgimento de jovens que cantam o sonho e a realidade das periferias como Mano Chaba, o rapaz do Paraíso e de músicas como "Tropa da Caop ABCD" parceria de Puto Milagre, Ednardo Soares e Gumastó, desconhecidos dos "elitizados".

Paulo Flores, Anna Joyce, Rui Mingas, Augusto Chacayá, Justino Handanga e Manuelito

COM UMA CARREIRA repleta de sucessos que tocam a alma dos amantes da música, o músico Paulo Flores concretizou a primeira fase da digressão "Angola que Canta", que teve início no dia 31 de Agosto no Lubango e prolongou-se até ao dia 12 de Outubro, em Luanda. Das vozes femininas, a cantora Anna Joyce provou estar em grande popularidade na lusofonia durante a sua digressão internacional "10 Anos", que a levou a cantar em diversas cidades de África e da Europa. O músico Don Kikas foi outra voz sonante neste ano, que celebrou

os seus 30 anos de carreira com uma digressão internacional e lançou a sua autobiografia. Fica marcada a sua aplaudida actuação no projecto musical Show do Mês, em Maio, que marcou o início da digressão.

Porém, bem no início do ano, no dia 4 de Janeiro, calou-se a voz de Rui Mingas, uma insigne figura da música. Este ano tem igualmente o sabor "amargo" pelas perdas de Augusto Chacayá, eterna voz dos Jovens do Prenda, Justino Handanga, uma referência da música do Sul do país, e Manuelito, do emblemático conjunto Os Kiezozos.



Tchombé orgulha Benguela e João Cassanda a Huíla

OS ARTISTAS João Cassanda, da Huíla, e Virgílio Pinheiro, de Luanda, foram os grandes vencedores da XVII edição do Prémio ENSA Arte, cuja gala aconteceu em Abril. Com a obra *Mumuíla Feliz*, João Cassanda, natural da Huíla, venceu o corpo de jurado ao arrebatar o primeiro lugar na disciplina de Pintura do cobiçado Prémio ENSA-Arte, o maior certame das artes plásticas nacionais. Já Virgílio Pinheiro venceu o grande prémio na disciplina de Escultura. O vencedor da categoria de Artes Plásticas do Prémio Nacional de Cultura e Artes 2024, Joaquim Teixeira “Tchombé”, considerou, na cidade do Lobito, província de Benguela, a atribuição do prémio pelo Ministério da Cultura como um reconhecimento dos seus feitos ao longo de quase 40 anos de carreira. Em reacção ao prémio, Tchombé manifestou a sua satisfação pelo reconhecimento atribuído, apesar de reconhecer que foi uma surpresa.

Ainda nas artes plásticas, a exposição “Kina Muta - Muta Kina”, da colecção de 30 anos do artista plástico Álvaro Macieira, exposta desde Fevereiro, foi uma das mais visitadas. De carácter itinerante, voltou a ser exibida em Setembro no Memorial Dr. António Agostinho Neto, de onde sairá para ser acolhida



Joaquim Teixeira “Tchombé”

em outros lugares. Na sua primeira exposição individual, o artista Vopsi Moma apresentou, em Novembro, “Sonhos entre Cosmos” na galeria Tamar Golan, em Luanda. Ainda em Novembro, o “veterano” Mário Tendinha teve a proeza de resumir os 50 anos de Independência na exposição que intitulou “Memória da Memória”.

Erika Jamece levou a arte angolana aos Estados Unidos da América, na cidade de Portland, onde teve patente, até ao dia 31 de Dezembro, obras na exposição colectiva “O Lar”, no espaço Lewis Gallery.

“Essas obras encaixaram-se muito bem neste projecto, porque expressam um bocadinho da minha terra, no Leste de Angola, inspiradas nas nossas pinturas rupestres e nos desenhos na areia, os Sona, elevados a Património Cultural Imaterial da Humanidade”, defendeu a artista.

Coreógrafo Mestre Petchu reconhecido pelo empenho na internacionalização da kizomba

O COREÓGRAFO Pedro Vieira Dias Tomás, mais conhecido por Mestre Petchu, foi distinguido com o Prémio Nacional de Cultura e Artes na disciplina de Dança, pelo conjunto da sua obra e por ser um dos principais responsáveis pela explosão universal da “kizomba”, sendo a figura mais conceituada e representativa das danças angolanas na diáspora, destacando-se além-fronteiras pelo seu engajamento na defesa da identidade nacional.

O júri justificou que Petchu tem divulgado a origem da kizomba com a sua metodologia própria, que é aplicada por ele e pelos seus mais de mil instrutores, monitores e bailarinos, de várias nacionalidades, que difundem a cultura angolana pelo mundo afora.

“O maior promotor da Kizomba

de raiz, tornando-a um fenómeno internacional, mediante a participação e realização de cursos, *workshops*, congressos, concursos, *opennings* profissionais de danças de salão e eventos diversos, realizados maioritariamente no continente europeu, nos Estados Unidos da América, na América Latina e um pouco por todo o mundo”, considerou o júri.

Neste ano, a Companhia de Dança Contemporânea de Angola (CDCA) celebrou 33 anos de existência. Fundada em Dezembro de 1991, a Companhia de Dança Contemporânea de Angola é dirigida pela coreógrafa e investigadora Ana Clara Guerra Marques, sendo responsável pela profunda transformação do panorama da dança no país.



Um ano de altos e baixos no teatro

Manuel Albano

A CLASSE do teatro angolano tem conseguido dar uma resposta vitoriosa aos principais desafios pelos quais foram se debatendo este ano. O exercício eleitoral realizado a 18 de Novembro de 2023, a título de exemplo, em que foi eleito presidente da Associação Angolana de Teatro (AAT), o candidato Tony Frampênio, que venceu a concorrência Garcia Cordeiro, Carlos Araújo e Isabel André, foi a prova do amadurecimento dos fazedores de teatro no país.

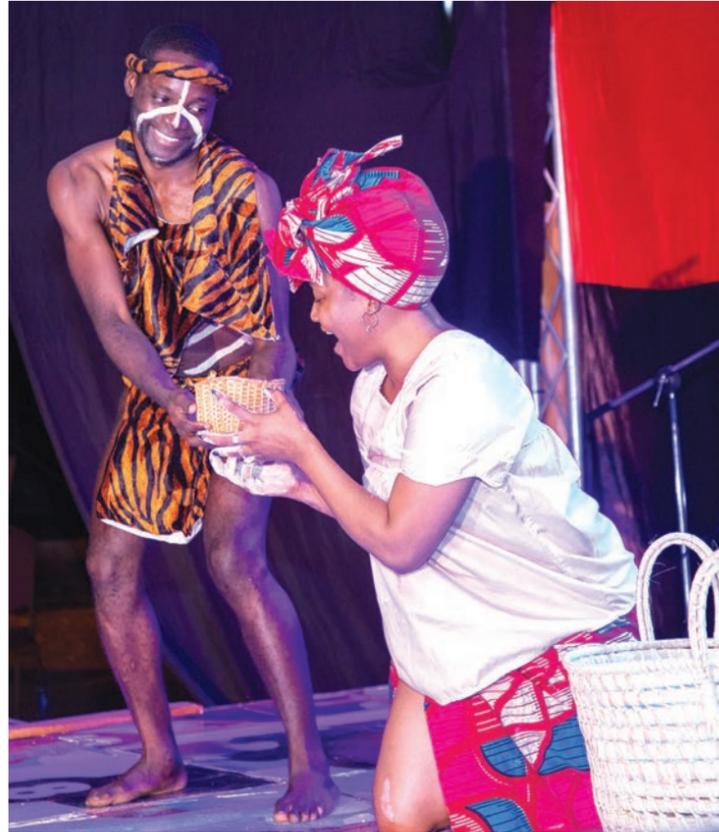
Com a realização de debates televisivos, radiofónicos e com espaços nos jornais. Esse comportamento de respeito à diferença, foi determinante em todo o processo eleitoral para o exercício do quadriénio (2023-2027).

A classe, tornou-se mais unida, porque começou a compreender que só desta forma conseguirá enfrentar os desafios da contemporaneidade e da globalização.

No seio da classe, nasceu um sentimento de pertença e solidariedade, pois tem havido um grande movimento de apoio mútuo sempre que um membro se encontra em situação de vulnerabilidade. Em função da unidade e do espírito solidário, começa-se a verificar uma tendência de massificação do teatro, o que começa a dar resposta para aquilo são os desafios da classe, na criação de um ambiente harmonioso, em que todos possam sentir parte do mesmo projecto e ideais.

Ao longo deste ano, verificou-se, também, uma mudança de posicionamento dos artistas do teatro no que concerne aos discursos ou às narrativas diante dos *media*, que segundo a narrativa do presidente da Associação Angolana de Teatro (AAT), Tony Frampênio “já não somos uma classe que lamenta pela marginalização, mas temos sido proficientes e temos nos adaptado e inovado, ou seja, optamos por um discurso valorativo...”.

Muitos membros da classe ingressaram na Faculdade de Artes da Universidade de Luanda, em busca do conhecimento técnico e científico, que de certo modo tem impactado na forma estética, cultural e filosófica



das obras artísticas.

Apesar de alguns pontos terem sido melhorados, a classe tem reclamado muito pela falta de políticas públicas que facilitem o acesso ao lazer, de modo especial a prática do teatro, que tem sido um problema para a massificação plena das artes cénicas, tendo em conta que os gestores das salas de exibição praticam ainda preços muito altos e que de alguma forma inibem a dinâmica da actividade teatral.

Outras das preocupações que os fazedores de teatro reclamam por ver melhorias é o facto de o país não ter um roteiro cultural oficial, nem um fundo de apoio para a criação de projectos artístico-culturais. Essa condição, tem sido um dos entraves à dinamização do teatro e tem desmotivado e desincentivado a criação artística.

Arealização de uma conversa denominada “Café Teatro”, no quadro das festividades do Dia da Cultura Nacional,

que se assinalou a 8 de Janeiro do corrente ano, marcava o início da primeira actividade oficial da Associação Angolana de Teatro (AAT) promovida, no Teatro Elinga, em Luanda.

Na visão da associação, o Executivo deve manter o compromisso de continuara a apoiar a melhoria da situação social dos artistas, otimizar as parcerias, bem como o compromisso de apoiar institucionalmente iniciativas sustentáveis, como os mais diversos festivais promovidos na capital do país e nas demais províncias, com realce pela sua abrangência internacional do Circuito Internacional de Teatro, o Festival Internacional de Teatro do Cazenga (FESTACA), Festival Internacional de Teatro e Artes do Elinga, o festival infanto-juvenil “Nzoyi ya Mona Ndengue”, e o prémio “Teatro de Duplas” e o Festival de Teatro de Monólogos, realizado na província do Huambo.

ENTRONIZAÇÃO DA SEXTA RAINHA

Nyakatolo Ngambo assumiu os destinos do povo Luvale

ANABELA Ngambo Kaumba, que sucede ao trono a irmã Nyakatolo Tchilombo, que morreu a 16 de Julho de 2023, vítima de doença, foi entronizada como a líder do povo Luvale no dia 7 de Setembro, sendo a sexta líder desta dinastia feminina. Assumiu o trono como Nyakatolo Ngambo.

A cerimónia decorreu durante a realização da 10ª edição do Festival do Povo Luvale, que teve lugar na vila de Cazombo, município do Alto-Zambeze, na província do Moxico, e contou com a presença de mais de quatro mil pessoas.

O acto contou com a presença da ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher, Ana Paula do Sacramento Neto, em representação do Presidente da República, João Lourenço, da secretária de Estado

da Cultura, Maria de Jesus, do primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional, Américo Cuononoca, do ministro da Defesa Nacional Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, João Ernesto dos Santos “Liberdade”, da secretária do Bureau Político do MPLA para a Política Social, Maricel Capama e do presidente do PRS, Benedito Daniel.

A entronização foi feita pelo imperador lunda Mwatiãnvua, que na ocasião apelou à rainha a trabalhar pela união dos povos, preservação da cultura local, bem como na tomada de decisões sábias que ajudem o crescimento das comunidades.

Na ocasião, o governador provincial do Moxico, Ernesto Muangala, disse que a entronização da rainha Nyakatolo (Anabela Ngambo Kaumba),



não é apenas uma cerimónia tradicional, mas, também, uma celebração da diversidade cultural e de uma história secular que constitui a base da identidade do povo Luvale.

Teixeira Cândido

O ANO que chega ao fim assistiu aos Palancas Negras a dissiparem dúvidas, aí onde existiam, sobre a sua capacidade competitiva. Sem favor algum, a equipa treinada por Pedro Gonçalves conquistou um lugar entre as melhores de África no ano de 2024. Para tal, contribuiu sobretudo a prestação no último CAN, realizado e ganho pela Côte d'Ivoire.

De regresso à prova, depois da ausência em 2022, a Selecção Nacional surpreendeu todas as previsões e fez a melhor prestação de sempre numa fase final do CAN.

Apesar de colocados num grupo com a Argélia e Burkina Faso, em teoria equipas mais capazes, a equipa de Pedro Gonçalves arrancou duas vitórias, um empate e terminou na liderança.

Com a prestação, Angola teve pela frente a Namíbia, nos oitavos-de-final, e sem apelo nem agravo despachar os vizinhos por 3-0. Caiu, no entanto, aos pés da Nigéria, nos quartos-de-final, pela margem mínima. Porém, o sinal de força estava dado.

Para os arquivos, ficou a melhor prestação de sempre, em nove presenças, na maior prova do futebol africano. Todos os registos até aí conseguidos passaram à história. Na fase de grupos, nunca a Selecção Nacional alcançou duas vitórias.

Até esta prestação, o melhor que os Palancas Negras tinham conseguido era uma vitória e dois empates, em 2008, no Ghana, e em 2010, em Angola. Em 2024, conseguiram sete pontos, na fase de grupos, e mais uma na fase do "mata-a-mata".

Inspirados por este brilharete, o combinado angolano reiterou a força competitiva nas eliminatórias para o CAN do Marrocos. Em seis jogos, quatro vitórias e dois empates, catorze pontos no total, liderando o Grupo F. Ghana, tetra campeão africano, era o favorito, mas sequer conseguiu a qualificação. Pelo meio, consentiu uma derrota em Kumasi por obra e graça dos Palancas Negras.

Se a exibição no CAN de 2024 terá suscitado, ainda assim, dúvidas sobre a qualidade competitiva dos Palancas Negras, estas ficaram dissipadas com a prestação contundente nas eliminatórias para o CAN do Marrocos.

Ainda, a nível de selecções, 20 anos depois Angola conquistou a Taça Cosafa.

AFROTAÇAS SEM OS GRANDES

Um dos assíduos da Liga dos Campeões, o Petro de Luanda



PRESTAÇÃO DA SELECÇÃO NACIONAL

Palancas enchem ano futebolístico

A equipa treinada por Pedro Gonçalves conquistou um lugar entre as melhores de África no ano de 2024

caiu, este ano, aos pés dos congoleses democratas do Maniema, e viu fugir a oportunidade de encaixar mais algumas centenas de milhares de dólares, a exemplo de 2020, 2021 e 2022. Como se sabe, em 2022, os tricolores chegaram às meias-finais, tal como haviam feito em 2001, sob comando de Djalmá Cavalcanti.

No ano passado, voltaram a estar na fase de grupos, mas ficaram muito mal classificados (em

Para os arquivos ficou a melhor prestação de sempre, em nove presenças, na maior prova do futebol africano

terceiro no grupo) e não foram capazes de repetir a proeza. Em 2024, a prestação ficou-se pelas eliminatórias, deixando esta responsabilidade agora para o Sagrada Esperança, único representante do país, na prova.

Na Taça da Confederação, o 1.º de Agosto confirmou o mau momento que atravessa, sendo eliminado nas preliminares. Melhor sorte teve o FC Bravos do Maquis e o CD Lunda Sul, e é neles que se deposita a esperança nacional.

ARTES MARCIAIS MISTAS

Título mundial eleva o país no Ranking

Rosa Napoleão

A CONQUISTA DA primeira medalha de ouro no Campeonato do Mundo de Artes Marciais Mistas, disputado em Uzbequistão, elevou o nome de Angola para os patamares mais competitivos da modalidade no ano de 2024. Maria Kitoco entra na história do desporto mundial como a melhor atleta da categoria dos 74.8 quilogramas. Pelo empenho, o país mantém-se na terceira posição do ranking mundial.

A par de Maria Kitoco, há outros nomes com histórias bem firmadas no MMA. Clarence Francisco (79kg) e Ana Fernanda (79.4kg) trouxeram para o país as medalhas de prata do Campeonato do Mundo e Nkunga Vakanda (56kg), Milfa Nicolau (88kg), Maria Libera (70.3), Jeorgina Ludmila (79.4), Esperança Pereira, e Lina Costa (56.7kg) completaram a lista com as medalhas de bronze.

GINÁSTICA

Desempenho razoável da Selecção Nacional

Rosa Napoleão

A SELECÇÃO Nacional de Ginástica Rítmica teve um desempenho competitivo razoável no Campeonato Africano decorrido, em Abril, na cidade de Kigali, Rwanda. A equipa conquistou 23 medalhas, o maior feito alcançado no ano de 2024. Uma de ouro, duas de prata e 20 de bronze foram os resultados das conquistas.

Ainda sob a liderança administrativa da ex-presidente Elsa Pitra, a ginástica nacional esteve aquém do perspectivado pela direcção cessante. O terceiro lugar do pódio continental ofuscou o "grande objectivo": estar presente nos Jogos Olímpicos de Paris'2024.

O ano de 2024 fechou as eleições de renovação de mandatos dos órgãos sociais na Federação. Miriam Valentim foi eleita presidente de direcção e a nova dirigente prometeu dar o melhor de si para a execução do processo de massificação em todas as províncias do país.

ATLETISMO

Bernardo João é mais querido no ano de Marcos dos Santos

Silva Cacuti

A REELEIÇÃO de Bernardo João como presidente de direcção da Federação Angolana de Atletismo (FAA) marca o encer-

ramento do ano de 2024, que fica distintivo pelos múltiplos recordes alcançados pelo velocista Marcos dos Santos. O terceiro mandato do antigo lançador de dardo trás inúmeras

responsabilidades no novo ciclo.

Depois de testemunhar o bom desempenho do atleta do Petro de Luanda, Bernardo João inscreve na agenda as estratégias de continuidade. Marcos Santos quebrou os recordes dos 100m e 200m rasos; exibiu níveis competitivos que lhe valeram a presença nos Jogos Olímpicos de Paris'2024. Em terras francesas, destacou-se ao baixar, mais uma vez, a marca pessoal nos 100m para 10s31, tempo aceite e que

orgulha o atletismo angolano.

Os melhores tempos da carreira do jovem, 20 anos, foram obtidos em 2024. Em 2023, Marcos saiu dos 10s59 para os 10s42 e 10s31 nos Jogos Olímpicos de Paris. Nos 200m, "andou" dos 21s05 para os 20s96.

O processo eleitoral rivalizou em termos de mediatização e foi facilitado pelo silêncio em torno da realização da tradicional corrida de fim-de-ano, a São Silvestre de Luanda.



■ HÓQUEI EM PATINS

Angola confirma ranking mundial

O FEITO mais relevante da patinagem angolana no ano de 2024 é a participação nos Jogos Mundiais disputados na cidade italiana de Novara. A Selecção Nacional classificou-se na sexta posição, tal como tinha sido em Espanha (Barcelona 2019) e na Argentina (San Juan 2022).

■ JIU JITSU

Mundial Pro confere dignidade aos atletas

Rosa Napoleão

AS 17 MEDALHAS conquistadas no Campeonato do Mundo Profissional, decorrido em Novembro no Abu Dhabi, foi o feito mais marcante na presente época desportiva. Trinta e três atletas nacionais da especialidade de jiu jitsu brasileiro viajaram com os próprios meios e regressaram com nove medalhas de ouro, seis de prata e duas de bronze.

Ruben Carvalho (56kg), Xaiane Fernando (49kg), Walter Panda (-120kg), Hélio Caio, Heliane Caio, Erik Barros e Rosângela Teixeira foram as protagonistas do sucesso.

Em Outubro, o conjunto nacional falhou a participação no Campeonato do Mundo da Grécia nas duas especialidades. Na altura, o treinador da Selecção, Pakissi da Cunha, havia dito que o grupo não recebeu a autorização do Ministério da Juventude e Desportos por conta de alguns conflitos na instituição federativa, no que concerne ao processo de renovação do mandato.

O facto deixou entristecido o grosso dos atletas que estavam preparados para representar o país e elevar as performances com a defesa dos títulos nas respectivas categorias.

O processo de renovação de mandatos decorre com um único candidato.

■ TÊNIS DE MESA

Domínio assumido na África Austral

Adilson Francisco

O ANGOLANO Elizandro André ostenta o título de campeão do torneio de ténis de mesa da Região V na especialidade singular e a Selecção Nacional masculina arrebatou o troféu por equipa, após anos a fio a contentar-se com o segundo lugar da prova. O ano de 2024 fica marcado pelo acolhimento do Campeonato Africano da Zona V, de 28 de Junho a 2 de Julho, em Luanda.

A Confederação Africana e a Federação Internacional felicitaram o país pela boa organização e incentivaram a equipa de Manuel Morais a concorrer à organização do Campeonato Africano da categoria de Cadetes em 2026.

Rosa Napoleão

A CONQUISTA do 16.º título continental, feito alcançado pela Selecção Nacional sénior feminina de andebol, na República Democrática do Congo (RDC), é o ponto alto do ano que finda, a nível das competições da Confederação Africana da modalidade (CAHB).

O andebol, uma das principais bandeiras da diplomacia desportiva, esteve em distintos palcos. Na RDC, as Pérolas de África passearam classe, pois em oito partidas, somaram igual número de triunfos, ou seja, obtiveram o pleno no 26.º Campeonato Africano (36-23) Tunísia, (46-11) Uganda, (31-14) Camarões, (40-15), (34-15) Argélia, (36-22) Egipto, e (27-18) Senegal.

Em Março, Angola ocupou o pedestal mais alto do pódio na disputa dos Jogos Africanos de Accra, Ghana. O grupo composto somente pelas atletas que militam no país dignificou as cores da Bandeira Nacional ao revalidar o troféu ganho em 2019, em Rabat, Marrocos.

Em Accra, as Pérolas às ordens de Carlos Viver, vincaram a soberania continental, com triunfos consistentes (47-13) Burkina Faso, (35-13) Ghana, (38-18) Argélia, (35-16) Camarões (33-15) frente à República Democrática do Congo.

A disputa dos Jogos Olímpicos de Paris'2024 também marcou o ano das comandadas de Viver. Em solo parisiense as Pérolas de África desfilarão na maior montra do desporto pela oitava vez consecutiva.

Angola começou com derrota, 31-34, diante dos Países Baixos, depois empatou a 31 golos com a Hungria. Na terceira jornada triunfo, 26-21, com a Espanha. Depois seguiram os desaires (24-38) e (19-30) com a França e o Brasil. Com as três derrotas, o "sete" nacional falhou a qualificação para os quartos-de-final.

No escalão júnior, a Selecção disputou o Mundial da Macedónia, mas falhou o objectivo que passava pela melhoria ou manutenção do sexto lugar de 2022. As pupilas de José Chuma ocu-

■ ANDEBOL FEMININO

Conquista do 16º título continental distingue desempenho das Pérolas

Em masculinos, retrocessos e ausências marcaram o último ano a nível das competições disputadas sob a égide da Confederação



param o 17.º posto da tabela.

Em cadetes, a situação foi mais ou menos semelhante. No mundial, as pupilas de Kátia Santos só averbaram derrotas.

Em masculinos, a Selecção Nacional disputou o 26.º Campeonato Africano das Nações e ficou aquém das metas que passavam por melhorar o 8.º lugar de 2022 e uma vaga para o Mundial.

Sob a batuta de Filipe Cruz, os Guerreiros claudicaram no jogo que definia o primeiro do grupo frente à Tunísia. Com efeito, cru-

zaram com o Egipto nos "quartos", e perderam copiosamente. Nas classificativas do 5.º ao 8.º posto, Angola perdeu frente ao Quênia e voltou a ocupar o oitavo posto da tabela.

Em juniores e cadetes, as selecções nacionais ficaram impedidas de disputar as provas da Confederação, por falta de dinheiro. A Federação inscreveu ambas as equipas na competição, porém, na véspera cancelou a participação, pois não havia cabimentação financeira para o efeito.

■ PARIS'2024

Modalidades náuticas orgulham angolanos

Rosa Panzo

O APURAMENTO de três modalidades náuticas para os Jogos Olímpicos de Paris'2024 foi o ponto alto da Federação Angolana dos Desportos Náuticos (FADEN) no ano corrente. Na cidade da luz, Angola esteve representada pela Vela, em duas classes, com a dupla Matias Montinho/Manuela Paulo no 470.

Para proporcionar a maior igualdade de géneros nos Jogos e mais diversidade de nações no processo de classificação, a World Sailing (antiga Federação Internacional) fez várias alterações, entre elas transformar a classe 470, quer em masculino quer em feminino, em um evento de Dinghy misto. O objectivo foi fazer um total de dois eventos mistos de vela.

O ano de 2024 ficou marcado pelo processo de renovação de mandatos. Paula Lima venceu a concorrência de Matias Gomes e assumiu a cadeira de presidente da Federação Angolana dos Desportos Náuticos para o ciclo 2025-2028.

■ NATAÇÃO

Organização do Africano encanta World Aquatics

A REALIZAÇÃO da 16.ª edição do Campeonato Africano de Natação pura e águas abertas, disputada durante cinco dias na Piscina de Alvalade e na contra-costa da Ilha do Cabo, em Abril, foi a caixa alta em 2024.

A qualidade de organização da equipa de Joaquim dos Santos, presidente cessante, mereceu elogios das entidades da Confederação Continental e dos países participantes. Altas figuras da World Aquatics e África Aquatics (designações referentes às antigas Federação Internacional e Confederação Africana) elogiaram o acolhimento dos 300 nadadores de top dos 42 países.

Angola subiu ao pódio por intermédio de Lia Lima. A nadadora cronometrou 2min20s22 na prova de 200m mariposa e conquistou

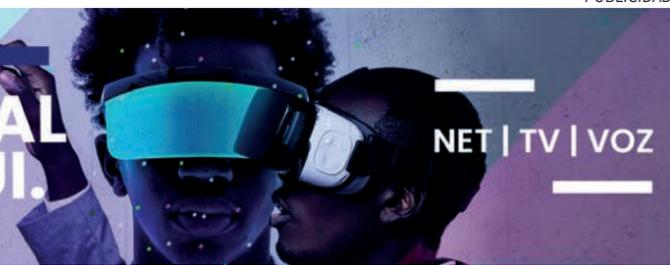


a medalha de prata. Foi a melhor prestação nacional.

A realização do evento foi marcada, também, por surpresa. A Selecção do Egipto destronou a África do Sul na liderança de medalhas com 14 de ouro, 19 de prata e 13 de bronze. As 47 medalhas

superaram as 38 dos sul-africanos, que se distribuem em 13 de ouro, 14 de prata e 11 de bronze.

À margem da prova continental, Luanda sediou também o Congresso da África Aquatics que culminou com a eleição do Senegalês, Mohammed Diop.



Breves

■ DIPLOMACIA

TÉTE ANTÓNIO HOMENAGEIA EX-PRIMEIRO-MINISTRO INDIANO MANMOHAN SINGH

O ministro das Relações Exteriores prestou, ontem, em Luanda, homenagem à memória do antigo Primeiro-Ministro indiano Manmohan Singh, falecido a 26 de Dezembro, em Nova Delhi, aos 92 anos, vítima de doença. Em representação do Governo angolano, Tété António deslocou-se à Embaixada da Índia em Luanda, onde assinou o livro de condolências. Durante o acto, o chefe da diplomacia angolana transmitiu, em nome do Presidente da República, João Lourenço, e do povo angolano, uma mensagem de profunda solidariedade ao Governo e ao povo indiano, pelo falecimento de “uma figura de destaque da história política e económica da Índia”. No livro de condolências, o diplomata enalteceu o legado de Manmohan Singh como arquitecto das reformas económicas que transformaram a Índia numa potência emergente e como líder dedicado ao fortalecimento das relações internacionais, com particular destaque para os laços históricos e de amizade entre Angola e a Índia. Para Tété António, “Manmohan Singh foi um exemplo de liderança visionária, cuja contribuição para o desenvolvimento do seu país e para a cooperação internacional será sempre lembrada”.

■ MINISTRO DA DEFESA

NOVOS OFICIAIS GERAIS E ALMIRANTES INCENTIVADOS A UMA POSTURA EXEMPLAR

O ministro da Defesa Nacional, Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria incentivou, ontem, em Luanda, os oficiais gerais e almirantes recém-empossados no sentido de manterem um comportamento e desempenho exemplares, servindo de inspiração para os militares de classes inferiores. João Ernesto dos Santos “Liberdade” fez o apelo no acto de imposição de patentes e tomada de posse de 13 oficiais gerais e almirantes das Forças Armadas Angolanas (FAA), nomeados pelo Decreto Presidencial nº 284/24, de 10 de Dezembro, para os cargos de direcção, comando e chefia da instituição castrense. Dos 13 nomeados, dez foram promovidos aos postos de tenente-general, vice-almirante, brigadeiro e contra-almirante. Na ocasião, todos juraram ser leais e defender a Pátria. O titular da pasta da Defesa esclareceu que a nomeação resulta de um processo criterioso de avaliação individual, tendo exortado os oficiais a celebrarem este marco.

■ ARCEBISPO DE LUANDA

Dom Filomeno perspectiva uma vida melhor para 2025



RF AIMUNDO MBIYA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Prelado (3º a contar da direita) presidiu à missa de acção de graças no último dia do ano

Armando Sapalo

O ano 2025, que hoje começa, tem um significado especial para o país, pela celebração do Jubileu do 50.º aniversário da conquista da Independência Nacional, considerou, ontem, o arcebispo de Luanda, que apelou aos angolanos a viverem construindo a esperança para uma vida melhor.

D. Filomeno Vieira Dias, que fez o apelo durante a homilia da missa de Acção de Graças do último dia do

ano, pediu aos angolanos que vivam com esperança, contemplando a glória de Deus, que permitiu que a Nação se tornasse soberana e independente.

Durante a homilia, na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição (Sé Catedral), o prelado revelou que o Papa Francisco determinou 2025 como sendo o ano da esperança para a Humanidade.

O pastor da Igreja Católica em Luanda referiu que, no início deste Novo Ano,

os angolanos devem pedir a Deus luz, sabedoria e amor, orando pelos doentes, presos, empresários, empreendedores e governantes, com vista ao bem-estar comum.

Dom Filomeno Vieira Dias, que celebra hoje, a partir das 10h00, na Paróquia de Santa Ana, a missa da Santa Mãe de Deus, no Dia Mundial da Paz, ressaltou que a bênção para os angolanos visa, essencialmente, fortalecer a mente e corpo de todos.

■ FESTIVAL DE FOGO DE ARTIFÍCIO NA CAPITAL

Famílias vão à Baía celebrar o Ano Novo

Miguel Brás

Centenas de famílias deslocaram-se, na noite de ontem, à Baía de Luanda para assistir ao tradicional festival de fogo de artifício. O momento foi, também, aproveitado para comemorar, antecipadamente, os 50

anos de Independência Nacional, que se assinalam a 11 de Novembro deste ano.

Em declarações à imprensa, o vice-governador para a área Técnica e Infra-Estruturas, Calunga Quissanga, transmitiu votos de um próspero Ano Novo aos munícipes e destacou

RAIMUNDO MBIYA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Acto serviu também para assinalar 50 anos de Independência

■ NASCEU NO HOSPITAL GERAL DE LUANDA

Olízia Martins é a primeira bebé do ano iniciado hoje

Madalena Quissanga

Olízia Martins é a primeira bebé do ano de 2025, nascida à 00h54, por parto de cesariana, no Hospital Geral de Luanda.

Sexta filha de Anacleto Fernando, 41 anos, a bebé veio ao mundo com três quilos e 330 gramas, tendo o parto corrido sem sobresaltos, segundo a parteira Verónica Dedé.

“A bebé está estável e com os sinais vitais normais. No momento, tem uma boa vitalidade”, garantiu a parteira, que também considerou estável o estado clínico da mãe, moradora do bairro Benfica. A enfermeira disse que a mãe continua sob observação clínica no Bloco Operatório e depois de seis horas vai

seguir para a ala de internamento de ginecologia para um melhor acompanhamento. “A previsão de alta médica só vai ser dentro de dois dias e depende da evolução do quadro clínico da parturiente”, referiu.

Parturiente recebe enxoval
O vice-governador de Luanda para a área Técnica e Infra-Estruturas, Calunga Quissanga, um dos primeiros a ter contacto com a primeira bebé do ano, procedeu à oferta de um enxoval para Olízia Martins.

O vice-governador felicitou a família pela chegada de um novo membro. “É mais um membro a aumentar na estatística das mulheres e do género. Desejamos que cresça com muita saúde”, frisou.

DOME SEMEDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Vice-governador Calunga Quissanga teve contacto com a bebé

■ MINISTRO DO INTERIOR VISITOU ESQUADRAS

Transição para o Ano Novo assegurada por 119 mil polícias

André da Costa

Cento e dezanove mil efectivos da Polícia Nacional estiveram envolvidos no asseguramento das festividades da transição de ano 2024-2025, em todo o país, revelou, ontem, em Luanda, o ministro do Interior.

Manuel Homem falava durante a visita a algumas esquadras policiais de Luanda, onde aferiu o estado de prontidão das forças de vários órgãos do Ministério do Interior (MININT), que durante toda a noite garantiram segurança às festas de fim de ano.

Antes de visitar as esquadras, o ministro reuniu-se com os membros do Conselho Superior de Polícia, na Unidade de Reacção e Patrulhamento, onde recebeu explicações sobre o plano operacional montado pelo Comando Geral da Polícia Nacional para se ter festas tranquilas.

Na companhia do comandante-geral da Polí-

cia Nacional, comissário-geral Francisco Ribas, o ministro Manuel Homem esteve na Esquadra da Lixeira, localizado no Distrito Urbano do Sambizanga, município de Luanda.

No município do Cazenga, o ministro recebeu explicações sobre o desdobramento das forças naquele território e conversou demoradamente com os efectivos. Visitou, igualmente, a 10.ª Esquadra, que pelo menos até às 21 horas não tinha recebido qualquer ocorrência de relevância.

Na 45.ª Esquadra, no bairro do Capalanga, em Viana, o ministro encorajou os efectivos a trabalharem com determinação. Durante a ronda pelas esquadras e no contacto que foi mantendo, Manuel Homem pediu aos efectivos da Polícia Nacional destacados em vários pontos do país que prestem maior atenção à situação da sinistralidade rodoviária com o uso de materiais adequados.